

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	10
Demonstração de Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	18
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	19
Demonstração de Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	42
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	100

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	104
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	181.524
Preferenciais	171.932
Total	353.456
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	5.093
Total	5.093

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	16/03/2012	Juros sobre Capital Próprio	18/04/2012	Ordinária		0,05917
Reunião do Conselho de Administração	16/03/2012	Juros sobre Capital Próprio	18/04/2012	Preferencial		0,06509
Reunião do Conselho de Administração	04/05/2012	Juros sobre Capital Próprio	04/07/2012	Ordinária		0,05429
Reunião do Conselho de Administração	04/05/2012	Juros sobre Capital Próprio	04/07/2012	Preferencial		0,05972

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	2.086.467	2.040.628
1.01	Ativo Circulante	1.310.563	1.291.951
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	450.902	451.388
1.01.02	Aplicações Financeiras	152.573	160.487
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	152.573	160.487
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	152.573	160.487
1.01.03	Contas a Receber	421.197	433.456
1.01.03.01	Clientes	421.197	433.456
1.01.04	Estoques	221.126	198.200
1.01.06	Tributos a Recuperar	17.131	15.886
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	17.131	15.886
1.01.07	Despesas Antecipadas	22.332	6.293
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	4.733	4.977
1.01.07.02	Despesas Antecipadas com Propaganda	17.599	1.316
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	25.302	26.241
1.01.08.03	Outros	25.302	26.241
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	837	1.077
1.01.08.03.02	Contas a Receber Funcionários	2.981	3.458
1.01.08.03.03	Contas a Receber de Venda de Controlada	17.514	17.094
1.01.08.03.04	Dividendos a Receber	1.045	1.045
1.01.08.03.05	Outros	2.925	3.567
1.02	Ativo Não Circulante	775.904	748.677
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	94.776	90.389
1.02.01.06	Tributos Diferidos	50.387	46.838
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	50.387	46.838
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.574	1.448
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	1.574	1.448
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	42.815	42.103
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	13.898	13.665
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	6.671	6.490
1.02.01.09.05	Depósitos Compulsórios	269	269
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	21.977	21.679
1.02.02	Investimentos	355.692	357.367
1.02.02.01	Participações Societárias	355.692	357.367
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	355.497	357.172
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	195	195
1.02.03	Imobilizado	234.058	204.700
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	159.962	160.014
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	74.096	44.686
1.02.04	Intangível	91.378	96.221
1.02.04.01	Intangíveis	91.378	96.221

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	2.086.467	2.040.628
2.01	Passivo Circulante	385.330	390.402
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	80.005	64.745
2.01.01.01	Obrigações Sociais	8.218	8.668
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	71.787	56.077
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	71.787	56.077
2.01.02	Fornecedores	211.790	218.573
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	176.907	177.612
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	34.883	40.961
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.375	4.127
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	3.239	132
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais	3.239	132
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.136	3.995
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	40.896	67.824
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	40.896	67.824
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	40.896	63.030
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	4.794
2.01.05	Outras Obrigações	38.809	27.950
2.01.05.02	Outros	38.809	27.950
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	19.507	843
2.01.05.02.04	Provisões e Outras Obrigações	19.302	27.107
2.01.06	Provisões	7.455	7.183
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	7.455	7.183
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	7.455	7.183
2.02	Passivo Não Circulante	170.541	172.538
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	48.866	53.907
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	48.866	53.907
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	48.866	53.907
2.02.02	Outras Obrigações	94.552	94.476
2.02.02.02	Outros	94.552	94.476
2.02.02.02.03	Outros Passivos	5.172	4.974
2.02.02.02.04	Tributos com Exigibilidade Suspensa e Outros	86.559	86.654
2.02.02.02.05	Provisões para Benefícios a Empregados	1.947	1.973
2.02.02.02.06	Parcelamento Tributário - Lei 11.941/09	874	875
2.02.03	Tributos Diferidos	8.552	5.690
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.552	5.690
2.02.04	Provisões	18.571	18.465
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	18.571	18.465
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	4.877	4.877
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	10.480	10.480
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	3.214	3.108
2.03	Patrimônio Líquido	1.530.596	1.477.688
2.03.01	Capital Social Realizado	518.922	518.922
2.03.02	Reservas de Capital	126.946	126.514
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-40.587	-40.587

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.02.07	Outras Reservas	177.739	177.739
2.03.02.08	Deságio na Venda de Ações em Tesouraria	-14.217	-14.217
2.03.02.09	Opções Outorgadas Reconhecidas	4.011	3.579
2.03.04	Reservas de Lucros	922.710	865.824
2.03.04.01	Reserva Legal	49.676	49.676
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	359.574	336.604
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	513.460	479.544
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	33.319	33.640
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-71.301	-67.212

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	484.973	387.984
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-266.095	-198.828
3.03	Resultado Bruto	218.878	189.156
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-148.342	-110.021
3.04.01	Despesas com Vendas	-117.947	-94.424
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-31.890	-27.038
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	7.804	1.824
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-8.724	-9.083
3.04.05.01	Amortização do Intangível	-5.024	-4.038
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-3.700	-5.045
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.415	18.700
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	70.536	79.135
3.06	Resultado Financeiro	13.644	12.700
3.06.01	Receitas Financeiras	19.552	20.018
3.06.01.01	Variação Cambial	2.052	1.703
3.06.01.02	Outras Receitas Financeiras	17.500	18.315
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.908	-7.318
3.06.02.01	Variação Cambial	-1.443	-1.316
3.06.02.02	Outras Despesas Financeiras	-4.465	-6.002
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	84.180	91.835
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.015	-4.584
3.08.01	Corrente	-6.702	-6.987
3.08.02	Diferido	687	2.403
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	78.165	87.251
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	78.165	87.251

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	78.165	87.251
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-4.089	-2.190
4.02.01	Perdas na Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas do Exterior	-4.089	-2.190
4.03	Resultado Abrangente do Período	74.076	85.061

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	58.027	32.146
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	91.258	71.985
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	78.165	87.251
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	10.055	8.720
6.01.01.03	Resultado Venda/baixa do imobilizado	254	119
6.01.01.05	Resultado da Equivalência Patrimonial	-2.415	-18.700
6.01.01.06	Juros, Var. Monet. e Cambiais	962	-2.389
6.01.01.07	Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab	1.797	2.336
6.01.01.08	Imposto Renda e Contr. Social Diferidos	-687	-2.403
6.01.01.09	Provisão (reversão) p/ Créditos Liquid. Duvidosa	1.271	-823
6.01.01.11	Amortização Empr. e Financ. - Encargos	-2.647	-3.705
6.01.01.12	Provisão para Perdas nos Estoques	4.071	1.262
6.01.01.13	Outorga de Opções de Compra de Ações	432	317
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-33.231	-39.839
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	10.988	46.119
6.01.02.02	Estoques	-26.997	-37.063
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-16.040	-18.814
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	-1.427	-2.220
6.01.02.05	Fornecedores	-6.782	-11.001
6.01.02.06	Impostos a Pagar	7.784	660
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	15.260	12.354
6.01.02.09	Pagamento IR/CSLL	-7.427	-5.673
6.01.02.10	Outros	-8.590	-24.201
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-24.582	-96.613
6.02.02	Aquisição de Imobilizado, Intangível	-34.824	-6.591
6.02.05	Aplicações Financeiras	10.242	-90.022
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-33.931	-29.444
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	21.318	14.523
6.03.02	Amortização de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-52.313	-26.471
6.03.03	Aquisição de Ações p/Tesouraria	0	-15.308
6.03.04	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-2.936	-2.188
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-486	-93.911
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	451.388	494.962
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	450.902	401.051

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	518.922	126.514	865.824	0	-33.572	1.477.688
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	518.922	126.514	865.824	0	-33.572	1.477.688
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	432	0	-21.600	0	-21.168
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	432	0	0	0	432
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-21.600	0	-21.600
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	78.165	-4.089	74.076
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	78.165	0	78.165
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-4.089	-4.089
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-4.089	-4.089
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	60.615	-60.294	-321	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	60.615	-60.615	0	0
5.06.04	Realização de outros Resultados Abrangentes	0	0	0	321	-321	0
5.07	SalDOS Finais	518.922	126.946	926.439	-3.729	-37.982	1.530.596

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	441.171	144.513	757.956	0	-33.165	1.310.475
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	441.171	144.513	757.956	0	-33.165	1.310.475
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-14.991	0	-19.500	0	-34.491
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	317	0	0	0	317
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-17.273	0	0	0	-17.273
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	1.965	0	0	0	1.965
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-19.500	0	-19.500
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	87.251	-2.190	85.061
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	87.251	0	87.251
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.190	-2.190
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.190	-2.190
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	68.949	-67.751	-1.198	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	68.949	-68.949	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.198	-1.198	0
5.07	SalDOS Finais	441.171	129.522	826.905	0	-36.553	1.361.045

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2012 à 31/03/2012	Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	577.170	452.640
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	570.142	450.310
7.01.02	Outras Receitas	8.299	1.507
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.271	823
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-343.616	-253.846
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-197.678	-142.564
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-144.245	-108.330
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.153	-2.101
7.02.04	Outros	-540	-851
7.03	Valor Adicionado Bruto	233.554	198.794
7.04	Retenções	-10.055	-8.720
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-10.055	-8.720
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	223.499	190.074
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	21.968	37.128
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.415	18.700
7.06.02	Receitas Financeiras	19.552	18.315
7.06.03	Outros	1	113
7.06.03.01	Outros	1	113
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	245.467	227.202
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	245.467	227.202
7.08.01	Pessoal	83.585	73.273
7.08.01.01	Remuneração Direta	65.922	59.227
7.08.01.02	Benefícios	13.115	10.957
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.548	3.089
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	65.203	51.711
7.08.02.01	Federais	51.066	44.574
7.08.02.02	Estaduais	13.847	6.921
7.08.02.03	Municipais	290	216
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	18.514	14.967
7.08.03.01	Juros	5.833	5.580
7.08.03.02	Aluguéis	7.477	4.190
7.08.03.03	Outras	5.204	5.197
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	78.165	87.251
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	21.600	19.500
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	56.565	67.751

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	2.516.935	2.442.554
1.01	Ativo Circulante	1.670.648	1.609.539
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	507.312	510.467
1.01.02	Aplicações Financeiras	173.368	160.487
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	173.368	160.487
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	173.368	160.487
1.01.03	Contas a Receber	511.658	505.858
1.01.03.01	Clientes	511.658	505.858
1.01.04	Estoques	382.243	351.023
1.01.06	Tributos a Recuperar	29.743	27.959
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	29.743	27.959
1.01.07	Despesas Antecipadas	28.778	11.433
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	11.173	9.845
1.01.07.02	Despesas Antecipadas com Propaganda	17.605	1.588
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	37.546	42.312
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	309	323
1.01.08.03	Outros	37.237	41.989
1.01.08.03.01	Adiantamento Fornecedores	11.087	14.544
1.01.08.03.02	Contas a Receber Funcionários	3.046	3.904
1.01.08.03.03	Contas a Receber de Venda de Controlada	17.514	17.094
1.01.08.03.04	Outros Ativos	5.590	6.447
1.02	Ativo Não Circulante	846.287	833.015
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	153.949	153.175
1.02.01.06	Tributos Diferidos	90.328	89.551
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	90.328	89.551
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	63.621	63.624
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	14.732	14.528
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	25.265	25.848
1.02.01.09.05	Outras Contas a Receber	23.355	22.979
1.02.01.09.06	Depósitos Compulsórios	269	269
1.02.02	Investimentos	70.430	74.462
1.02.02.01	Participações Societárias	70.430	74.462
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	70.235	74.267
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	195	195
1.02.03	Imobilizado	364.486	341.980
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	279.530	285.946
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	84.956	56.034
1.02.04	Intangível	257.422	263.398
1.02.04.01	Intangíveis	257.422	263.398
1.02.04.01.02	Intangíveis	257.422	263.398

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	2.516.935	2.442.554
2.01	Passivo Circulante	655.441	666.299
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	114.229	98.897
2.01.01.01	Obrigações Sociais	14.054	16.791
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	100.175	82.106
2.01.02	Fornecedores	283.418	297.150
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	193.236	194.580
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	90.182	102.570
2.01.03	Obrigações Fiscais	19.475	15.515
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	16.188	11.308
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.893	4.192
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais	10.295	7.116
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.287	4.207
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	149.959	180.077
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	149.810	179.894
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	40.898	63.441
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	108.912	116.453
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	149	183
2.01.05	Outras Obrigações	76.252	63.224
2.01.05.02	Outros	76.252	63.224
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	19.507	843
2.01.05.02.04	Obrigações Negociadas de Controladas	13.818	14.758
2.01.05.02.05	Provisões e Outras Obrigações	42.927	47.623
2.01.06	Provisões	12.108	11.436
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	12.108	11.436
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	11.692	11.000
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	416	436
2.02	Passivo Não Circulante	319.191	286.396
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	91.564	55.856
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	91.564	55.814
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	48.866	53.907
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	42.698	1.907
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	0	42
2.02.02	Outras Obrigações	156.602	159.988
2.02.02.02	Outros	156.602	159.988
2.02.02.02.03	Obrigações Negociadas de Controladas	60.092	63.537
2.02.02.02.04	Tributos com Exigibilidade Suspensa	86.625	86.780
2.02.02.02.05	Provisões para Benefícios a Empregados	1.991	1.973
2.02.02.02.06	Parcelamento Tributário - Lei 11.941/09	874	875
2.02.02.02.07	Outras Obrigações	7.020	6.823
2.02.03	Tributos Diferidos	44.831	44.307
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	44.831	44.307
2.02.04	Provisões	26.194	26.245
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	26.194	26.245
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	9.009	9.075

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	13.386	13.449
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	3.799	3.721
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.542.303	1.489.859
2.03.01	Capital Social Realizado	518.922	518.922
2.03.02	Reservas de Capital	126.946	126.514
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-40.587	-40.587
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	177.739	177.739
2.03.02.08	Deságio na Venda de Ações em Tesouraria	-14.217	-14.217
2.03.02.09	Opções Outorgadas Reconhecidas	4.011	3.579
2.03.04	Reservas de Lucros	922.710	865.824
2.03.04.01	Reserva Legal	49.676	49.676
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	359.574	336.604
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	513.460	479.544
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	33.319	33.640
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-71.301	-67.212
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	11.707	12.171

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2012 à 31/03/2012	Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	648.939	554.637
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-361.274	-295.542
3.03	Resultado Bruto	287.665	259.095
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-204.935	-170.712
3.04.01	Despesas com Vendas	-159.443	-129.933
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-37.154	-31.506
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	7.919	1.935
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-12.528	-9.911
3.04.05.01	Amortização do Intangível	-5.814	-4.368
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-6.714	-5.543
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-3.729	-1.297
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	82.730	88.383
3.06	Resultado Financeiro	6.063	8.568
3.06.01	Receitas Financeiras	21.309	22.078
3.06.01.01	Variação Cambial	2.563	3.261
3.06.01.02	Outras Receitas Financeiras	18.746	18.817
3.06.02	Despesas Financeiras	-15.246	-13.510
3.06.02.01	Variação Cambial	-2.952	-1.545
3.06.02.02	Outras Despesas Financeiras	-12.294	-11.965
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	88.793	96.951
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-10.550	-8.448
3.08.01	Corrente	-10.316	-10.689
3.08.02	Diferido	-234	2.241
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	78.243	88.503
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	78.243	88.503
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	78.165	87.251
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	78	1.252

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	78.243	88.503
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-4.631	-3.787
4.02.01	Perdas na Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas do Exterior	-4.631	-3.787
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	73.612	84.716
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	74.076	85.061
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-464	-345

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	43.721	39.118
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	106.548	100.107
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	78.243	88.503
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	14.378	12.649
6.01.01.03	Resultado na Venda/Baixa do Imobilizado	254	393
6.01.01.05	Resultado da Equivalência Patrimonial	3.729	1.297
6.01.01.06	Juros, Var. Monet. e Cambiais	4.883	766
6.01.01.07	Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab	2.288	2.421
6.01.01.08	Imposto Renda e Contr. Social Diferidos	234	-2.241
6.01.01.09	Prov. (Rev.) p/ Créditos de Liq. Duvidosa	1.083	-705
6.01.01.10	Provisão para Perdas nos Estoques	4.822	1.094
6.01.01.12	Amortização de Encargos Empréstimos e Financ.	-3.798	-4.387
6.01.01.13	Outorga de Opções de Compra de Ações	432	317
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-62.827	-60.989
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-9.201	29.630
6.01.02.02	Estoques	-40.883	-44.476
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-17.393	-19.107
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	-2.359	-6.194
6.01.02.05	Fornecedores	-11.116	-9.263
6.01.02.06	Impostos a Pagar	11.305	-22.655
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	16.544	14.615
6.01.02.09	Pagamento IR/CSLL	-9.558	-6.624
6.01.02.10	Outros	-166	3.085
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-48.828	-99.756
6.02.02	Aquisição de Imobilizado, Intangível	-38.569	-9.734
6.02.04	Aplicações Financeiras	-10.259	-90.022
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.922	-30.940
6.03.01	Captação Empréstimos e Financ.	92.312	41.877
6.03.02	Amortização Empr. e Financ. - Principal	-84.022	-51.586
6.03.03	Aquisição de Ações para Tesouraria	0	-15.308
6.03.04	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-2.936	-2.188
6.03.05	Amortização por Reestruturação de Dívida de Controlada	-3.432	-3.735
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	30	-614
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-3.155	-92.192
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	510.467	523.356
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	507.312	431.164

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	518.922	126.514	865.824	0	-33.572	1.477.688	12.171	1.489.859
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	518.922	126.514	865.824	0	-33.572	1.477.688	12.171	1.489.859
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	432	0	-21.600	0	-21.168	0	-21.168
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	432	0	0	0	432	0	432
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-21.600	0	-21.600	0	-21.600
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	78.165	-4.089	74.076	-464	73.612
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	78.165	0	78.165	78	78.243
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-4.089	-4.089	-542	-4.631
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-4.089	-4.089	-542	-4.631
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	60.615	-60.294	-321	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	60.615	-60.615	0	0	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	321	-321	0	0	0
5.07	Saldos Finais	518.922	126.946	926.439	-3.729	-37.982	1.530.596	11.707	1.542.303

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	441.171	144.513	757.956	0	-33.165	1.310.475	37.598	1.348.073
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	441.171	144.513	757.956	0	-33.165	1.310.475	37.598	1.348.073
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-14.991	0	-19.500	0	-34.491	0	-34.491
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	317	0	0	0	317	0	317
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-17.273	0	0	0	-17.273	0	-17.273
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	1.965	0	0	0	1.965	0	1.965
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-19.500	0	-19.500	0	-19.500
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	87.251	-2.190	85.061	-345	84.716
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	87.251	0	87.251	1.252	88.503
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.190	-2.190	-1.597	-3.787
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.190	-2.190	-1.597	-3.787
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	68.949	-67.751	-1.198	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	68.949	-68.949	0	0	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.198	-1.198	0	0	0
5.07	Saldos Finais	441.171	129.522	826.905	0	-36.553	1.361.045	37.253	1.398.298

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2012 à 31/03/2012	Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	768.376	645.770
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	761.607	643.416
7.01.02	Outras Receitas	8.376	1.649
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.607	705
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-427.137	-341.098
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-249.267	-205.146
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-174.993	-133.000
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2.337	-2.101
7.02.04	Outros	-540	-851
7.03	Valor Adicionado Bruto	341.239	304.672
7.04	Retenções	-14.378	-12.649
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-14.378	-12.649
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	326.861	292.023
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	17.624	17.637
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-3.729	-1.297
7.06.02	Receitas Financeiras	21.309	18.817
7.06.03	Outros	44	117
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	344.485	309.660
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	344.485	309.660
7.08.01	Pessoal	129.883	111.521
7.08.01.01	Remuneração Direta	108.832	93.127
7.08.01.02	Benefícios	16.199	15.044
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.852	3.350
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	108.231	90.147
7.08.02.01	Federais	91.841	80.967
7.08.02.02	Estaduais	16.020	8.883
7.08.02.03	Municipais	370	297
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	28.128	19.489
7.08.03.01	Juros	13.048	8.669
7.08.03.02	Aluguéis	9.106	5.310
7.08.03.03	Outras	5.974	5.510
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	78.243	88.503
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	21.600	19.500
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	56.565	67.751
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	78	1.252

Comentário do Desempenho

1.0. INTRODUÇÃO

No primeiro trimestre de 2012, a Alpargatas obteve resultado acima do previsto em seu plano operacional. O avanço nas margens EBITDA das operações nacionais e internacionais sinalizam o início de um ano de progresso em ambiente de negócios mais desafiador que o de 2011, quando os consumidores estavam mais propensos ao consumo e os custos e as despesas operacionais eram menores – fatores que contribuíram para o bom resultado do 1T11.

A Alpargatas continua a crescer de forma sustentável, com controle de custos e despesas e avanço nos projetos estruturantes, cujas principais realizações no trimestre foram:

- **Inovação**

Expressa nos lançamentos de sandálias e artigos esportivos, o que, com a comunicação e o marketing esportivo, contribuiu para o incremento das vendas. No trimestre, Havaianas lançou a edição especial Copa, desenhada pela artista Adriana Degreas, e Topper se destacou nos pontos de venda com a linha Instinct, inovação em chuteiras de futebol lançada em 2011. Além disso, colocou no mercado mais dois modelos de chuteiras: a Provoke e a Rapina. Foram comercializados os primeiros modelos *running* da nova coleção de Rainha. Mizuno lançou o Wave Creation 13, a chuteira Wave Supersonic 2, e a primeira linha de tênis para voleibol. A nova coleção Timberland outono/inverno 2012 chegou às lojas em fevereiro com destaque para os lançamentos da linha Adventure.

- **Varejo**

O varejo Alpargatas continuou a se expandir. As franquias Havaianas somaram 219 lojas em 31/03/2012, com a abertura de 77 unidades em um ano. A loja virtual Havaianas foi visitada por 749 mil pessoas, ante 434 mil no 1T11.

- **Mercados internacionais**

Nos Estados Unidos, teve início o atendimento direto a varejistas independentes, antes atendidos via distribuidor local. Dupé começou a exportar para a Arábia Saudita, Ucrânia e o Marrocos.

- **Operações**

Na cadeia de suprimentos, houve avanço na execução do Projeto Lógica com a normalização das principais mudanças introduzidas na cadeia de suprimentos das fábricas de sandálias, resultando no crescimento de volume. A construção da nova unidade industrial de sandálias em Montes Claros caminhou de acordo com o cronograma. Foram concluídos os serviços de terraplenagem do platô principal, que já está liberado para obras civis.

Comunicação mais transparente com o mercado de capitais, *road shows* com investidores nacionais e internacionais, cobertura de analistas *sell side* com recomendação de compra das ações e o trabalho do formador de mercado, contribuem para que as ações da Alpargatas apreentem desempenho superior ao do Ibovespa. De janeiro a março, as ações preferenciais valorizaram 31%, ante alta de 12% no Ibovespa.

Os principais indicadores do desempenho consolidado da Alpargatas no 1T11 e 1T12 estão relacionados na tabela a seguir. Eles incluem as mudanças contábeis que visam adequar o reconhecimento da receita de vendas à norma internacional IAS 18, (CPC 30 no Brasil).

Comentário do Desempenho

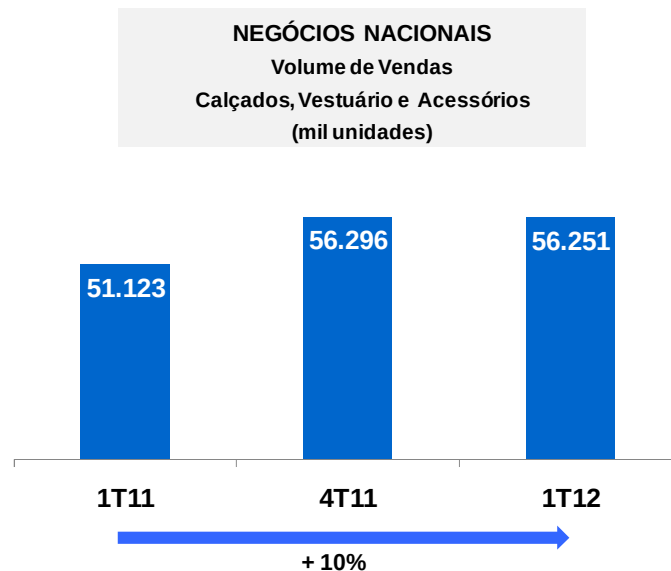
Desempenho Consolidado (R\$ milhões, exceto margens)	1T11	4T11	1T12	Variação 1T12 x 1T11
Receita líquida	554,6	703,7	648,9	+ 17%
Lucro bruto	259,1	295,4	287,7	+ 11%
<i>Margem bruta</i>	<i>46,7%</i>	<i>42%</i>	<i>44,3%</i>	<i>- 2,4 p.p.</i>
EBITDA	105,8	87,6	106,5	+ 0,7%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>19,1%</i>	<i>12,4%</i>	<i>16,4%</i>	<i>- 2,7 p.p.</i>
Lucro líquido	87,3	58,8	78,2	- 10,4%
<i>Margem líquida</i>	<i>15,7%</i>	<i>8,4%</i>	<i>12%</i>	<i>- 3,7 p.p.</i>
Caixa	660,2	671,0	680,7	+ 3,1%
Posição financeira líquida	373,8	435,1	439,2	+ 17,5%
Volume de Vendas (milhões de unidades)	1T11	4T11	1T12	Variação 1T12 x 1T11
Consolidado	61,2	65,1	65,9	+ 7,7%

Comentário do Desempenho

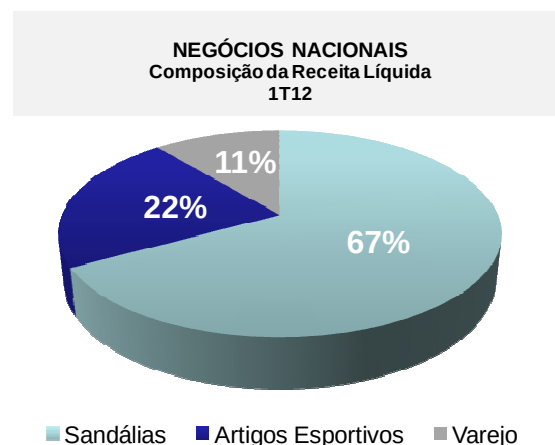
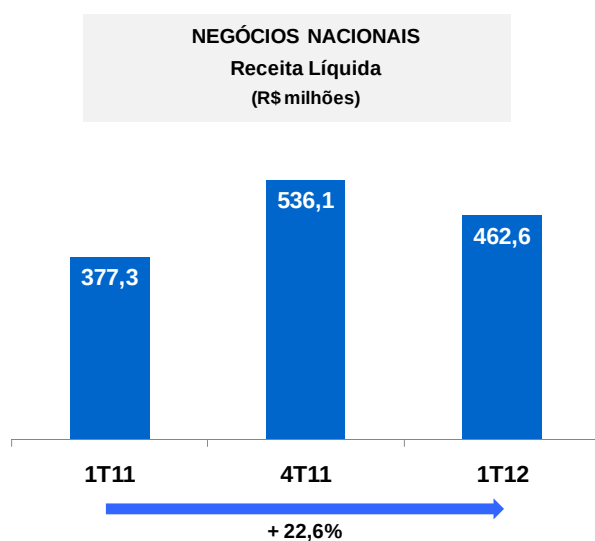
2.0. DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS NACIONAIS

2.1. Volume de Vendas e Receita Líquida

Foram vendidas 56.251 mil unidades de calçados, vestuário e acessórios no Brasil, quantidade 10% maior que a do 1T11. Investimentos em inovação, comunicação, marketing esportivo e ampla distribuição no País, com aumento de pontos de venda, têm permitido elevação do volume contribuído para assegurar a liderança/dominância das marcas em seus mercados de atuação.



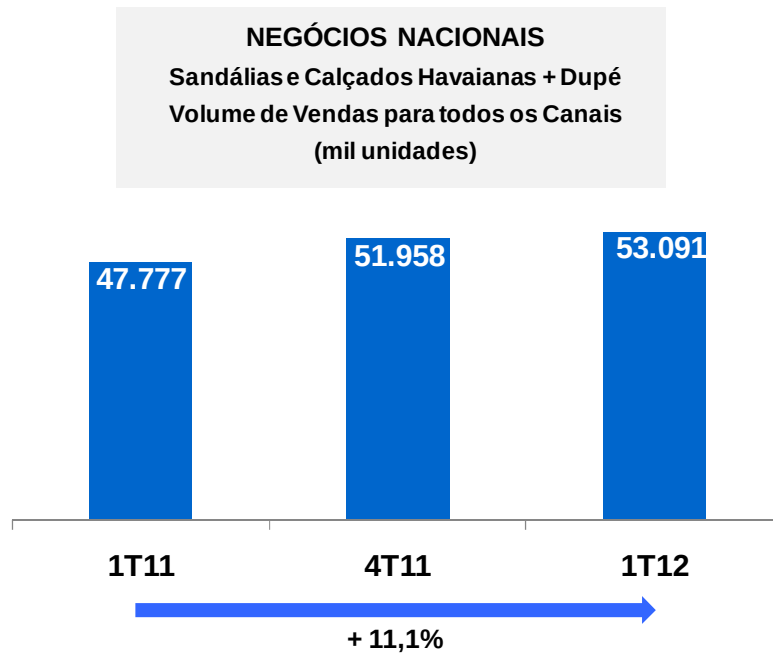
Volume mais elevado, combinado aos aumentos nas receitas de sandálias, artigos esportivos e varejo, proporcionou incremento de 22,6% na receita do 1T12, na comparação com o 1T11, que acumulou R\$ 462,6 milhões. Esse percentual é atribuído à força das marcas e à eficácia na administração da política comercial e gestão das vendas, com foco em produtos de maior valor agregado.



Comentário do Desempenho

2.1.1. Havaianas e Dupé

A comercialização de sandálias e calçados Havaianas e de produtos de extensão da marca, somada às vendas de Dupé, totalizou 53.091 mil unidades no Brasil, quantidade 11,1% superior a do 1T11. Houve avanço nos ajustes dos novos processos introduzidos na cadeia de suprimentos das fábricas de sandálias pelo Projeto Lógica, o que possibilitou melhoria do nível de entregas no trimestre. A receita de sandálias cresceu em decorrência do incremento do volume, combinado com preço mais elevado, devido ao aumento médio de 9,5% ocorrido no lançamento da coleção 2011/2012.



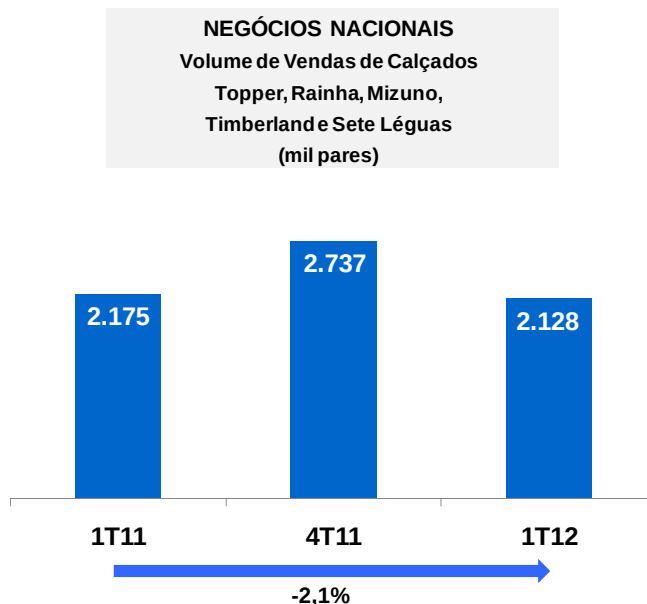
No trimestre, os principais destaques que contribuíram para o bom desempenho das vendas de Havaianas e Dupé no Brasil foram:

- Montagem de espaços exclusivos, como o Espaço Havaianas Veja SP, na Riviera de São Lourenço, no litoral paulista, e o camarote e *lounge* Havaianas no carnaval de Salvador, na Bahia.
- Edição especial Havaianas Copa, desenhada pela estilista Adriana Degreas, inspirada nos bailes da década de 1920 do hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro.
- Anúncio da parceria com a Pantone, cujas cores da marca serão usadas em modelos exclusivos de Havaianas comercializados pelas lojas Farm.
- Espetáculo de imagens e sons projetados na fachada do Museu de Arte de São Paulo (MASP), na Avenida Paulista, em comemoração ao aniversário da cidade, retratando os principais marcos da história da arte moderna brasileira.
- Bom volume de vendas dos modelos Dupé estampados com personagens Pica-Pau, Penélope Chamosa e Turma da Mônica e do filme A Era do Gelo.
- Crescimento das vendas de sandálias Dupé nas regiões Norte e Nordeste, consolidando sua liderança nesses mercados, impulsionado por parcerias com novos distribuidores.

Comentário do Desempenho

2.1.2. Topper, Rainha, Mizuno, Timberland e Sete Léguas

O volume comercializado de calçados esportivos e de Timberland, somado ao das botas Sete Léguas, alcançou 2.128 mil pares, quantidade em linha com a do 1T11. A venda de vestuário e acessórios totalizou 1.032 mil unidades no 1T12.



A seguir são comentadas as principais ações das marcas esportivas no trimestre:

Topper

Continuou a ganhar participação no mercado de artigos para futebol com o bom desempenho de vendas obtido pela linha Instinct, lançada em 2011, e com os novos modelos de chuteiras Provoke e Rapina, que chegaram ao mercado nesse trimestre. Também destacou-se a linha Urban, de calçados casuais, com ótima aceitação de todos os modelos por clientes e consumidores. A partir de janeiro, Topper aumentou sua exposição na mídia, veiculando, em rede nacional, um comercial por jogo de futebol transmitido pela Rede Globo. Durante 2012, Topper aparecerá em cerca de 100 jogos televisionados. Como patrocinadora da Federação Paulista de Futebol (FPF), da Federação Estadual do Rio de Janeiro (FERJ), do Grêmio Portalegrense e do Atlético Mineiro, sua marca estará estampada em vários materiais que incluem bolas, uniformes, coletes de imprensa e placas de campo. Topper continua patrocinando também a Confederação Brasileira de Rugby. O Campeonato Sulamericano, principal competição anual desse esporte, ocorreu em março, no Rio de Janeiro, consagrando novamente a seleção feminina da categoria Sevens.

Rainha

No trimestre foram comercializados os primeiros modelos *running* da nova coleção de Rainha, resultante da renovação promovida na marca em 2011, com ótima aceitação pelos consumidores. Como resultado, houve a superação do plano de vendas do trimestre com ganho de participação de mercado para Rainha. A linha casual retrô, que relançou ícones clássicos como o late e o MontCar, obteve excelente nível de vendas, aumentando a penetração da marca no segmento de moda jovem.

Comentário do Desempenho

Mizuno

O sucesso de Mizuno pode ser atribuído às constantes novidades apresentadas em seus produtos e às frequentes ações de marketing. A nova coleção traz a repaginação dos modelos, com destaque para o Wave Creation 13, que, além das principais tecnologias da marca, possui *design* mais moderno, cores mais arrojadas e peso inferior em relação à versão anterior. Sua campanha, denominada “Evolução”, está sendo veiculada nas principais revistas do País. Na internet, Mizuno lançou o site <http://doeumcreation.com.br> por meio do qual o consumidor pode doar virtualmente seu tênis Creation, anterior ao modelo 13. A cada dez doações um tênis novo será entregue a um atleta carente, no âmbito do projeto “Seu tênis não pode parar”, promovido pela Corpore, entidade sem fins lucrativos. A Mizuno patrocinou os circuitos WRun e Athenas e criou a Mizuno Challenge, continuação da Websérie. Ela consiste em um *reality show* em que nove participantes de diferentes níveis passarão por provas e treinamentos e somente seis finalistas participarão da Maratona de Amsterdam. As inscrições foram encerradas em março e somaram mais de 3 mil candidatos. Com o intuito de explorar outras fortalezas da marca a Mizuno lançou a primeira linha de tênis para voleibol no Brasil. No futebol, a novidade do trimestre foi o anúncio do patrocínio ao Jonas, atacante da Seleção Brasileira, que será embaixador mundial da Wave Supersonic 2, a nova chuteira Mizuno.

Timberland

A coleção outono/inverno 2012 de Timberland chegou às lojas em fevereiro e marcou o trimestre com os lançamentos da linha Adventure de calçados. Foi iniciada a comercialização, em todo o País, da nova linha de calçados casuais Earthkeepers que possuem uma série de particularidades, como o uso de fornecedores de matérias-primas e cortumes certificados, a fim de garantir sua essência sustentável. Na linha importada, os destaques de venda foram a bota adventure Radler Trail, mais colorida e jovem, com tecnologia de impermeabilidade “ion-mask”. Também foram lançadas botas femininas que utilizam nova tecnologia, com molas no interior do salto. Em vestuário, Timberland estendeu sua linha de jaquetas para malhas e calças.

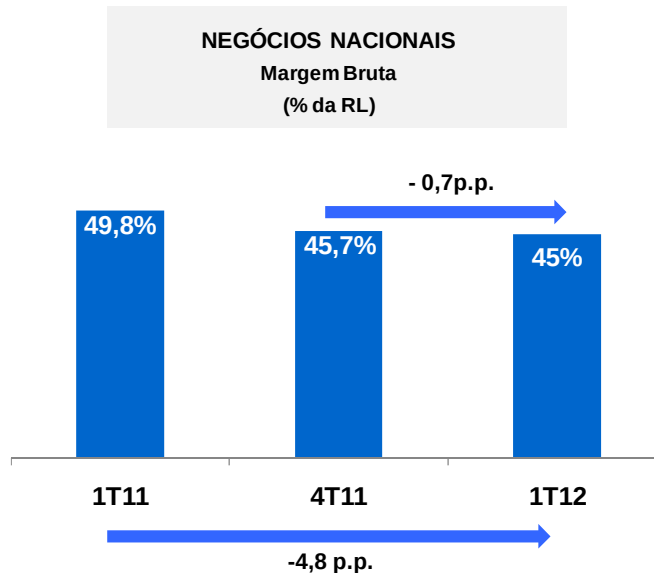
2.1.3. Varejo Havaianas, Timberland e Meggashop

A expansão da rede de franquias Havaianas prosseguiu no início desse ano. No período de um ano completado em 31/03/2012 foram abertas 77 lojas, das quais 8 no 1T12. No encerramento do primeiro trimestre, o varejo Havaianas contemplava 221 lojas. O varejo Timberland encerrou março com 17 lojas, sendo 11 próprias e seis franquias. Foram adotadas ações como nova comunicação visual e vitrines das lojas, assim como o treinamento dos vendedores. A loja virtual Havaianas foi visitada por 749 mil pessoas, ante 434 mil no 1T11. As campanhas de Meggashop foram destaque e contribuíram para o aumento no volume de vendas da rede de lojas, com destaque para a “Megaliquidação”.

Comentário do Desempenho

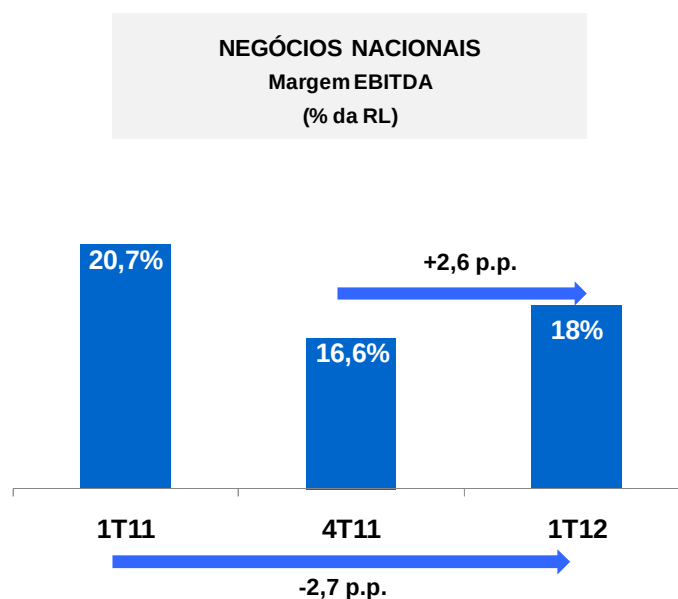
2.2. Lucro e Margem Bruta

O lucro bruto dos negócios nacionais acumulou R\$ 208,2 milhões, avanço de 10,8% em relação ao 1T11. A margem bruta, de 45% (em linha com a obtida no 4T11) continua impactada pelo aumento nos custos de produção, em especial o da borracha (29,3% de variação média de 03/11 a 03/12) e o da mão de obra fabril. Por essa razão, ela foi 4,8 pontos percentuais menor que a do 1T11. Para reduzir o efeito da alta do custo da borracha no resultado, a Alpargatas tem otimizado a utilização das matérias-primas, de 1ª e 2ª geração, em seus processos de fabricação de sandálias e calçados.



2.3. EBITDA

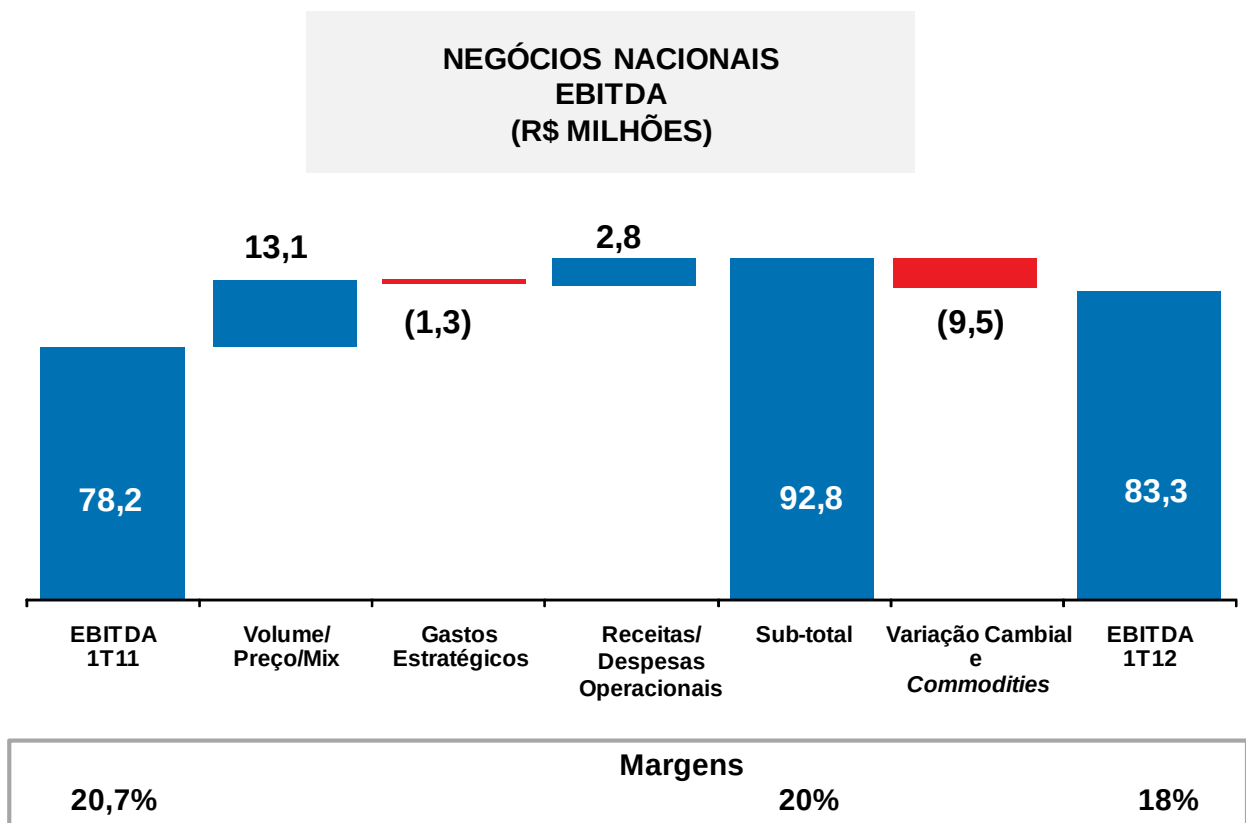
O EBITDA dos negócios nacionais somou R\$ 83,3 milhões, valor 6,5% maior que o do 1T11, e a margem, de 18%, recuou 2,7 pontos percentuais. Se comparada com a do 4T11, a margem EBITDA do 1T12 salta 2,6 pontos percentuais.



Isolando-se os R\$ 9,5 milhões referentes, em sua maioria, aos custos mais altos das *commodities*, o EBITDA acumula R\$ 92,8 milhões, cresce 18,7% e a margem sobe para 20%.

Comentário do Desempenho

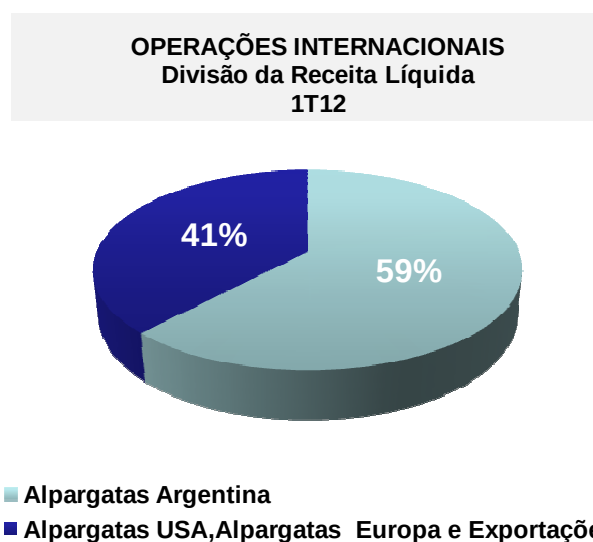
Maior volume e preço mais alto das sandálias e dos calçados esportivos contribuíram com R\$ 13,1 milhões para o aumento do EBITDA. Foram gastos R\$ 1,3 milhão mais com a comunicação das marcas, cujo retorno foi o crescimento do volume de vendas. O resultado entre as variações das receitas e despesas operacionais foi positivo e contribuiu com R\$ 2,8 milhões. O início do controle de gastos por meio do processo OMD – Orçamento Matricial de Despesas já trouxe benefícios para a gestão orçamentária.



Comentário do Desempenho

3.0. DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

Os números consolidados dos negócios internacionais referem-se aos da Alpargatas Argentina, Alpargatas USA, Alpargatas Europa e das exportações. No 1T12, a receita dos negócios internacionais cresceu 5%, atingindo R\$ 186,4 milhões, com a comercialização de 9.634 mil unidades.



O crescimento da receita internacional deveu-se ao incremento das vendas em moedas estrangeiras, com exceção da Alpargatas Europa que registrou volume menor de vendas, conforme explicado a seguir.

Operações Internacionais Variação das Receitas Líquidas em Moedas Estrangeiras	1T12 X 1T11
Alpargatas Argentina (Peso argentino)	+ 4,4%
Alpargatas USA (Dólar)	+ 38,9%
Alpargatas Europa (Euro)	- 14,4%
Exportações (Dólar)	+ 24,2%

Comentário do Desempenho

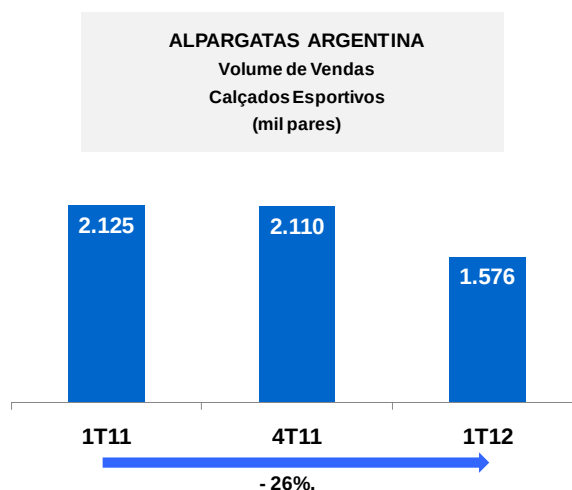
3.1. Alpargatas Argentina

No trimestre, as principais realizações da Alpargatas Argentina foram:

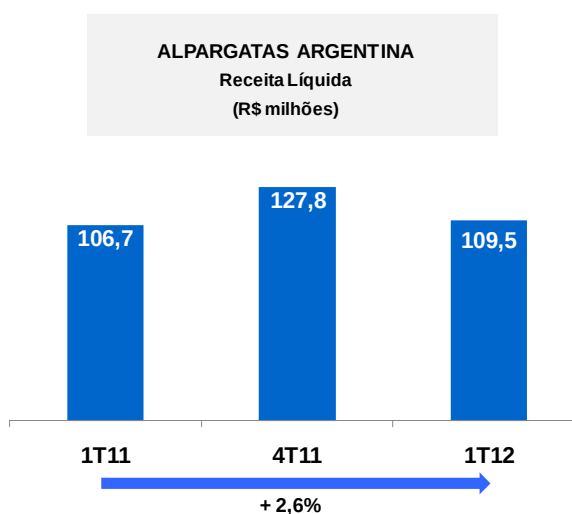
- Campanha *Back to School*: focada em clientes selecionados, teve como objetivo aumentar as vendas de Topper por ocasião da volta às aulas.
- Projeto Rumbo 38: capacitação em gestão de projetos com foco em rentabilidade para o negócio de calçados.
- Novo formato de exibição dos produtos Topper (Planograma) nos clientes-chave e capacitação dos vendedores.
- *Startup* da nova máquina injetora de EVA, que proporcionará redução do custo de produção dos calçados para *running* e tênis.
- Patrocínio do jogador de tênis David Nalbandian com produtos Topper.

3.1.1. Volume de Vendas e Receita Líquida

No 1T12, o volume de vendas de calçados esportivos na Argentina somou 1.576 mil pares, quantidade 74% da obtida no 1T11, e o de vestuário e acessórios, 366 mil unidades. As vendas no período foram impactadas pela retração do consumo, decorrente da incerteza por parte dos clientes quanto à demanda futura .



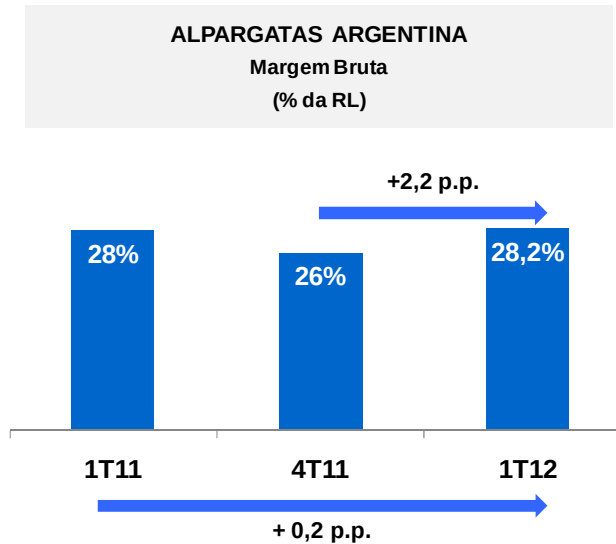
Embora tenha havido redução do volume de calçados, a combinação *mix* de vendas com preços reajustados em linha com a inflação, somada ao melhor desempenho do negócio têxtil, proporcionou aumento de 2,6% na receita líquida, que acumulou R\$ 109,5 milhões, no 1T12. Do total da receita líquida em reais da Alpargatas Argentina no 1T12, 60% foram gerados pelo negócio de calçados, 32% por têxteis e 8% pelo varejo.



Comentário do Desempenho

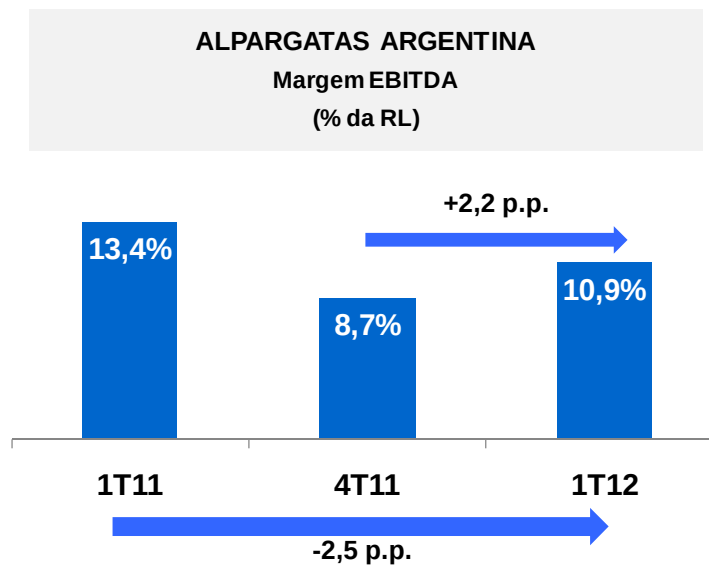
3.1.2. Lucro e Margem Bruta

O incremento nos principais custos de produção de calçados (MOD e insumos) foi compensado pelo reajuste de preços em linha com a inflação. A queda no preço do algodão beneficiou a rentabilidade do negócio têxtil. Por esses motivos o lucro bruto acumulou R\$ 30,9 milhões, aumento de 3,3% em relação ao 1T11, e a margem bruta ficou estável em relação à do 1T11. Em comparação ao 4T11, verifica-se uma recuperação de 2,2 pontos percentuais na margem bruta.



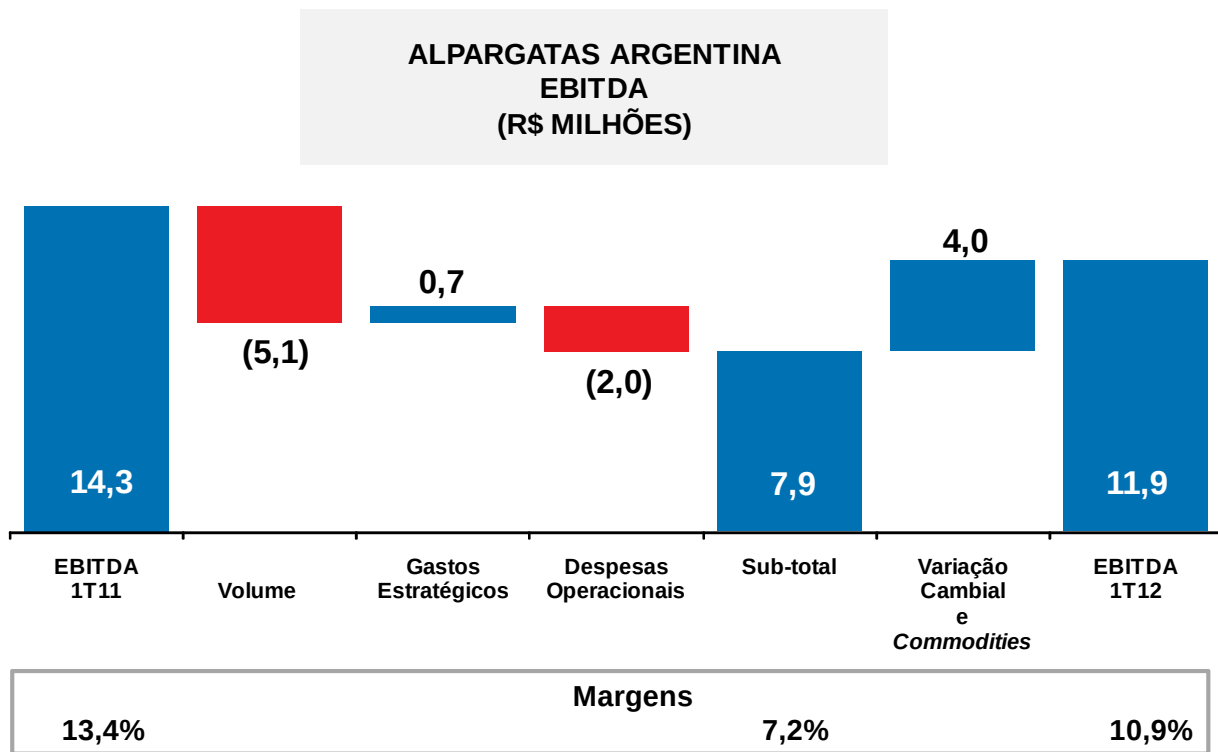
3.1.3. EBITDA

O EBITDA da Alpargatas Argentina acumulou R\$ 11,9 milhões, valor 83% do registrado no 1T11, e a margem, de 10,9%, recuou 2,5 pontos percentuais, porém com tendência de recuperação. Quando comparada à do 4T11, a margem EBITDA do 1T12 salta 2,2 pontos percentuais. Essa melhora já é decorrente do impacto da queda no preço do algodão e do forte controle orçamentário.



Comentário do Desempenho

Menor volume de vendas de calçados levou à redução do EBITDA em R\$ 5,1 milhões. Os gastos inferiores com a comunicação de Topper contribuíram com R\$ 0,7 milhão mais na formação do EBITDA. Foram desembolsados R\$ 2 milhões mais com despesas operacionais, em especial com armazenagem, que demandou maior ocupação física decorrente dos estoques mais elevados pela retração da demanda. A queda do custo do algodão proporcionou ganho de R\$ 4 milhões.



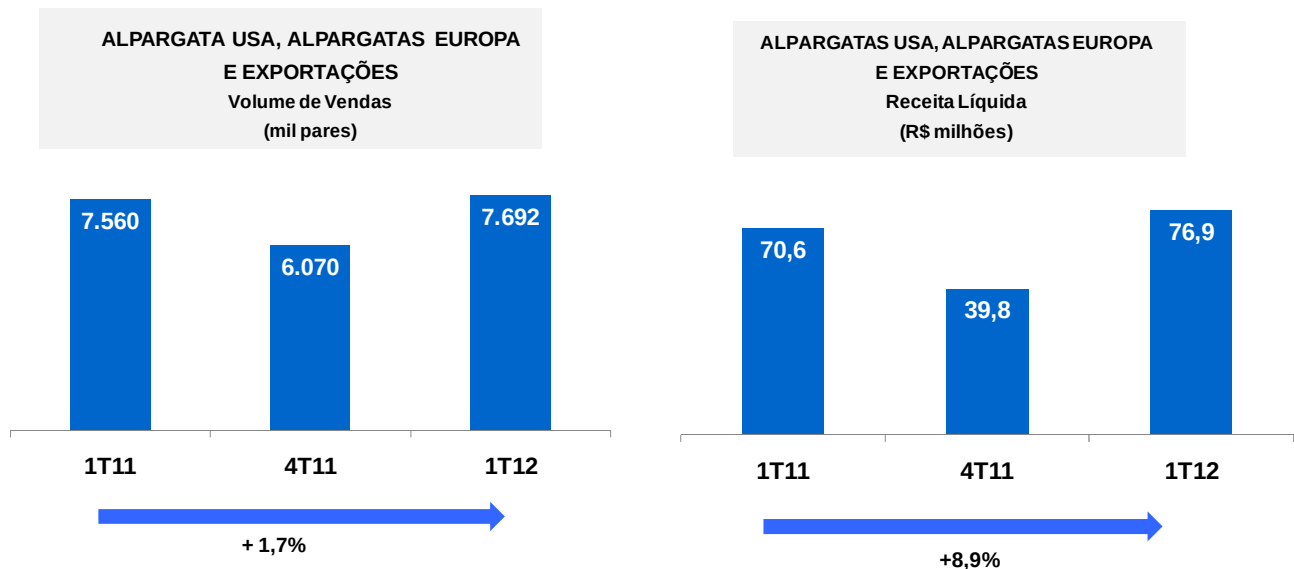
3.2. Alpargatas USA, Alpargatas Europa e Exportações

Tornar Havaianas uma sandália tão consumida no mundo quanto no Brasil tem sido um projeto estratégico desafiante que a Alpargatas tem progredido a cada ano. Especialmente na Europa e nos Estados Unidos, importantes regiões consumidoras e formadoras de marcas relevantes no mundo da moda, o desempenho da marca tem evoluído conforme o planejado. Havaianas tem crescido nesses mercados porque cada vez mais os consumidores conhecem a marca, graças ao marketing no ponto de venda, à propaganda em revistas especializadas em moda, aos eventos como o MYOH – Faça a sua própria Havaianas e à mídia digital. Nos Estados Unidos, foi iniciada, no trimestre, a nova campanha de Havaianas, inovadora em relação às realizadas no Brasil. Em vez de ilustrações são fotos que retratam pessoas usando as sandálias, transmitindo alegria, descontração e calor humano. As fotos foram produzidas por dois profissionais renomados, David LaChapelle e Miles Aldridge. A campanha será veiculada no país inteiro em revistas de moda como Elle e Vogue. As fotos também serão expostas em *outdoors*, em Nova York e Los Angeles. Conforme anunciado, a Alpargatas USA agora é responsável pela venda direta de Havaianas a todos os clientes americanos. No 1T12, o volume de vendas dessa subsidiária cresceu 6,2%, ante o 1T11. Nas exportações, a novidade foi o início das vendas de Dupé para a Arábia Saudita, Ucrânia e o Marrocos.

Comentário do Desempenho

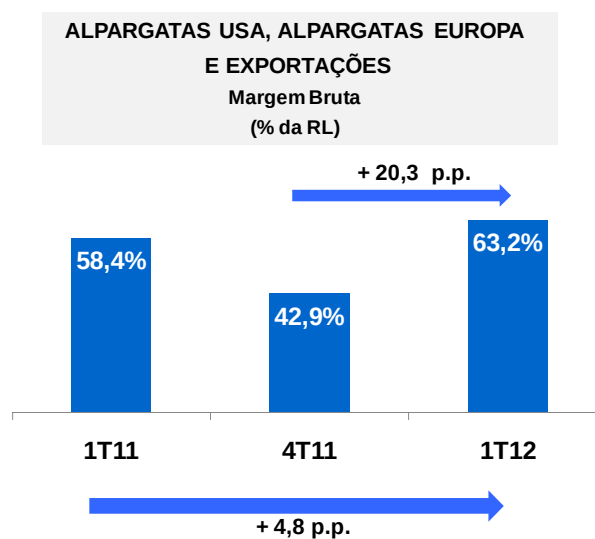
3.2.1. Volume de Vendas e Receita Líquida

No 1T12, a quantidade de sandálias comercializadas pela Alpargatas USA e Alpargatas Europa, somada à exportada diretamente do Brasil, totalizou 7.692 mil pares, 1,7% superior a do mesmo período do ano passado. Nos Estados Unidos, o volume foi 6,2% superior ao do 1T11 e, nas exportações, 12,1%. Na Europa, o volume foi menor devido ao atraso nas remessas do Brasil que deverão se normalizar no 2T12. A receita líquida acumulou R\$ 76,9 milhões, valor 8,9% maior que o do 1T11.



3.2.2. Lucro e Margem Bruta

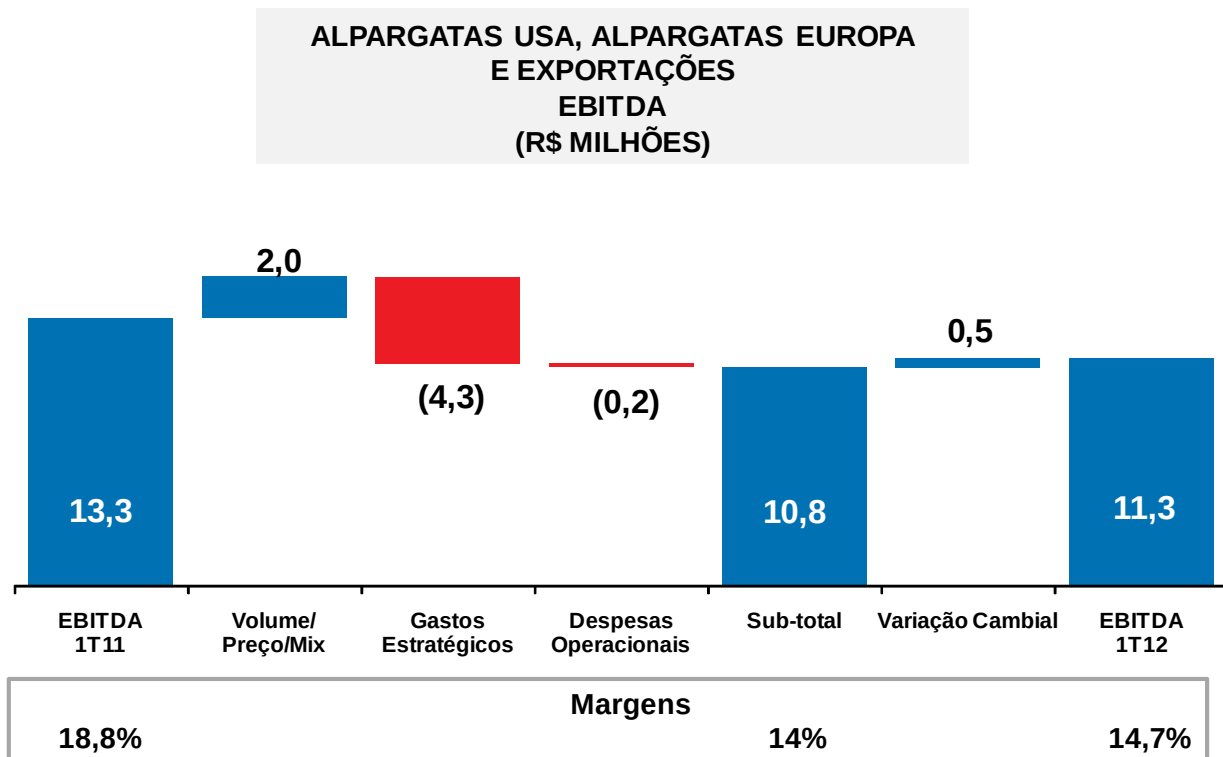
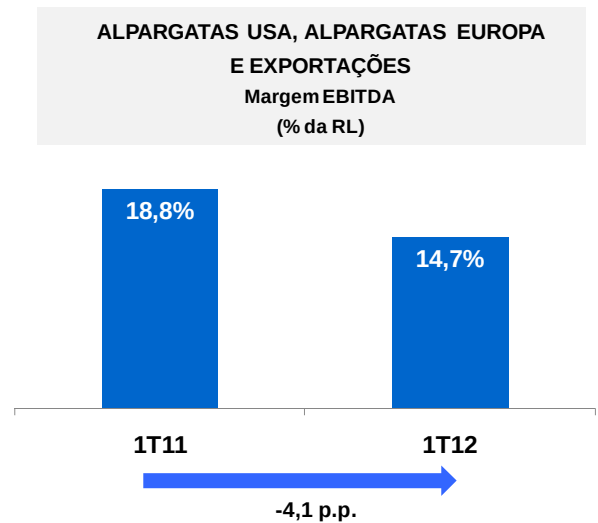
O lucro bruto totalizou R\$ 48,5 milhões, valor 17,6% superior ao do 1T11. O crescimento da receita líquida impulsionou a margem bruta, que teve alta de 4,8 pontos percentuais em relação a do 1T11. Essa variação já reflete a expansão da operação americana. O aumento de margem é maior em relação ao 4T11 porque o último trimestre do ano é impactado pela sazonalidade decorrente do outono/inverno no Hemisfério Norte.



Comentário do Desempenho

3.2.3. EBITDA

O EBITDA da Alpargatas USA, Alpargatas Europa e das exportações acumulou R\$ 11,3 milhões, valor 85% do registrado no 1T11, e a margem, de 14,7%, recuou 4,1 pontos percentuais. O composto volume, preço e *mix* contribuiu com R\$ 2 milhões para o aumento do EBITDA. A principal causa da redução da margem foi os R\$ 4,3 milhões mais, gastos em ações estratégicas, como os eventos que aumentaram a exposição de Havaianas na Europa e nos Estados Unidos e com a abertura de lojas na Europa. Praticamente não houve variação nas despesas operacionais. A variação cambial resultou em ganho de R\$ 500 mil decorrente da valorização do dólar no 1T12, em relação ao 1T11. A margem EBITDA, que foi negativa no 4T11, volta a ser positiva no 1T12, com a retomada das vendas para a estação primavera/verão no Hemisfério Norte.

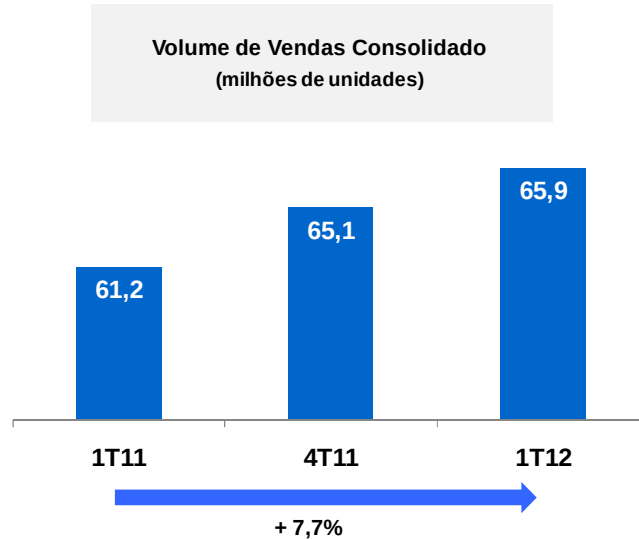


Comentário do Desempenho

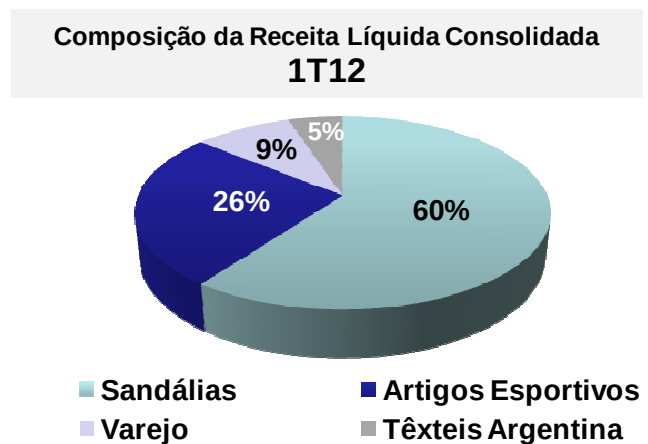
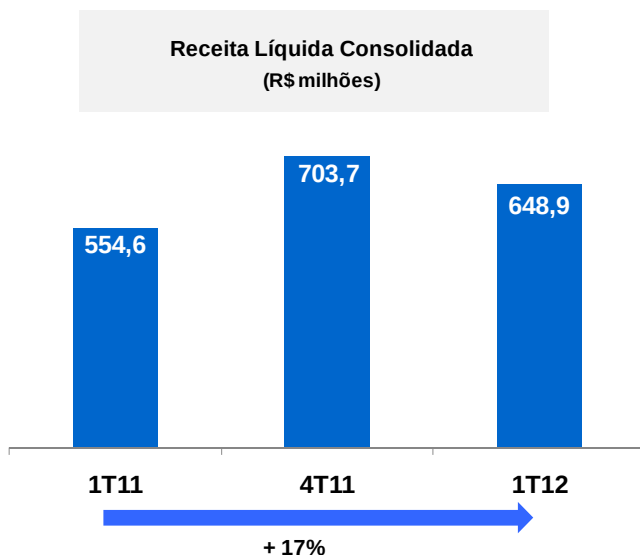
4.0. DESEMPENHO CONSOLIDADO

4.1. Volume de Vendas e Receita Líquida

O volume consolidado somou 65,9 milhões de unidades de calçados, vestuário e acessórios, quantidade 7,7% superior à do 1T11, decorrente do bom desempenho das vendas de sandálias havaianas no Brasil e no exterior.



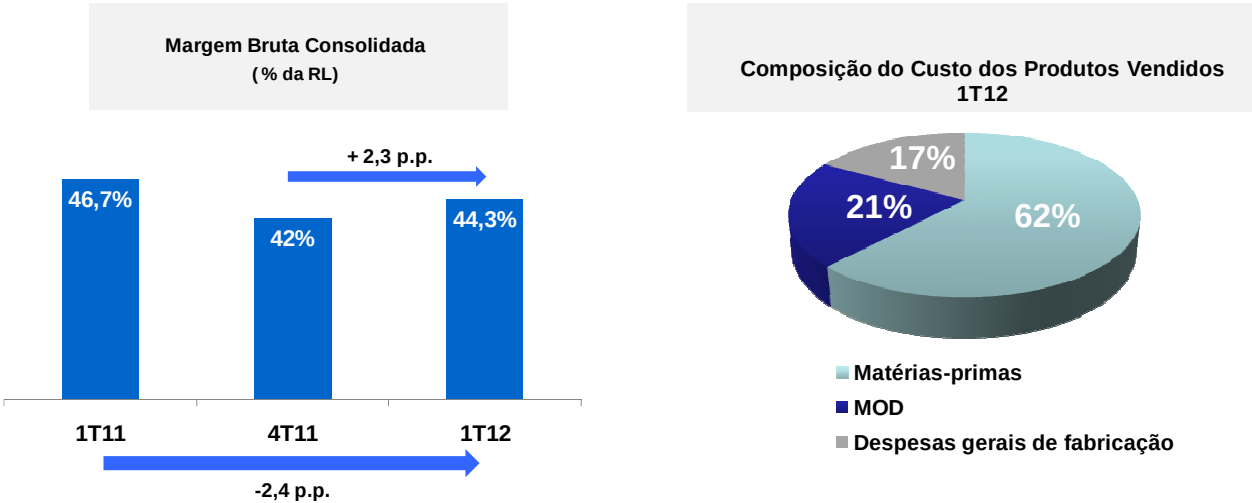
Com faturamento de R\$ 648,9 milhões a Alpargatas registrou aumento de 17% na receita líquida consolidada, em relação ao 1T11. O resultado foi decorrente do crescimento de 22,6% na receita dos negócios nacionais e de 5% na dos negócios internacionais.



Comentário do Desempenho

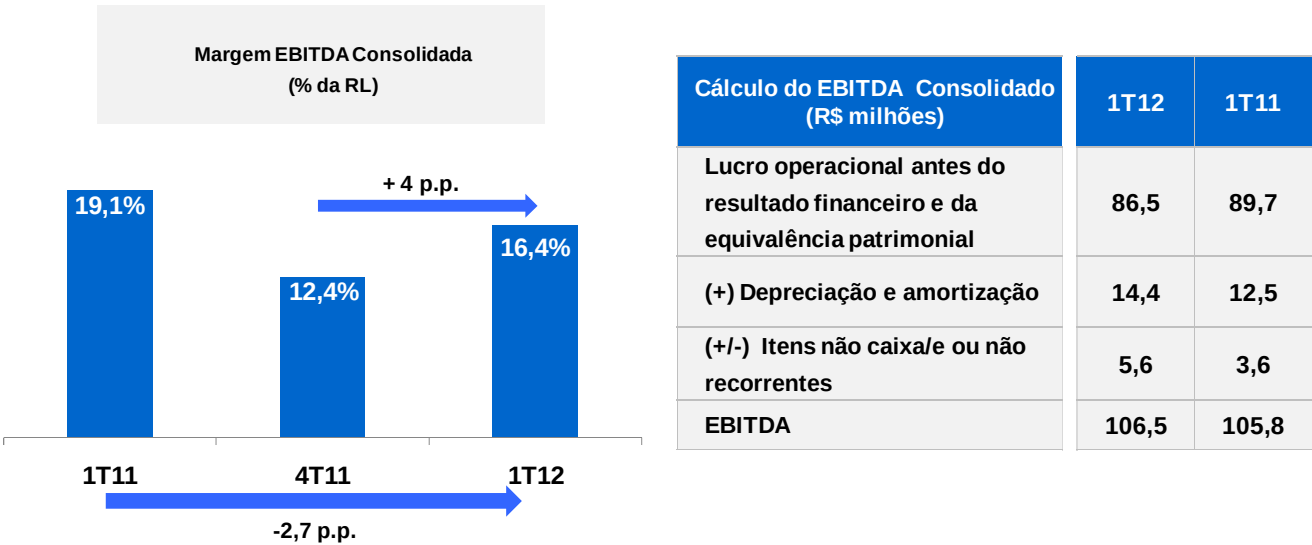
4.2. Lucro e Margem Bruta

O lucro bruto consolidado acumulou R\$ 287,7 milhões, valor 11% superior ao do 1T11. Além do incremento da receita, o aumento do lucro bruto foi decorrente do foco na gestão dos custos e das despesas fabris com a introdução do OMD – Orçamento Matricial de Despesas. A margem bruta consolidada de 44,3% no 1T12 (46,7% no 1T11) apresenta tendência de recuperação em relação à do 4T11, com crescimento de 2,3 pontos percentuais, em razão da alta das margens das operações internacionais.



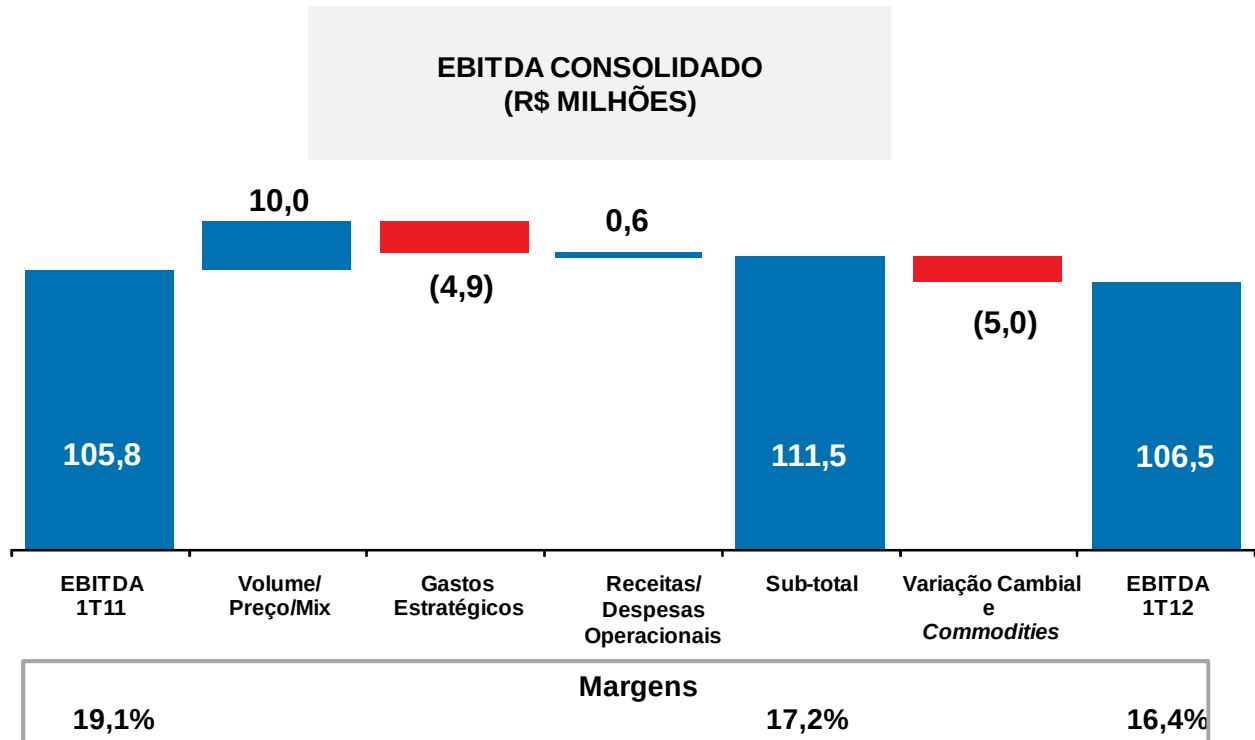
4.3. EBITDA

O EBITDA consolidado acumulou R\$ 106,5 milhões, ante R\$ 105,8 milhões no 1T11. A margem, de 16,4%, recuou 2,7 pontos percentuais. Se comparada à do 4T11, a margem do 1T12 sobe 4 pontos percentuais pelas razões expostas nas variações dos EBITDAs dos negócios nacionais e internacionais.



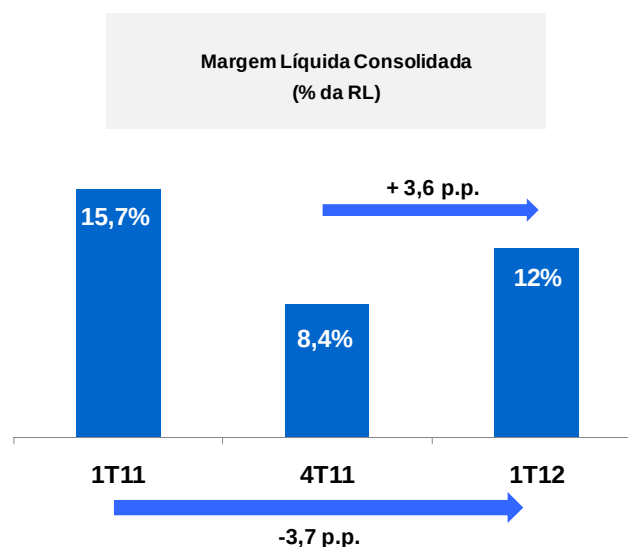
Comentário do Desempenho

Maior volume, preço mais alto das sandálias e dos calçados esportivos e *mix* contribuíram com R\$ 10 milhões para o aumento do EBITDA. Foram gastos R\$ 4,9 milhões mais com a comunicação das marcas, cujo retorno foi o crescimento do volume de vendas. O resultado entre as variações das receitas e despesas operacionais foi positivo e contribuiu com R\$ 0,6 milhão. O aumento do custo da borracha foi a principal causa da redução de R\$ 5 milhões no EBITDA consolidado.



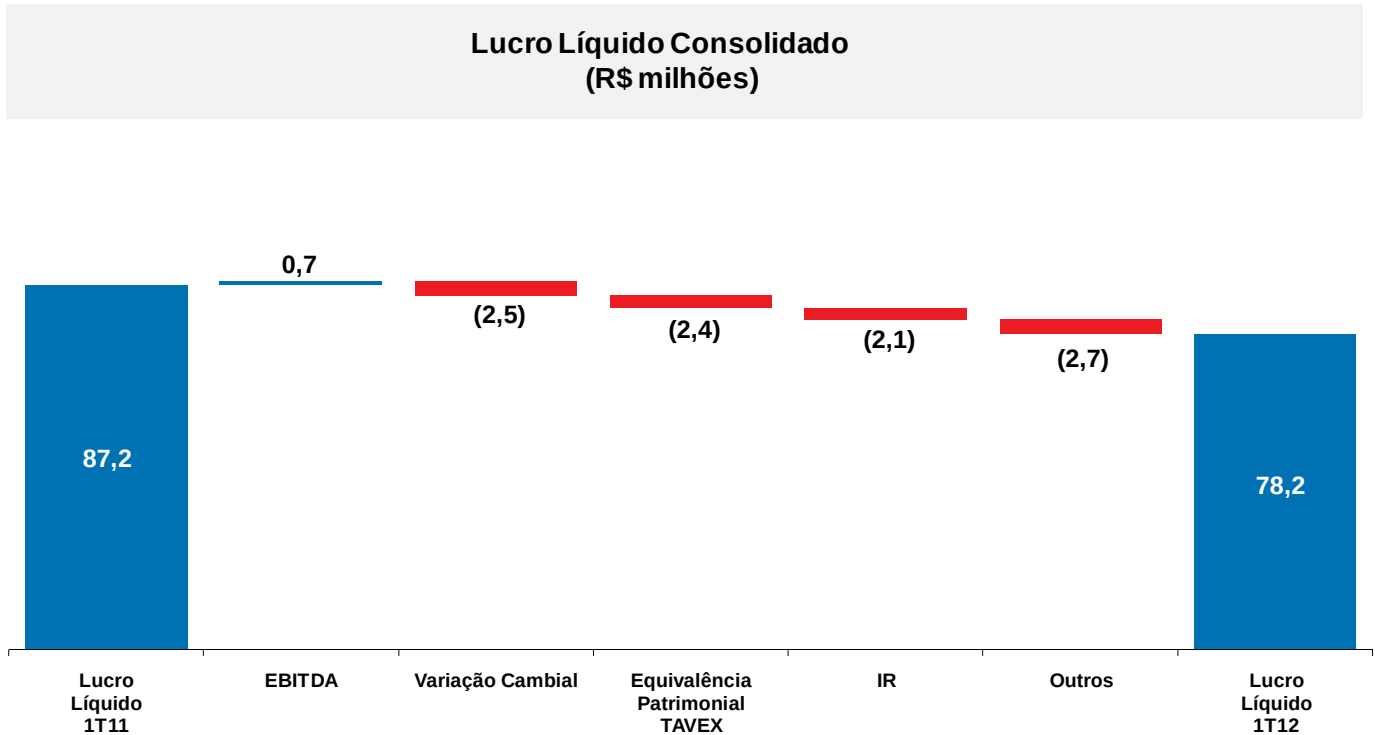
4.4. Lucro Líquido

No primeiro trimestre, a Alpargatas registrou lucro líquido de R\$ 78,2 milhões (R\$ 87,2 milhões no 1T11). A margem líquida foi de 12% no 1T12, ante 15,7% no 1T11, e representa um crescimento de 3,6 pontos percentuais em relação à margem do 4T11.



Comentário do Desempenho

Os fatores mais relevantes que explicam a variação do lucro líquido consolidado foram: **(i)** EBITDA R\$ 0,7 milhão maior; **(ii)** resultado financeiro negativo de R\$ 2,5 milhões, em razão, principalmente, do impacto da variação cambial derivada da apreciação do dólar ante o real, no 1T12; **(iii)** R\$ 2,4 milhões com o resultado negativo da equivalência patrimonial da Tavex Corporation; e **(iv)** pagamento maior, de R\$ 2,1 milhões, de Imposto de Renda devido à taxa efetiva mais elevada das operações internacionais.



4.5. Ciclo de Conversão de Caixa (CCC)

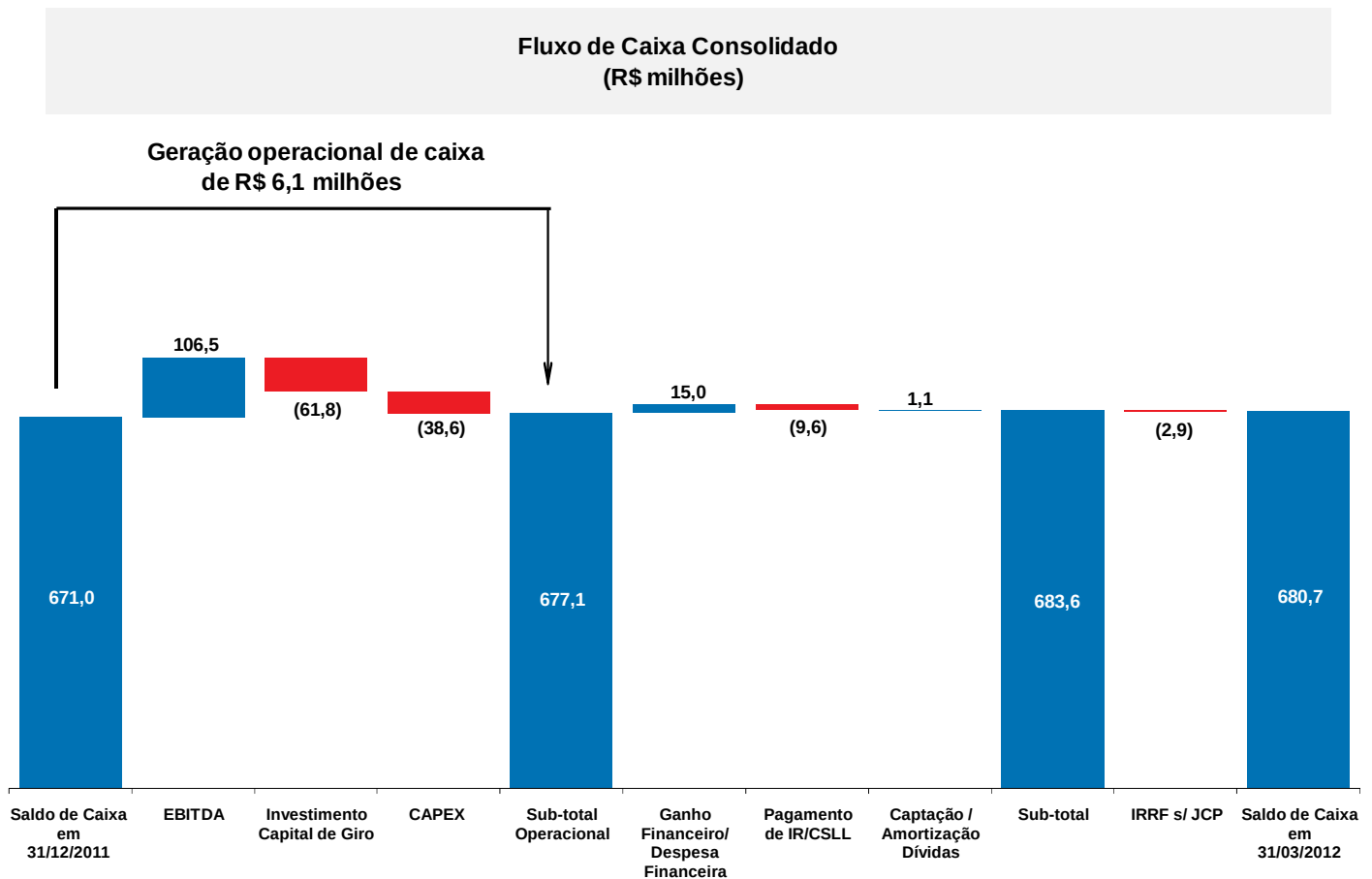
No encerramento do trimestre, o CCC consolidado foi de 54 dias, ante 62 ao final do 1T11. Contribuíram para agilizar o ciclo de conversão o alongamento de 16 dias no prazo de pagamento aos fornecedores e a redução de dois dias no prazo de recebimento de clientes, que suportaram o incremento de dez dias nos estoques, devido aos seguintes fatores:

- Crescimento das operações internacionais, cujo giro dos estoques é mais longo que o das nacionais.
- Formação de estoques estratégicos de sandálias para atender integralmente à forte demanda.
- Aumento dos estoques na Argentina, em decorrência da redução das vendas.

Comentário do Desempenho

4.6. Fluxo de Caixa

Em 31 de março de 2012, a Alpargatas apresentava saldo de caixa de R\$ 680,7 milhões, montante R\$ 9,7 milhões maior que em 31 de dezembro de 2011. A geração operacional totalizou R\$ 6,1 milhões no trimestre. O ritmo de geração foi menor devido aos investimentos mais elevados em capital de giro (R\$ 61,8 milhões) e em CAPEX (R\$ 38,6 milhões), explicados pela expansão dos negócios, no Brasil e no exterior, incluindo a construção da fábrica de sandálias. O maior ingresso de caixa deveu-se ao EBITDA, que acumulou R\$ 106,5 milhões.



Comentário do Desempenho

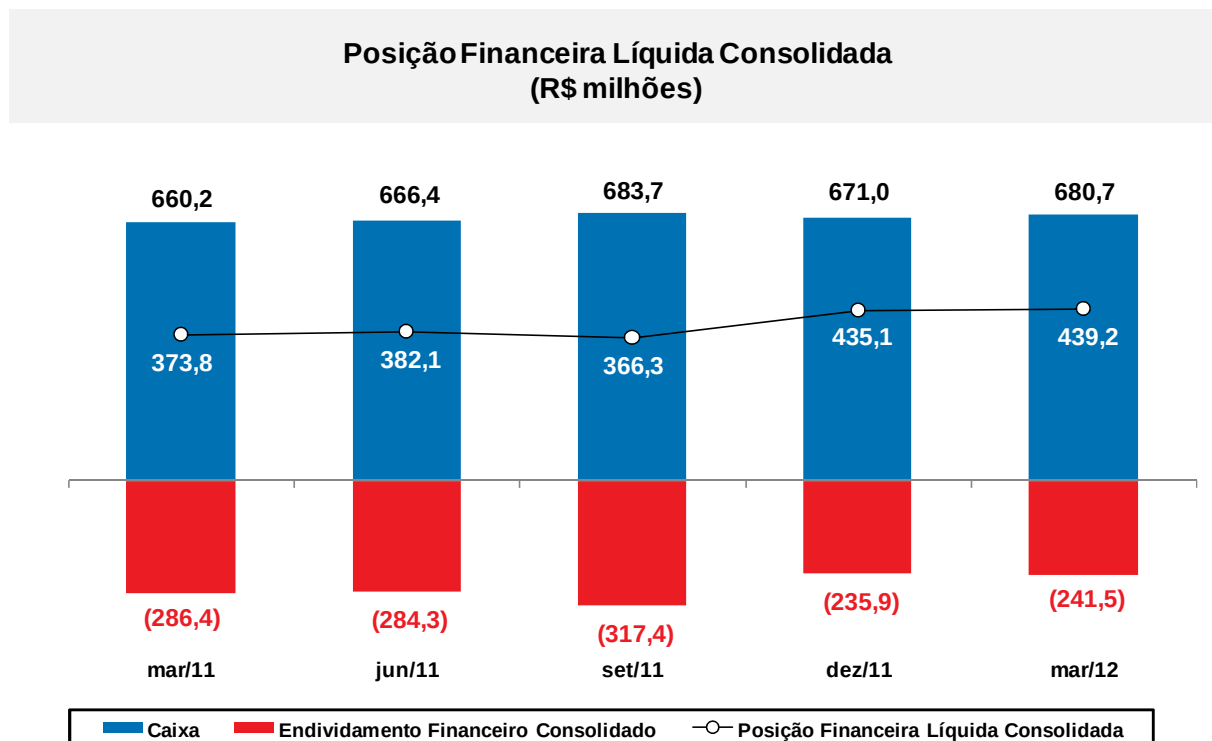
4.7. Endividamento

Em 31 de março de 2012, o endividamento financeiro consolidado totalizava R\$ 241,5 milhões, dos quais R\$ 90,0 milhões eram denominados em reais e R\$ 151,5 milhões, em moeda estrangeira, com o seguinte perfil:

- R\$ 149,9 milhões com vencimento em curto prazo, sendo R\$ 41,1 milhões em moeda nacional. A dívida de curto prazo em moeda estrangeira equivale a R\$ 108,8 milhões e financia importações e o capital de giro das subsidiárias no exterior, podendo ser renovada em seu vencimento.
- R\$ 91,6 milhões com vencimento em longo prazo, dos quais R\$ 48,9 milhões em moeda nacional e R\$ 42,7 milhões em moeda estrangeira, com o seguinte cronograma de amortização:
 - 2013: R\$ 57,0 milhões;
 - 2014: R\$ 15,3 milhões;
 - 2015: R\$ 15,3 milhões;
 - 2016: R\$ 2,5 milhões;
 - 2017 a 2019: R\$ 1,5 milhão.

4.8. Posição Financeira Líquida

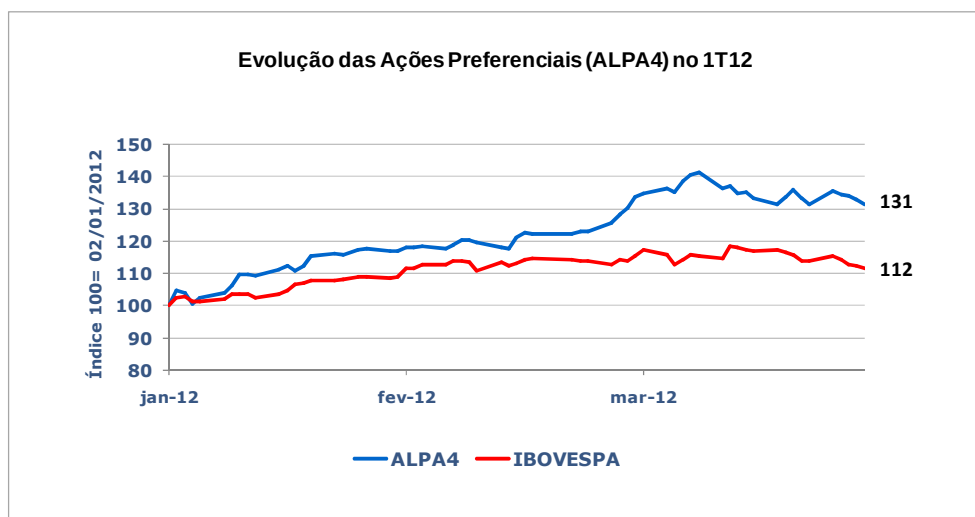
A posição financeira líquida em 31/03/2012 era positiva em R\$ 439,2 milhões, decorrente do aumento do saldo de caixa e da redução do endividamento, consolidando a solidez financeira da Alpargatas.



Comentário do Desempenho

5.0. MERCADO DE CAPITAIS

Em 31/03/2012, as ações preferenciais (ALPA4) eram cotadas a R\$ 15,79, valor 31% superior ao de 02/01/2012, e as ordinárias (ALPA3), a R\$ 16,10, valorização semelhante a das ações preferenciais. De janeiro a março, o Ibovespa valorizou 12%. Comunicação mais ativa com o mercado de capitais, o trabalho do formador de mercado e maior cobertura de analistas *sell side*, contribuem para o bom desempenho das ações da Alpargatas na bolsa de valores. Em março, o Raymond James iniciou sua cobertura das ações preferenciais, e em abril foi a vez da NAU Securities, de Londres. Ambas as instituições recomendam a compra das ações com preços-alvo de R\$ 21,00 e R\$ 20,00, respectivamente, para dezembro desse ano. Em 31/03/2012, o valor da Alpargatas na BM&FBovespa era de R\$ 5,6 bilhões, ante R\$ 3,9 bilhões na mesma data no ano passado. O Conselho de Administração, em reunião realizada em 04/05/2012, deliberou a antecipação de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 21,8 milhões. Somados aos R\$ 21,6 milhões deliberados em março, a remuneração dos acionistas da Alpargatas já totaliza R\$ 43,4 milhões no exercício de 2012. Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 25 de abril, foi aprovada a bonificação de 10 ações para cada 100 ações possuídas naquela data, que foram creditadas aos acionistas em 02 de maio.



6.0. SERVIÇOS PRESTADOS PELOS AUDITORES INDEPENDENTES

A Ernst&Young Terco iniciou seu trabalho de auditoria externa das Demonstrações Financeiras da Alpargatas a partir de 31/03/2012. Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a Alpargatas S.A. informa que, no 1T12, não contratou outros serviços dessa empresa que não os de auditoria das Demonstrações Financeiras.

7.0. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em conformidade com o artigo 25, parágrafo 1º, item 5 da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as informações contábeis interinas do 1T12 da Alpargatas S.A. e com o relatório de revisão dos auditores independentes.

São Paulo, 04 de maio de 2012
Conselho de Administração

Notas Explicativas

ALPARGATAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

1.1. Considerações gerais

A Alpargatas S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo, capital, na Avenida Doutor Cardoso de Melo, 1.336 e registrada na Bolsa de Valores de São Paulo - BMF&BOVESPA com o código de negociação “ALPA4” e “ALPA3”.

Em 26 de abril de 2011, em Assembleia Geral Extraordinária, foi aprovada a alteração da razão social da Companhia de São Paulo Alpargatas S.A., para Alpargatas S.A.

Suas atividades e de suas controladas (doravante denominadas “Grupo Alpargatas” ou “Grupo”) são a fabricação e comercialização de calçados e respectivos componentes; artigos de vestuário; artefatos têxteis e respectivos componentes; artigos de couro, de resina e de borracha natural ou artificial; artigos esportivos.

As controladas diretas e indiretas e a coligada, por meio das quais a Companhia mantém operações no Brasil e no exterior estão descritas na nota explicativa nº 5.

1.2. Aumento de participação na controlada Alpargatas S.A.I.C. - Argentina.

Para os detalhes do processo de aquisição e aumento de participação na controlada Alpargatas S.A.I.C. - Argentina, vide nota explicativa nº13.

2. BASE DE ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS TRIMESTRAIS

2.1. Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias trimestrais da Companhia, contidas no formulário de informações trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012 compreendem:

- As informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, seguindo os pronunciamentos técnicos IAS 34 e CPC 21 – Demonstração Intermediária.
- As informações contábeis intermediárias individuais trimestrais da controladora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, seguindo o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária.

Notas Explicativas

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

As informações contábeis intermediárias trimestrais individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária brasileira vigente. Desta forma, essas informações contábeis intermediárias trimestrais individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas informações contábeis intermediárias trimestrais separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo; entretanto, a equivalência patrimonial é determinada pela legislação societária brasileira.

2.2. Bases de elaboração

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto, quando aplicável, por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Conforme mencionado no item 2.1, as informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas e estão sendo divulgadas de acordo com o IAS 34 e CPC 21 – Demonstração Intermediária, e dessa forma devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais da Companhia referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, divulgadas em 16 de março de 2012.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Não existem novas interpretações e alterações de normas em vigor em 31 de março de 2012, além daquelas descritas na nota explicativa nº 5 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

4. PRINCIPAIS JULGAMENTOS E ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

Na aplicação das práticas contábeis, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas dos valores contábeis dos ativos e passivos, os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

Notas Explicativas

Os principais julgamentos e estimativas contábeis aplicados na elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais foram consistentes aos descritos na nota explicativa nº 4 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2011.

5. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

Critérios de consolidação, definição de controladas e mudanças nas participações em controladas existentes

Os critérios de consolidação utilizados na elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais foram aplicados de forma consistente com os critérios descritos na nota explicativa nº 6 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2011.

A consolidação abrange as informações contábeis da Companhia e das seguintes controladas diretas e indiretas:

	Participação e poder de voto - %	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Participação direta:		
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	100,00	100,00
Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	100,00	100,00
Alpargatas Imobiliária S.A.	100,00	100,00
Alpargatas Chile Ltda. – Chile	100,00	100,00
Alpargatas Internacional APS – Dinamarca	100,00	100,00
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	91,45	91,45
Participação indireta (através da Alpargatas Internacional APS):		
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha	100,00	100,00
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	100,00	100,00
Alpargatas UK Limited - Reino Unido	100,00	100,00
Alpargatas France S.A.R.L. – França	100,00	100,00
Alpargatas Itália S.R.L. – Itália	100,00	100,00
Alpargatas Portugal Limited – Portugal	100,00	100,00
Grupo Tavex S.A.	18,69	18,69

- CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias: adquirida em novembro de 2007, dedica-se à fabricação e comercialização de sandálias de borracha.
- Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.: adquirida em novembro de 1989, dedica-se à importação e exportação em geral, à compra, venda e locação de imóveis próprios e à participação em outras empresas, no país ou no exterior. Atualmente encontra-se sem operações.
- Alpargatas Imobiliária S.A.: constituída em janeiro de 2005, dedica-se à compra, venda e locação de imóveis próprios e à participação em outras empresas, no país ou no exterior.

Notas Explicativas

- Alpargatas S.A.I.C. - Argentina: adquirida em outubro de 2007, porém com a transferência do controle para a Companhia em outubro de 2008, dedica-se à fabricação e comercialização de calçados e produtos têxteis, principalmente no mercado argentino.
- Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha, Alpargatas France S.A.R.L. - França, Alpargatas UK Limited - Reino Unido, Alpargatas Itália S.R.L. - Itália e Alpargatas Portugal Limited - Portugal: constituídas, respectivamente, em julho, agosto e setembro de 2008 e abril e maio de 2009, cuja atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado europeu.
- Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos: constituída pela incorporação da Expasa Florida Inc. em dezembro de 2006. Sua atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado norte-americano.
- Alpargatas Chile Ltda. - Chile: constituída em novembro de 2007, tem como atividade principal a importação e comercialização de calçados no mercado chileno. Em novembro de 2009, foi aprovado o encerramento das operações desta controlada, passando a Companhia, a partir de maio de 2010, a comercializar seus produtos, via distribuidor independente, através de contrato de representação comercial.

6. INCENTIVOS FISCAIS – SUBVENÇÃO PARA INVESTIMENTOS

A Companhia e suas controladas gozam de subvenções, concedidas pelos governos estaduais em que as principais fábricas estão localizadas, as quais expiram entre 2018 e 2020. A Companhia e suas controladas gozam também de subvenções federais através do lucro da exploração na Região Nordeste.

O valor dessas subvenções para investimentos, incluindo os incentivos fiscais de imposto de renda registrados durante os trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011, é demonstrado como segue:

		Controladora		Consolidado	
		<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Subvenção ICMS:					
Paraíba	(a)	28.966	31.905	28.966	31.905
Pernambuco	(b)	-	-	1.867	2.257
Incentivos de IRPJ:					
Região Nordeste	(c)	<u>4.951</u>	<u>2.831</u>	<u>4.951</u>	<u>3.594</u>
Total		<u>33.917</u>	<u>34.736</u>	<u>35.784</u>	<u>37.756</u>

- (a) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado da Paraíba, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS, apurados pelas fábricas de Santa Rita, Campina Grande e João Pessoa. Os montantes envolvidos representam as parcelas não recolhidas de ICMS e, portanto, de destino comprometido conforme pactuado com o governo estadual. A Companhia está adimplente com o acordo estabelecido, que consiste em ampliar as unidades fabris naquela região, incrementar a produção de pares de calçados e gerar empregos diretos nas fábricas paraibanas.

Notas Explicativas

Adicionalmente, durante os trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011, não existiam parcelas de incentivos a serem reconhecidas contabilmente, decorrentes de obrigações estabelecidas pelo programa de incentivo, a serem cumpridas pela Companhia. As parcelas do incentivo fiscal são registradas a crédito na rubrica “Impostos incidentes sobre as vendas” na demonstração do resultado.

- (b) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado de Pernambuco, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS e, portanto, de destino comprometido conforme pactuado com o governo estadual pela controlada CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias. A controlada está adimplente com o acordo estabelecido, que consiste em manter uma quantidade mínima de empregos diretos na região e auferir receita bruta mensal de, pelo menos, R\$2.500.
- (c) Registrados a crédito na rubrica “Imposto de renda e contribuição social - correntes” na demonstração do resultado (vide detalhes na nota explicativa nº 11.b)).

7. CAIXA, EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

a) Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Caixa e bancos	1.246	458	22.661	14.847
Conta-corrente remunerada (i)	-	644	-	2.458
Aplicações financeiras:				
Certificados de Depósitos Bancários - CDBs pré e pós-fixados (ii)	60.775	133.208	63.036	136.610
Operações compromissadas (ii)	378.354	306.968	402.956	345.351
Notas do Tesouro Nacional - tipo B (iii)	10.527	10.110	10.527	10.110
Outros - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina (iv)	-	-	7.972	809
Outros - Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha (iv)	-	-	160	282
Total	<u>450.902</u>	<u>451.388</u>	<u>507.312</u>	<u>510.467</u>

A Companhia possui uma política de aplicações financeiras que estabelece que os investimentos financeiros somente poderão ser realizados em instituições financeiras com “rating” mínimo “AA”, classificado segundo as agências classificadoras Fitch e Standard & Poor’s, ou “Aa”, segundo a Moody’s. Qualquer proposta da Administração para efetuar investimentos financeiros em instituições financeiras com “rating” abaixo dessa classificação dependerá da autorização do Conselho de Administração.

A política da Companhia não estabelece critérios para a determinação da composição de “Caixa e equivalentes de caixa”. Entretanto, a classificação contábil utilizada pela Administração da Companhia e de suas controladas desses componentes é a descrita na nota explicativa nº 3.c).

As aplicações financeiras mantidas pela Companhia e por suas controladas são como segue:

- (i) Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia e suas controladas mantinham saldo em conta-corrente remunerada a 20% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

Notas Explicativas

- (ii) Em 31 de março de 2012, os CDBs estavam distribuídos em diversas instituições financeiras com remuneração média de 103,93% do CDI (103,66% em 31 de dezembro de 2011), e as operações compromissadas, distribuídas em diversas instituições financeiras com remuneração média de 103,36% do CDI (103,32% em 31 de dezembro de 2011). Em 31 de março de 2012, os CDBs e os títulos relativos às operações compromissadas possuíam prazos de vencimento distribuídos entre maio de 2012 e novembro de 2016 e são classificados como “Caixa e equivalentes de caixa”, por possuírem prazo de carência inferior a 90 dias para resgate ou por serem considerados ativos financeiros com garantia de resgate imediato, sujeito a um insignificante risco de mudança de valor.
- (iii) A Companhia adquiriu Notas do Tesouro Nacional - tipo B (NTN-B) indexadas à variação do Índice de Preços ao Consumidor Ampliado - IPCA mais juros de 6% ao ano, com vencimento em agosto de 2020. Por serem títulos de alta liquidez, a Companhia os mantém atualizados a valor de mercado e por isso também os classifica como “Caixa e equivalentes de caixa”.
- (iv) As aplicações financeiras mantidas pelas controladas Alpargatas S.A.I.C. - Argentina e Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha em 31 de março de 2012 estão representadas por títulos de renda fixa, com remuneração média anual de 10,92% e 1,60%, respectivamente (3,38% e 1,60%, respectivamente, em 31 de dezembro de 2011).

b) Aplicações financeiras

Em 31 de março de 2012, referem-se a CDBs e operações compromissadas com remuneração média de 103,67% do CDI (103,61% em 31 de dezembro de 2011). Estão compostas conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
CDBs pré e pós-fixados	91.063	10.737	91.063	10.737
Operações compromissadas	<u>61.510</u>	<u>149.750</u>	<u>82.305</u>	<u>149.750</u>
Total	<u>152.573</u>	<u>160.487</u>	<u>173.368</u>	<u>160.487</u>

Estão sendo classificadas no ativo circulante por possuírem prazo para resgate não superior a 360 dias, contados da data da aplicação, porém fora do grupo “Caixa e equivalentes de caixa”, por possuírem carência de 90 dias para resgate e haver risco significativo de mudança de valor em caso de resgate antecipado.

8. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

a) Compostas por:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Mercado interno	379.165	413.346	376.704	436.915
Mercado externo	32.410	17.309	160.487	93.393
Partes relacionadas (nota explicativa nº 20 b)	27.469	19.377	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(17.847)</u>	<u>(16.576)</u>	<u>(25.533)</u>	<u>(24.450)</u>
Total	<u>421.197</u>	<u>433.456</u>	<u>511.658</u>	<u>505.858</u>

Notas Explicativas

As contas a receber de clientes são classificadas como empréstimos e recebíveis demonstrados ao custo amortizado. Seu valor contábil líquido é próximo ao seu valor justo, conforme razões descritas na nota explicativa de principais práticas contábeis. As contas a receber no mercado externo estão denominadas em dólar norte americano, euro e peso argentino

b) Contas a receber de clientes por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
A vencer	382.792	396.982	450.346	452.512
Vencidas:				
Até 30 dias	21.682	20.627	34.657	30.114
De 31 a 90 dias	29.261	4.994	35.388	10.954
Mais de 91 dias	<u>5.309</u>	<u>27.429</u>	<u>16.800</u>	<u>36.728</u>
Total	<u>439.044</u>	<u>450.032</u>	<u>537.191</u>	<u>530.308</u>

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(16.576)	(24.450)
Adições	(2.627)	(2.887)
Reversões e baixas	<u>1.356</u>	<u>1.804</u>
Saldos em 31 de março de 2012	<u>(17.847)</u>	<u>(25.533)</u>

A composição por idade de vencimento das contas a receber de clientes, incluídas na provisão de créditos para liquidação duvidosa é como segue:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Até 30 dias	(962)	(298)
De 31 a 90 dias	(1.443)	(983)
Mais de 91 dias	<u>(23.128)</u>	<u>(23.169)</u>
Total	<u>(25.533)</u>	<u>(24.450)</u>

A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi registrada na rubrica “Despesas com vendas” na demonstração do resultado.

A exposição máxima ao risco de crédito na data das informações contábeis intermediárias trimestrais é o valor contábil de cada faixa de idade de vencimento conforme demonstrado

Notas Explicativas

no quadro de contas a receber de clientes por idade de vencimento. Não foi constituída provisão para perda para aqueles clientes com duplicatas em atraso e cujas dívidas já foram renegociadas e para os quais a Companhia e suas controladas possuem como garantias cartas de crédito e imóveis. Para os demais títulos em atraso, e que a companhia nenhuma outra garantia, foi constituída provisão para crédito de liquidação duvidosa.

9. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Produtos acabados	134.104	114.366	245.130	218.866
Produtos em processo	12.368	11.560	29.763	29.707
Matérias-primas	43.053	38.858	73.666	69.149
Importações em andamento	13.634	12.777	13.634	13.552
Outros	26.358	24.959	34.116	28.993
Provisão para perdas os estoques	<u>(8.391)</u>	<u>(4.320)</u>	<u>(14.066)</u>	<u>(9.244)</u>
Total	<u>221.126</u>	<u>198.200</u>	<u>382.243</u>	<u>351.023</u>

A movimentação da provisão para perdas nos estoques é como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(4.320)	(9.244)
Adições	<u>(4.071)</u>	<u>(4.822)</u>
Saldos em 31 de março de 2012	<u>(8.391)</u>	<u>(14.066)</u>

10. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Antecipações de imposto de renda e contribuição social	9.708	10.270	12.048	12.250
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	5.530	4.013	5.863	4.013
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	2.954	2.687	3.125	2.874
Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI	128	108	128	108
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS a compensar	5.039	4.785	5.483	5.275
Imposto sobre Valor Adicionado - IVA - Alpargatas Europa	-	-	1.742	2.046
Antecipações de imposto de renda - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	-	-	20.947	15.880
Imposto sobre Valor Adicionado - IVA - Argentina	-	-	1.067	8.326
Outros	<u>443</u>	<u>513</u>	<u>4.605</u>	<u>3.035</u>
Total	<u>23.802</u>	<u>22.376</u>	<u>55.008</u>	<u>53.807</u>
Parcela do circulante	17.131	15.886	29.743	27.959
Parcela do não circulante	6.671	6.490	25.265	25.848

Notas Explicativas**11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL****a) Diferidos**

		Controladora e Consolidado	
		<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Ativo não circulante:			
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		6.068	5.636
Provisão para perda nos estoques		2.852	1.469
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		8.178	8.050
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa		22.089	20.853
Baixa do ativo diferido		441	601
Ajuste de reconhecimento de receita de vendas		6.563	3.721
Outras diferenças temporárias		<u>4.196</u>	<u>6.508</u>
Total - controladora		<u>50.387</u>	<u>46.838</u>
Controladas:			
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina			
- Provisão para "fidecomiso"		6.067	7.259
- Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		13.076	12.149
- Outras diferenças temporárias		<u>7.075</u>	<u>7.328</u>
		<u>26.218</u>	<u>26.736</u>
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha:			
- Prejuízos fiscais	(i)	<u>7.438</u>	<u>9.750</u>
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias:			
- Diferenças temporárias		1.815	1.816
- Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	(i)	<u>2.860</u>	<u>3.376</u>
		4.675	5.192
Lucros não realizados nos estoques		<u>1.610</u>	<u>1.035</u>
Total - consolidado		<u>90.328</u>	<u>89.551</u>
Passivo não circulante:			
Controladora:			
Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente	(ii)	6.085	5.690
Provisão CSLL – Depreciação incentivada		<u>2.467</u>	-
Total controladora		<u>8.552</u>	<u>5.690</u>
Controladas:			
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina:			
Ajuste a valor presente sobre obrigações renegociadas e diferença fiscal na valorização de bens do ativo imobilizado		36.277	38.617
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos		<u>2</u>	-
Total - consolidado		<u>44.831</u>	<u>44.307</u>

Notas Explicativas

(i) Constituição de crédito tributário de controladas

Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha

Para o encerramento das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Administração, com base em estudo de viabilidade técnica aprovado pelo Conselho de Administração, decidiu pela constituição de crédito tributário diferido de imposto de renda sobre prejuízos fiscais incorridos pela controlada Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha. Com base nas projeções de lucros tributáveis futuros da controlada, a partir de 2011, a Administração, observando os requerimentos do pronunciamento técnico CPC 32/IAS 12 - Tributos sobre o Lucro, decidiu pela constituição do crédito tributário diferido, o qual possui previsão de realização até 2015. De acordo com a legislação fiscal espanhola os prejuízos fiscais possuem prazo máximo de prescrição de 18 anos a partir da data de sua geração.

CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias

Em junho de 2010, a CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias constituiu crédito tributário sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, em virtude da perspectiva de geração futura de lucro tributável, conforme previsões do pronunciamento técnico CPC 32/IAS 12. O crédito constituído passou a ser compensado e possui previsão de realização até o final de 2012.

(ii) Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente

Devido à revogação da prática contábil de amortização de ágio gerado na aquisição de controladas, conforme as alterações nas práticas contábeis adotadas no Brasil promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, a partir de 1º de janeiro de 2009 a Companhia passou a aproveitar o benefício fiscal do ágio gerado na aquisição da controlada CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias, após incorporação da ex-controlada Atlântico Participações S.A., através do Regime Tributário de Transição - RTT, cujo efeito estava sendo anteriormente compensado à razão de 1/60 avos mensais, com valor de amortização mensal de R\$400, o qual vem gerando um impacto tributário de R\$136 ao mês. Para isso, conforme requerido pelo parágrafo 21.b do CPC 32, a diferença entre a base para aproveitamento fiscal e amortização contábil está sendo considerada como uma diferença temporária para fins de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL diferidos, cujos efeitos estão sendo registrados no passivo não circulante.

Os créditos tributários diferidos no consolidado possuem os seguintes prazos estimados de realização:

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
2012 (nove meses)	3.387	4.478
2013	4.516	4.758
2014	4.516	4.758
2015 em diante	<u>77.909</u>	<u>75.557</u>
Total – consolidado	<u>90.328</u>	<u>89.551</u>

Notas Explicativas

Em 31 de março de 2012 a Companhia possuía créditos tributários não constituídos sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidos nas informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas, gerados por suas controladas no exterior, que, devido à ausência de projeções de lucros tributáveis para os próximos exercícios, não foram registrados pelas respectivas controladas no exterior.

Os valores dos créditos tributários, calculados às alíquotas vigentes nos respectivos países onde se situam as controladas, são demonstrados a seguir:

	R\$
Diferenças temporárias totais	3.805
Prejuízos fiscais:	
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	37.725
Alpargatas France S.A.R.L. - França	327
Alpargatas Itália S.R.L. - Itália	48
Total	<u>41.905</u>

Os créditos tributários sobre os prejuízos fiscais gerados pelas controladas não possuem prazo para serem compensados (data de expiração).

A movimentação dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos, ativos e passivos para os trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011 é demonstrada a seguir:

	31/12/2011	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	31/03/2012
Ativo não circulante:				
Controladora:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.636	432	-	6.068
Provisão para perdas nos estoques	1.469	1.023	-	2.492
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	8.050	128	-	8.178
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	20.853	1.236	-	22.089
Baixa do ativo diferido	601	(160)	-	441
Ajuste de reconhecimento de receita de vendas	3.721	2.842	-	6.563
Outras diferenças temporárias	<u>6.508</u>	<u>(1.952)</u>	-	<u>4.556</u>
Total - controladora	<u>46.838</u>	<u>3.549</u>	-	<u>50.387</u>
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina:				
Provisão para “fidecomiso”	7.259	(848)	(345)	6.066
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	12.149	1.441	(514)	13.076
Outras diferenças temporárias	<u>7.328</u>	<u>72</u>	<u>(325)</u>	<u>7.075</u>
	<u>26.736</u>	<u>665</u>	<u>(1.184)</u>	<u>26.217</u>
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha	<u>9.750</u>	<u>(2.144)</u>	<u>(168)</u>	<u>7.438</u>
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias:				
Diferenças temporárias	1.816	(1)	-	1.815
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	<u>3.376</u>	<u>(517)</u>	<u>1</u>	<u>2.860</u>
	<u>5.192</u>	<u>(518)</u>	<u>1</u>	<u>4.675</u>

Notas Explicativas

	31/12/2011	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	31/03/2012
Lucros não realizados nos estoques	<u>1.035</u>	<u>576</u>	<u>-</u>	<u>1.611</u>
Total – consolidado	<u>89.551</u>	<u>2.128</u>	<u>(1.740)</u>	<u>90.328</u>
Passivo não circulante:				
Controladora:				
Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente	5.690	395	-	6.085
Pagamento CSLL – 25% sobre a depreciação	<u>-</u>	<u>2.467</u>	<u>-</u>	<u>2.467</u>
Total controladora	<u>5.690</u>	<u>2.862</u>	<u>-</u>	<u>8.552</u>
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina:				
Ajuste a valor presente sobre obrigações negociadas e diferença fiscal na valorização de bens do ativo imobilizado	38.617	(502)	(1.837)	36.278
Alpargatas USA Inc.	-	2	-1	1
Total - consolidado	<u>44.307</u>	<u>2.362</u>	<u>(1.838)</u>	<u>44.831</u>
Total líquido - controladora		687		
Total líquido - consolidado		(234)		
	31/12/2010	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	31/03/2011
Ativo não circulante:				
Controladora:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.449	(280)	-	4.169
Provisão para perda nos estoques	1.913	429	-	2.342
Provisão para contingências	6.963	25	-	6.988
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	15.844	1.160	-	17.004
Baixa do ativo diferido	1.328	(187)	-	1.141
Outras diferenças temporárias	9.301	1.664	-	10.965
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	<u>3.207</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.207</u>
Total - controladora	<u>43.005</u>	<u>2.811</u>	<u>-</u>	<u>45.816</u>
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina				
Provisão para “Fidecomiso”	13.516	1.365	(470)	11.681
Provisão para riscos fiscais e trabalhistas	7.829	153	(273)	7.403
Outras diferenças temporárias	<u>5.988</u>	<u>(1.098)</u>	<u>(209)</u>	<u>6.877</u>
	27.333	(420)	(952)	25.961
Alpargatas Europe S.L.U - Espanha	8.567	-	327	8.894
Alpargatas Chile	2.046	-	(2.003)	43
CBS- Companhia Brasileira de Sandálias				
Diferenças temporárias totais	1.970	(94)	-	1.876
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	<u>7.157</u>	<u>(592)</u>		<u>6.565</u>
	9.127	(686)	-	8.441
Lucros não realizados nos estoques	765	(10)	-	755
(-) Provisão para risco de realização	<u>(2.046)</u>	<u>-</u>	<u>2.046</u>	<u>-</u>
Total - consolidado	<u>88.797</u>	<u>1.695</u>	<u>(582)</u>	<u>89.910</u>
Passivo não circulante:				
Controladora:				
IRPJ e CSLL - prejuízo fiscal	34.849	-	347	35.196
Depósitos judiciais	<u>(6.277)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(6.277)</u>

Notas Explicativas

	31/12/2011	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	31/03/2012
Ágio amortizado na aquisição de controladas	3.261	408	-	3.669
IRPJ - exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ	3.830	-	157	3.987
Provisão para IRPJ (outras contingências)	<u>2.803</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.803</u>
Total controladora	<u>38.466</u>	<u>408</u>	<u>504</u>	<u>39.378</u>
Controlada-				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina				
Obrigações negociadas e valorização do ativo imobilizado	<u>39.364</u>	<u>(954)</u>	<u>(1.433)</u>	<u>36.977</u>
Total - consolidado	<u>77.830</u>	<u>(546)</u>	<u>(929)</u>	<u>76.355</u>
Total líquido de crédito – controladora		2.403		
Total líquido de crédito – consolidado		2.241		

b) Correntes**Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido:**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	84.180	91.835	84.180	96.951
Alíquota combinada de imposto de renda e contribuição social	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal vigente	(28.621)	(31.224)	(28.621)	(32.963)
Resultado de equivalência patrimonial	821	6.358	(1.268)	(441)
Benefício dos juros sobre o capital próprio	7.344	6.630	7.344	6.630
Efeitos tributários da adoção do RTT:				
Subvenção para investimento - ICMS	9.848	10.848	10.483	11.615
Outorgas de opções de compra de ações	(147)	(108)	(147)	(108)
Subvenção fiscal federal - IRPJ (nota explicativa nº 6)	4.951	2.831	4.951	3.594
Aproveitamento de crédito tributário de controlada não constituído em exercícios anteriores	-	-	(1.153)	3.429
Outras exclusões (adições) permanentes, líquidas	<u>(211)</u>	<u>81</u>	<u>(2.139)</u>	<u>(204)</u>
Despesa com imposto de renda e contribuição social	<u>(6.015)</u>	<u>(4.584)</u>	<u>(10.550)</u>	<u>(8.448)</u>
Correntes	(6.702)	(6.987)	(10.316)	(10.689)
Diferidos	687	2.403	(234)	2.241

12. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Representam ativos restritos da Companhia e de suas controladas e estão relacionados a quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios a que estão relacionados.

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os saldos são representados basicamente por depósitos judiciais relativos a ações trabalhistas e processos tributários. Tais depósitos, que não envolvem obrigações correntes, foram necessários para dar andamento aos processos. Na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos, a probabilidade de perda não é considerada como provável e, portanto, não foi constituída provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.

Notas Explicativas

Estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Processos tributários	6.571	6.571	6.681	6.680
Reclamações trabalhistas	<u>7.327</u>	<u>7.094</u>	<u>8.051</u>	<u>7.848</u>
	<u>13.898</u>	<u>13.665</u>	<u>14.732</u>	<u>14.528</u>

13. INVESTIMENTOS

Estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Investimentos	205.367	207.042	70.235	74.267
Ágio	<u>150.130</u>	<u>150.130</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>355.497</u>	<u>357.172</u>	<u>70.235</u>	<u>74.267</u>

Informações em 31 de março de 2012	Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	Alpargatas Internacional APS - Dinamarca	Alpargatas Imobiliária S.A.	CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	Alpargatas Chile Ltda. - Chile	Total
Número de ações ou cotas possuídas	1.157.111	30.393.854	5.585.855	750.645	64.126.833	-	
Total do ativo	2.261	163.024	18.009	89.690	396.172	4	
Total do passivo	11	159.067	80	30.315	259.236	249	
Capital social	1.157	74.334	8.766	20.848	29.199	9.477	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	2.250	3.957	17.929	59.375	136.936	(245)	
Lucro não realizado nos estoques		<u>(2.906)</u>		<u>(37)</u>	<u>(184)</u>		
		1.051		59.338	136.752		
Receita líquida do trimestre	-	45.632	19	30.272	109.525	-	
Lucro líquido (prejuízo) do trimestre	28	1.606	95	4.583	909	(129)	
Participação - %	100,00	100,00	100,00	100,00	91,45	100,00	
Valor contábil dos investimentos:							
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.222	2.175	17.834	54.755	130.162	(106)	207.042
Resultado de equivalência patrimonial	28	(3.005)	95	4.583	842	(129)	2.414
Variação cambial dos investimentos	-	<u>1.881</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(5.960)</u>	<u>(10)</u>	<u>(4.089)</u>
Saldo em 31 de março de 2012	<u>2.250</u>	<u>1.051</u>	<u>17.929</u>	<u>59.338</u>	<u>125.044</u>	<u>(245)</u>	<u>205.367</u>

<u>Informações em 31 de março de 2011</u>	<u>Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.</u>	<u>Alpargatas Internacional APS - Dinamarca</u>	<u>Alpargatas Imobiliária S.A.</u>	<u>CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias</u>	<u>Alpargatas S.A.I.C. - Argentina</u>	<u>Alpargatas Chile Ltda. - Chile</u>	<u>Total</u>
Número de ações ou cotas possuídas	1.157.111	30.262.854	4.468.061	750.645	49.569.771	-	
Total do ativo	2.104	158.785	23.318	65.161	324.959	1.125	
Total do passivo	-	115.952	-	30.272	198.200	1.246	
Capital social	1.157	70.450	8.766	20.848	28.189	8.331	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	2.104	42.833	23.318	34.889	126.617	(123)	
Lucro não realizado nos estoques		<u>(1.464)</u>					
		41.369					
Receita líquida do trimestre	-	46.819	48	29.965	106.736	22	
Lucro líquido (prejuízo) do trimestre	-	8.784	339	6.536	4.275	19	
Participação - %	100,00	100,00	100,00	100,00	70,69	100,00	
Valor contábil dos investimentos:							
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.104	30.939	22.979	28.353	90.325	(147)	174.553
Resultado de equivalência patrimonial	-	8.784	339	6.536	3.022	19	18.700
Variação cambial dos investimentos	-	<u>1.646</u>	-	-	<u>(3.841)</u>	<u>5</u>	<u>(2.190)</u>
Saldo em 31 de março de 2011	<u>2.104</u>	<u>41.369</u>	<u>23.318</u>	<u>34.889</u>	<u>89.506</u>	<u>(123)</u>	<u>191.063</u>

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 o ágio em controladas é composto como segue:

<u>CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias</u>	<u>Atlântico Participações S.A.</u>	<u>Alpargatas S.A.I.C. - Argentina</u>	<u>Total</u>
11.498	42.364	96.268	150.130

Investimentos indiretos através da empresa “holding” Alpargatas Internacional APS

<u>Informações em 31 de março de 2012</u>	Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	Alpargatas France S.A.R.L. - França	Alpargatas UK Limited - Reino Unido	Alpargatas Itália S.R.L. - Itália	Alpargatas Portugal Limited - Portugal	Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	Grupo Tavex S.A.	Total
Número de ações ou cotas possuídas	100.000	5.000	100	1	2	10	106.733.526	
Total do ativo	51.292	3.192	1.454	1.703	458	26673	1.603.904	
Total do passivo	70.076	4.125	1.286	1.792	378	104.356	1.228.045	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(18.784)	(933)	168	(90)	80	(77.683)	375.859	
Receita líquida do trimestre	35.901	799	764	643	214	12.151	268.588	
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	3.623	(198)	34	(71)	(68)	(842)	(19.954)	
Participação indireta - %	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	18,687	
Valor contábil dos investimentos:								
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(22.472)	(726)	125	(15)	152	(79.087)	74.267	(27.756)
Resultado de equivalência patrimonial	3.623	(198)	34	(71)	(68)	(842)	(3.729)	(1.251)
Variação cambial dos investimentos	<u>65</u>	<u>(9)</u>	<u>8</u>	<u>(3)</u>	<u>(4)</u>	<u>2.246</u>	<u>(303)</u>	<u>2.000</u>
Saldo em 31 de março de 2012	<u>(18.784)</u>	<u>(933)</u>	<u>167</u>	<u>(89)</u>	<u>80</u>	<u>(77.683)</u>	<u>70.235</u>	<u>(27.007)</u>
<u>Informações em 31 de março de 2011</u>	Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	Alpargatas France S.A.R.L. - França	Alpargatas UK Limited - Reino Unido	Alpargatas Itália S.R.L. - Itália	Alpargatas Portugal Limited - Portugal	Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	Grupo Tavex S.A.	Total
Número de ações ou cotas possuídas	100.000	5.000	100	1	2	10	106.733.526	
Total do Ativo	58.771	1.221	1.012	726	174	11.651	1.648.506	
Total do Passivo	69.112	1.800	930	648	158	65.262	1.242.613	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(10.341)	(579)	82	78	16	(53.611)	406.027	
Receita líquida do trimestre	11.775	768	595	493	81	8.263	272.881	
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	10.366	22	32	28	5	(401)	(6.943)	
Participação indireta - %	100	100	100	100	100	100	18,687	
Valor contábil dos investimentos:								
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(19.973)	(579)	51	48	11	(54.445)	77.143	2.256
Resultado de equivalência patrimonial	10.366	22	32	28	5	(401)	(1.297)	8.755
Variação cambial dos investimentos	<u>(734)</u>	<u>(22)</u>	<u>(1)</u>	<u>2</u>	<u>-</u>	<u>1.235</u>	<u>28</u>	<u>508</u>
Saldo em 31 de março de 2011	<u>(10.341)</u>	<u>(579)</u>	<u>82</u>	<u>78</u>	<u>16</u>	<u>(53.611)</u>	<u>75.874</u>	<u>11.519</u>

Notas Explicativas

Informações adicionais sobre aquisições de controladas

Alpargatas S.A.I.C. (“Alpargatas Argentina”)

Em continuidade ao processo de compra da participação minoritárias, em abril de 2011, a Companhia adquiriu mais 11.483.857 ações e pelo valor de AR\$8,71 (oito pesos e setenta e um centavos) por ação. Essas ações somadas às 49.569.771 ações de sua titularidade perfizeram o total de 61.053.628 ações que representam 87,067% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina. Os valores do investimento e do ágio pagos nesta aquisição foram desdobrados contabilmente nos montantes de R\$20.242 e R\$18.999, respectivamente.

Em julho de 2011, a Companhia adquiriu mais 3.073.205 ações e pelo valor de US\$1,98 (um dólar e noventa e oito centavos) por ação, as quais, somadas às 61.053.628 ações já de sua titularidade, perfizeram o total de 64.126.833 ações que representam 91,4502% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina. A contraprestação paga nesta aquisição foi desdobrada contabilmente nos montantes de R\$5.267 de custo de aquisição e R\$4.285 de ágio, respectivamente.

O valor total das duas aquisições ocorridas em 2011, somou R\$ 23.509 de compra de participação minoritária e R\$ 23.284 de ágio.

Em 11 de outubro de 2011, a Companhia protocolou junto a Comisión Nacional de Valores - CNV da Argentina, pedido de registro de oferta pública de aquisição voluntária de ações - OPA, para aquisição da totalidade de ações ordinárias escriturais e ações preferenciais da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina em circulação, pelo valor de AR\$8,14 por ação. Em março de 2012, a Comisión Nacional de Valores da Argentina (“CNV”) aprovou o referido pedido.

Após a aquisição do controle da Alpargatas S.A.I.C., todos os ágios pagos nas aquisições posteriores de ações de não controladores foram lançados contra o Patrimônio Líquido, pois se tratam de transações entre sócios, conforme determinam as normas contábeis.

CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias

Em 20 de setembro de 2007, a Companhia assinou um contrato de compra e venda de ações com a totalidade dos acionistas da CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias, proprietária da marca “Dupé”, entre outras.

Em novembro de 2007, a Companhia adquiriu, por R\$49.500, 100% das ações representativas do capital social da CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias, que tinha 21,89% do seu capital detido por pessoas físicas e 78,11% por empresa “holding”, denominada Atlântico Participações S.A.

Em 15 de abril de 2008, a Companhia incorporou a “holding” Atlântico Participações S.A., passando a deter diretamente os 100% de participação na CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias.

Grupo Tavex S.A.

Em 8 de maio de 2008, foi aprovado, em Assembleia Geral Extraordinária da Grupo Tavex S.A. (atual denominação da antiga Tavex Algodonera S.A.), o aumento de seu capital, oriundo do aporte de capital de €\$5.166 mil. Como consequência desse fato, a Companhia, através de sua controlada Alpargatas Internacional APS - Dinamarca, teve sua participação no Grupo Tavex S.A. diluída de 20,504% para 18,687%.

Notas Explicativas

Embora a Companhia detenha uma participação indireta de 18,687%, a Administração classifica o investimento como sendo uma coligada, para a qual é mantida influência nas decisões, através da manutenção de um assento no Conselho de Administração na Espanha. Assim sendo, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia vem avaliando o investimento de acordo com o método de equivalência patrimonial.

Em 13 de fevereiro de 2012, o acionista controlador, Camargo Correa S.A., divulgou fato relevante mencionando que havia recebido uma oferta indicativa não vinculante de um fundo de Private Equity para a venda do pacote das ações detidas no Grupo Tavex S.A., incluindo a participação detida pela Companhia no percentual de 18,687%, a um preço de 0,41 de Euro por ação. A referida transação não se concretizou.

Tendo em vista que esse investimento não se enquadra no conceito de disponível para venda, a Administração da Companhia, com base nos requerimentos do IAS 28 efetuou a avaliação do valor recuperável do referido investimento em 31 de dezembro de 2011, considerando o fluxo de caixa descontado das operações futuras da coligada, que levou em consideração os planos aprovados pelo Conselho da investida para os próximos cinco anos.

Os fluxos de caixa líquidos obtidos pelas projeções foram ajustados a valor presente e sujeitos a análise de sensibilidade com taxas de desconto entre 11 e 15%, e não foi identificada a necessidade de provisão para redução a valor recuperável considerando seu valor de uso.

14. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

a) Imobilizado

Controladora							
	Taxa média ponderada anual de depreciação (%)	31/03/2012			31/12/2011		
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	9.650	-	9.650	9.650	-	9.650
Edifícios e construções	4	119.373	(58.468)	60.905	117.913	(57.684)	60.229
Máquinas e equipamentos	8	199.817	(127.423)	72.394	198.976	(125.657)	73.319
Móveis e utensílios	10	23.017	(11.121)	11.896	21.879	(10.674)	11.205
Veículos	15	2.766	(1.863)	903	2.829	(1.878)	951
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	14.177	(9.212)	4.965	14.177	(8.766)	5.411
Projetos em andamento	-	74.096	-	74.096	44.686	-	44.686
Outros imobilizados	-	545	-	545	545	-	545
Provisão para perdas ("impairment")	-	(449)	-	(449)	(449)	-	(449)
Parcela de subvenção governamental a apropriar de terreno		(847)	-	(847)	(847)	-	(847)
Total		<u>442.145</u>	<u>(208.087)</u>	<u>234.058</u>	<u>409.359</u>	<u>(204.659)</u>	<u>204.700</u>

Notas Explicativas

Consolidado							
	Taxa média ponderada anual de depreciação (%)	31/03/2012			31/12/2011		
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	14.490	-	14.490	15.373	-	15.373
Edifícios e construções	4	304.900	(177.237)	127.663	283.519	(152.588)	130.931
Máquinas e equipamentos	8	456.524	(336.260)	120.264	520.881	(397.389)	123.492
Móveis e utensílios	10	76.494	(58.306)	18.188	80.165	(61.920)	18.245
Veículos	15	4.924	(3.676)	1.248	5.287	(3.946)	1.341
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	19.646	(12.081)	7.565	20.016	(12.586)	7.430
Projetos em andamento	-	85.046	(90)	84.956	56.034	-	56.034
Outros imobilizados	-	5.343	-	5.343	5.016	-	5.016
Provisão para perdas	-	(585)	-	(585)	(585)	-	(585)
Parcela de subvenção governamental a apropriar de terreno		(847)	-	(847)	(847)	-	(847)
Provisão para perda ("impairment")		<u>(13.799)</u>	<u>-</u>	<u>(13.799)</u>	<u>(14.450)</u>	<u>-</u>	<u>(14.450)</u>
Total		<u>952.136</u>	<u>(587.650)</u>	<u>364.486</u>	<u>970.409</u>	<u>(628.429)</u>	<u>341.980</u>

Informações adicionais sobre o imobilizado**(i) Revisão da vida útil dos bens do ativo imobilizado**

A Administração da Companhia e de suas controladas não alterou a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, para o trimestre findo em 31 de março de 2012, devido à ausência de alterações significativas nas condições de utilização dos bens do ativo imobilizado.

(ii) Bens dados em garantia e penhora

Em 31 de março de 2012, a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como penhora e aval em operações de empréstimos e financiamentos bancários, bem como arrolados em defesa de processos judiciais, conforme demonstrado a seguir:

	<u>R\$</u>
Edifícios e construções	6.156
Máquinas e equipamentos	7.011
Outros	<u>130</u>
Total	<u>13.297</u>

(iii) Teste de redução ao valor recuperável dos ativos

Não foram identificados fatores de risco que indicassem necessidade de teste para redução ao valor recuperável dos ativos da controladora e das controladas no trimestre, ou fatos que indicassem inexistência ou redução da perda por desvalorização reconhecida na controlada Alpargatas S.A.I.C..

Notas Explicativas

b) Intangível

Controladora							
Taxa anual de amortização (%)	31/03/2012			31/12/2011			
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido	
Com vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	10	17.849	(17.652)	197	17.849	(17.652)	197
Sistemas de gestão empresarial (iv)	10	120.756	(49.309)	71.447	120.756	(45.696)	75.060
Carteira de clientes (i)	20	27.311	(16.498)	10.813	27.311	(15.088)	12.223
Projetos em andamento		4.858	-	4.858	4.678	-	4.678
Sem vida útil definida:							
Cessão de direitos comerciais (iii)	-	<u>4.297</u>	<u>(234)</u>	<u>4.063</u>	<u>4.297</u>	<u>(234)</u>	<u>4.063</u>
Total		<u>175.071</u>	<u>(83.693)</u>	<u>91.378</u>	<u>174.891</u>	<u>(78.670)</u>	<u>96.221</u>

Consolidado							
Taxa anual de amortização (%)	31/03/2012			31/12/2011			
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido	
Com vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	10	26.300	(17.652)	8.648	26.650	(17.652)	8.998
Sistemas de gestão empresarial (iv)	10	124.890	(51.842)	73.048	124.689	(47.941)	76.748
Carteira de clientes (i)	20	31.938	(16.498)	15.440	32.326	(15.088)	17.238
Projetos em andamento		4.858	-	4.858	4.678	-	4.678
Sem vida útil definida:							
Ágio na aquisição de controladas (ii)	-	150.130	-	150.130	150.130	-	150.130
Cessão de direitos comerciais (iii)	-	<u>5.532</u>	<u>(234)</u>	<u>5.298</u>	<u>5.840</u>	<u>(234)</u>	<u>5.606</u>
Total		<u>343.648</u>	<u>(86.226)</u>	<u>257.422</u>	<u>344.313</u>	<u>(80.915)</u>	<u>263.398</u>

- (i) Refere-se aos valores pagos na aquisição das carteiras de clientes de ex-representantes comerciais da Companhia (que comercializavam substancialmente sandálias “Havaianas”) em determinados países da Europa, para os quais a Companhia passou a atuar através de suas controladas indiretas localizadas na Europa. Os custos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo do fluxo de caixa futuro estimado pela Administração da Companhia, de cinco anos. Em 31 de março de 2012, devido a indicativos de que a Companhia obterá os benefícios futuros esperados, conforme projeções econômicas efetuadas pela Administração da Companhia, nenhuma provisão para desvalorização por “impairment” foi constituída sobre esses saldos.
- (ii) Vide composição na nota explicativa nº 14. Considerando as alterações contábeis promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, a partir de 1º de janeiro de 2009 o saldo do ágio existente em 31 de dezembro de 2008 deixou de ser amortizado, passando a ter sua realização testada anualmente por “impairment”. Nesse sentido, a partir de 1º de janeiro de 2009, o benefício fiscal do ágio na incorporação da ex-controlada Atlântico Participações S.A., demonstrado na nota explicativa nº 14, passou a ser aproveitado nas apurações mensais de imposto de renda e contribuição social com base no RTT, conforme disposições previstas na Lei nº 11.941/09, cujos efeitos estão demonstrados na nota explicativa nº 12.a).
- (iii) Refere-se substancialmente aos valores pagos na aquisição de direitos de uso dos pontos comerciais onde se localizam determinadas lojas “Timberland” e “Concept Havaianas”. Por tratar-se de ativos intangíveis, comercializáveis, eles não são amortizados, sendo submetidos a teste anual quanto à sua recuperação por “impairment”.
- (iv) Refere-se aos gastos incorridos na aquisição, no desenvolvimento e na implementação de sistemas de gestão empresarial que estão sendo utilizados pela Companhia e por suas controladas. São representados substancialmente pelos sistemas SAP/R3, WMS e LINX e pelos custos incorridos no projeto de gestão da cadeia de valor. Os gastos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo de benefício futuro estimado pela Administração da Companhia, sendo de dez anos para o sistema de gestão SAP/R3 e de cinco anos para os demais sistemas. Em 31 de dezembro de 2011, devido a indicativos de que a Companhia obterá os benefícios futuros esperados por esses sistemas e projetos, nenhuma provisão para desvalorização por “impairment” foi constituída sobre esses saldos.

Notas Explicativas

A despesa de amortização do intangível consolidada, estimada para os próximos períodos, está assim representada:

2012 (nove meses)	17.511
2013	23.057
2014	22.237
2015 em diante	<u>34.331</u>
Total	<u>97.136</u>

Informações adicionais sobre o intangível

(i) Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos lançados no resultado do período

	Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos	4.405	3.066

(ii) Teste de redução ao valor recuperável do ágio

Não foram identificados fatores que indicassem perda no valor recuperável do ágio no trimestre.

c) Movimentação

<u>Imobilizado</u>	Controladora					<u>31/03/2012</u>
	<u>31/12/2011</u>	<u>Adições</u>	<u>Transferências (i)</u>	<u>Depreciações</u>	<u>Baixas</u>	
Terrenos	9.650	-	-	-	-	9.650
Edifícios e construções	60.229	-	1.684	(856)	(152)	60.905
Máquinas e equipamentos	73.319	-	2.382	(3.213)	(94)	72.394
Móveis e utensílios	11.205	-	1.175	(482)	(2)	11.896
Veículos	951	-	(8)	(34)	(6)	903
Benfeitorias em imóveis de terceiros	5.411	-	-	(446)	-	4.965
Projetos em andamento	44.686	34.644	(5.234)	-	-	74.096
Outros imobilizados	545	-	-	-	-	545
Provisão para perdas ("impairment")	(449)	-	-	-	-	(449)
Parcela de subvenção governamental a apropriar de terreno	(847)	-	-	-	-	(847)
Total	<u>204.700</u>	<u>34.644</u>	<u>(1)</u>	<u>(5.031)</u>	<u>(254)</u>	<u>234.058</u>

<u>Intangível</u>	Controladora					<u>31/03/2012</u>
	<u>31/12/2011</u>	<u>Adições</u>	<u>Transferências (i)</u>	<u>Amortizações</u>	<u>Baixas</u>	
Com vida útil definida:						
Marcas, direitos e patentes	197	-	-	-	-	197
Sistema de gestão empresarial	75.060	-	1	(3.613)	-	71.447
Carteira de clientes	12.223	-	-	(1.410)	-	10.813
Projetos em andamento	4.678	180	-	-	-	4.858
Sem vida útil definida:						
Cessão de direitos comerciais	<u>4.063</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.063</u>
Total	<u>96.221</u>	<u>180</u>	<u>1</u>	<u>(5.024)</u>	<u>-</u>	<u>91.378</u>
Total	<u>300.921</u>	<u>34.824</u>	<u>-</u>	<u>(10.055)</u>	<u>(254)</u>	<u>325.436</u>

Consolidado

Notas Explicativas

<u>Imobilizado</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>Adições</u>	<u>Transferências (i)</u>	<u>Depreciações</u>	<u>Baixas</u>	<u>Variação cambial (ii)</u>	<u>31/03/2012</u>
Terrenos	15.373	-	-	-	-	(883)	14.490
Edifícios e construções	130.931	26	1.684	(1.757)	(152)	(3.069)	127.663
Máquinas e equipamentos	123.492	233	2.382	(4.924)	(94)	(825)	120.264
Móveis e utensílios	18.245	163	1.175	(1.113)	(2)	(280)	18.188
Veículos	1.341	-	(8)	(62)	(6)	(17)	1.248
Benfeitoria em imóveis de terceiros	7.430	100	-	(708)	-	743	7.565
Projetos em andamento	56.034	36.285	(5.234)	-	-	(2.129)	84.956
Outros imobilizados	5.016	-	-	-	-	327	5.343
Provisão para perdas ("impairment")	(15.035)	-	-	-	-	651	(14.384)
Parcela de subvenção governamental a apropriar de terreno	(847)	-	-	-	-	-	(847)
Total	<u>341.980</u>	<u>36.807</u>	<u>(1)</u>	<u>(8.564)</u>	<u>(254)</u>	<u>(5.482)</u>	<u>364.486</u>

<u>Consolidado</u>							
<u>Intangível</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>Adições</u>	<u>Transferências (i)</u>	<u>Amortizações</u>	<u>Baixas</u>	<u>Variação cambial (ii)</u>	<u>31/03/2012</u>
Com vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	8.998	-	-	(335)	-	(15)	8.648
Sistemas de gestão empresarial	76.748	397	1	(3.929)	-	(169)	73.048
Carteira de clientes	17.238	-	-	(1.410)	-	(388)	15.440
Projetos em andamento	4.678	180	-	-	-	-	4.858
Sem vida útil definida:							
Ágio na aquisição de controladas	150.130	-	-	-	-	-	150.130
Cessão de direitos comerciais	<u>5.606</u>	<u>1.185</u>	<u>-</u>	<u>(140)</u>	<u>-</u>	<u>(1.353)</u>	<u>5.298</u>
Total	<u>263.398</u>	<u>1.762</u>	<u>1</u>	<u>(5.814)</u>	<u>-</u>	<u>(1.925)</u>	<u>257.422</u>
Total	<u>605.378</u>	<u>38.569</u>	<u>-</u>	<u>(14.378)</u>	<u>(254)</u>	<u>(7.407)</u>	<u>621.908</u>

- (i) Transferências correspondem às movimentações dos ativos entre a rubrica "Projetos em andamento" para as correspondentes contas definitivas dos grupos "Imobilizado" e "Intangível", quando do encerramento dos projetos.
- (ii) Variação cambial decorrente da conversão das demonstrações financeiras das controladas no exterior.
- (iii) As adições registradas na rubrica "Projetos em andamento" referem-se substancialmente aos projetos: (1) de construção da nova fábrica de sandálias na cidade de Montes Claros - MG, com investimento de R\$14.700; (2) benfeitorias no novo edifício sede da Companhia na cidade de São Paulo - SP, com investimento de aproximadamente R\$13.600; e (3) diversas melhorias e expansão do processo fabril, com investimentos de aproximadamente R\$5.000.

15. FORNECEDORES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Nacionais	176.907	177.612	193.236	194.580
Estrangeiros	<u>34.883</u>	<u>40.961</u>	<u>90.182</u>	<u>102.570</u>
Total	<u>211.790</u>	<u>218.573</u>	<u>283.418</u>	<u>297.150</u>

O saldo de fornecedores estrangeiros refere-se, em sua maioria, a valores denominados em dólares norte-americanos.

Notas Explicativas

16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

			Controladora		Consolidado		
		Moeda	Indexador e taxa anual de juros	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
<u>Denominados em reais:</u>							
FNE (BNB)	(a)		8,42%	53.907	57.424	53.907	57.424
Finame			6,55%	8.017	8.321	8.017	8.321
Finem (BNDES)	(b)		Cesta de moeda e TJLP: 8,53%	7.105	8.245	7.105	8.245
Cessão de crédito de recebíveis	(c)		9,83%	20.733	42.947	20.733	42.947
Finem Automático (BNDES) - CBS			TJLP + 2,8% e Cesta de moeda + 2,3%	-	-	246	369
Total em reais				<u>89.762</u>	<u>116.937</u>	<u>90.008</u>	<u>117.306</u>
<u>Denominados em moeda estrangeira:</u>							
Finimp – Financiamento de Importação	(d)	US\$	2,77%	-	4.794	-	4.794
“Working capital” - Alpargatas EUA	(e)	US\$	1,83%	-	-	83.771	82.616
“Working capital” - Alpargatas Europa	(e)	€	2,50%	-	-	2.511	-
Working capital” - Alpargatas International APS	(e)	€	3,69%	-	-	17.260	17.131
Arrendamentos mercantis financeiros - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		AR\$	22,00%	-	-	149	225
“Working capital” - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		AR\$	19,74%	-	-	47.797	13.819
ACC/pré-pagamento - CBS		US\$	-	-	-	26	42
Total em moeda estrangeira				-	4.794	151.515	118.627
Total geral				<u>89.762</u>	<u>121.731</u>	<u>241.524</u>	<u>235.933</u>
Passivo circulante				40.896	67.824	149.959	180.077
Passivo não circulante				48.866	53.907	91.564	55.856

- (a) Em 23 de fevereiro de 2006, a Companhia assinou contrato de financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil - BNB, no limite de R\$112.000, destinado a apoiar programas de investimentos na Região Nordeste. O financiamento está sendo amortizado mensalmente, a partir de 2008, com previsão de liquidação em dez anos. A liberação das parcelas foi vinculada ao cronograma de desembolso dos investimentos. A garantia está suportada por carta de fiança bancária.
- (b) Em outubro de 2007, a Companhia assinou, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, contrato de financiamento de R\$22.180 para suportar o projeto de implantação do sistema corporativo integrado de gestão. O financiamento está sendo amortizado em parcelas mensais desde novembro de 2008, com liquidação integral prevista para outubro de 2013. A garantia está suportada por carta de fiança bancária.
- (c) Em outubro de 2010, a Companhia assinou convênio de cessão de crédito com o Banco Santander. O prazo médio das operações é de 90 dias. As cessões são amortizadas ao Santander de acordo com os recebimentos dos títulos dos clientes.
- (d) Em setembro de 2011, a Companhia assinou contratos de financiamento de importações (Finimp) junto ao Banco Itaú BBA. O prazo das operações é de 180 dias.
- (e) Os empréstimos e financiamentos captados pelas controladas no exterior são garantidos por avais da Companhia, de acordo com limites aprovados pelo Conselho de Administração. Os prazos de vencimento para essas operações variam de 180 a 360 dias.

Os demais empréstimos estão garantidos por Notas Promissórias e alienação fiduciária de bens da Companhia e de suas controladas.

Notas Explicativas

Os vencimentos da parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

<u>Ano</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
2013	14.287	19.326	56.985	21.266
2014	15.323	15.323	15.323	15.332
2015	15.323	15.324	15.323	15.324
2016	2.454	2.454	2.454	2.454
2017	1.187	1.187	1.187	1.187
2018	264	264	264	264
2019	<u>28</u>	<u>29</u>	<u>28</u>	<u>29</u>
Total	<u>48.866</u>	<u>53.907</u>	<u>91.564</u>	<u>55.856</u>

Cláusulas restritivas de contratos

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os contratos de empréstimos e financiamentos mantidos pela Companhia e por suas controladas não continham cláusulas restritivas que estabelecem obrigações quanto à manutenção de índices financeiros por parte da Companhia e de suas controladas.

17. OBRIGAÇÕES NEGOCIADAS DE CONTROLADAS

Em 26 de setembro de 2001, a controlada Alpargatas S.A.I.C. - Argentina solicitou a abertura de processo preventivo de obrigações negociadas com os credores, tendo sido tal decisão ratificada pela Assembléia Geral de Acionistas realizada em 1º de março de 2002 e o deferimento pelo Tribunal Comercial competente, em 7 de março de 2002.

Em dezembro de 2005, esse mesmo Tribunal Comercial, atendendo à solicitação da Administração da controlada, emitiu decisão tornando conhecida a existência de um pré-acordo com os credores e em 15 de setembro de 2006, após o cumprimento de determinadas obrigações legais anteriormente impostas, a controlada deu início à implementação do acordo de reestruturação de suas dívidas com os credores.

Os valores estão divulgados nas informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas na conta “Obrigações negociadas”, no passivo circulante e no não circulante, pelos montantes de R\$13.818 e R\$60.092, em 31 de março de 2012 (R\$14.758 e R\$63.537 em 31 de dezembro de 2011), os quais estão sendo demonstrados líquidos dos ajustes a valor presente, nos montantes de R\$50.664 e R\$53.630, respectivamente, em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

O ajuste a valor presente vem sendo calculado considerando como taxa, a diferença entre a taxa básica de juros da economia argentina e a taxa prefixada para atualização dos passivos, conforme estabelecido de acordo com os termos das obrigações negociadas. Em 31 de março de 2012, a taxa média de desconto praticada para o ajuste a valor presente era de 15% ao ano.

Os efeitos decorrentes da reversão líquida do ajuste a valor presente estão sendo registrados na conta “Despesas financeiras” no consolidado e totalizaram R\$718 no resultado referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012. (R\$1.088 referente ao mesmo período de 2011).

Notas Explicativas

O passivo total está sujeito a juros anuais entre 1% e 3% e possui prazos de vencimentos entre 15 e 25 anos, com carência de 6 a 10 anos, a partir da data em que os acordos foram celebrados.

Em 31 de março de 2012, as reversões previstas para os próximos períodos referentes ao ajuste a valor presente, são demonstradas como segue:

2012 (nove meses)	3.228
2013	4.239
2014	4.144
2015 em diante	<u>39.053</u>
Total	<u>50.664</u>

Os vencimentos previstos para a parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

2013	4.239
2014	4.144
2015 em diante	<u>51.709</u>
Total	<u>60.092</u>

Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>78.294</u>
Juros	2.586
Variação Cambial	(3.538)
Pagamento	<u>(3.432)</u>
Saldo em 31 de março de 2012	<u>73.910</u>

Notas Explicativas**18. OBRIGAÇÕES FISCAIS**

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	4.736	1.145	4.867	1.554
Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI	108	212	108	212
Imposto de renda e contribuição social	-	-	3.290	4.192
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha - Imposto sobre Valor Adicionado – IVA	-	-	751	306
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos - Imposto sobre Valor Adicionado – IVA	-	-	36	14
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina:				
Imposto de renda	-	-	2.603	2.553
Imposto sobre Valor Adicionado – IVA	-	-	1.452	2.193
Outros impostos	-	-	5.044	1.266
Outros	<u>1.531</u>	<u>2.770</u>	<u>1.324</u>	<u>3.225</u>
	<u>6.375</u>	<u>4.127</u>	<u>19.475</u>	<u>15.515</u>

19. PROVISÕES E OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
“Royalties” a pagar	5.316	13.448	5.316	13.448
Provisão para fretes a pagar	8.859	8.467	9.455	9.138
Compromissos com encerramento de acordos comerciais	-	-	4.870	5.014
Outras contas a pagar (comissões, serviços de terceiros, concessionárias e outras)	<u>5.127</u>	<u>5.192</u>	<u>23.286</u>	<u>20.023</u>
Total	<u>19.302</u>	<u>27.107</u>	<u>42.927</u>	<u>47.623</u>

20. PARTES RELACIONADAS**a) Saldos com partes relacionadas**

<u>Ativo e (passivo) não circulante</u>	Controladora	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	1.610	1.445
Alpargatas Internacional APS	(18)	(18)
Alpargatas Imobiliária S.A.	(18)	19
Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	-	2
Total	<u>1.574</u>	<u>1.448</u>

O saldo é representado por conta corrente entre a Companhia e suas controladas, devido à administração centralizada das disponibilidades, não havendo incidência de encargos financeiros.

Notas Explicativas**b) Saldos a receber e a pagar decorrentes de transações com partes relacionadas**

		Controladora		Controladora e consolidado	
		Contas a receber		Contas a pagar	
		31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	(ii)	12.534	8.808	-	-
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	(ii)	14.935	8.814	-	-
Alpargatas S.A.I.C - Argentina		-	1.755	-	-
Grupo Camargo Corrêa	(iii)	-	-	1.000	794
Total		<u>27.469</u>	<u>19.377</u>	<u>1.000</u>	<u>794</u>

c) Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar

	Controladora e consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
	19.507	843

d) Transações com partes relacionadas

As transações efetuadas com partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

		Venda de produtos/serviços		Compra de produtos/serviços	
		31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Alpargatas S.A.	(i)	19.440	16.345	5.158	4.193
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos		-	-	6.250	2.309
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha		-	-	13.175	14.036
Alpargatas Argentina S.A.I.C.		-	-	16	-
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias		1.419	705	-	-
Grupo Camargo Corrêa:					
Aluguéis e condomínio		595	375	-	-
Serviços compartilhados - CSC	(iv)	2.817	2.883	-	-
Projetos corporativos		303	165	-	-
Outras		25	65	-	-
		<u>24.599</u>	<u>20.538</u>	<u>24.599</u>	<u>20.538</u>

- (i) Compreendem substancialmente as vendas de sandálias da marca “Havaianas” para as controladas localizadas nos Estados Unidos e na Europa, devido ao modelo das operações e ao formato do canal de distribuição definido para as operações internacionais da Companhia, no qual os produtos são manufaturados no Brasil e posteriormente vendidos para as controladas no exterior, onde são revendidos.

Durante os trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011, a Companhia não registrou nenhuma baixa ou provisão para créditos de liquidação duvidosa referente aos saldos a receber de suas controladas no exterior.

Notas Explicativas

(ii) Contas a receber pelas vendas dos produtos descritos no item (i), cujos recebimentos ocorrerão entre abril e setembro de 2012.

(iii) Contas a pagar pela prestação dos serviços descritos no item (iv).

(iv) Compreendem custos com serviços corporativos compartilhados, tais como de telefonia, de seguros, administrativos e de tecnologia da informação, cuja prestação está celebrada em contrato com o Centro de Soluções Compartilhadas do Grupo Camargo Corrêa.

Em 31 de março de 2012, exceto pelos avais e pelas garantias concedidos para suportar as operações de empréstimos e financiamentos, conforme mencionado na nota explicativa nº 16, a Companhia e suas controladas não haviam concedido outros avais e garantias para partes relacionadas.

e) Remuneração do pessoal chave da administração

A remuneração total dos administradores está assim composta:

	31/03/2012				
	Remuneração			Outorga de opções	
	Fixa	Variável	Total	Saldo das opções	Preço médio de
		(i)		(quantidade) (ii)	exercício - R\$ (iii)
Conselhos de Administração e Fiscal	686	-	686	-	-
Diretores	<u>1.206</u>	<u>1.164</u>	<u>2.370</u>	<u>3.838.457</u>	5,59
	<u>1.892</u>	<u>1.164</u>	<u>3.056</u>	<u>3.838.457</u>	
	31/03/2011				
	Remuneração			Outorga de opções	
	Fixa	Variável	Total	Saldo das opções	Preço médio de
		(i)		(quantidade) (ii)	exercício - R\$ (iii)
Conselhos de Administração e Fiscal	720	-	720	-	-
Diretores	<u>768</u>	<u>700</u>	<u>1.468</u>	<u>3.974.300</u>	4,72
	<u>1.488</u>	<u>700</u>	<u>2.188</u>	<u>3.974.300</u>	

(i) Refere-se à participação nos resultados registrados no exercício. Os valores contemplam eventuais complementos e/ou reversões à provisão efetuada no exercício anterior, em virtude da apuração final das metas estabelecidas aos diretores estatutários.

(ii) Refere-se ao saldo das opções maduras (“vested”) e não maduras (“non-vested”), não exercidas, na data do balanço.

(iii) Refere-se ao preço médio ponderado de exercício da opção à época dos planos de outorga, atualizado monetariamente até a data do balanço.

Conforme detalhes descritos na nota explicativa nº 27, durante o trimestre findo em 31 de março de 2012, foi reconhecida uma despesa referente aos planos de outorga de opções de R\$432 (R\$317 no trimestre findo em 31 de março de 2011).

Em adição à remuneração dos administradores, durante o trimestre findo em 31 de março de 2012, a Companhia efetuou contribuições ao plano de previdência privada no montante de R\$90 (R\$74 em 31 de março de 2011) em nome dos diretores estatutários.

Notas Explicativas

A remuneração global anual para os administradores fixada para o exercício de 2011 na Assembleia Geral Ordinária de 25 de abril de 2012 foi de R\$12.127.

21. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a Companhia e suas controladas possuem processos de natureza tributária, cível e trabalhista, decorrentes de autuações por parte das autoridades fiscais, de reclamações de terceiros e ex-funcionários ou de ações e questionamentos. Para essas contingências foram constituídas provisões, quando, na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos, o risco de eventual perda foi considerado como provável. Essas provisões estão assim apresentadas:

		Controladora		Consolidado	
		<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Reclamações trabalhistas	(a)	17.934	17.663	25.076	24.449
Processos tributários	(b)	9.057	9.056	13.189	13.255
Depósitos judiciais	(b)	(4.179)	(4.179)	(4.179)	(4.179)
Processos cíveis		<u>3.214</u>	<u>3.108</u>	<u>4.216</u>	<u>4.156</u>
		<u>26.026</u>	<u>25.648</u>	<u>38.302</u>	<u>37.681</u>
Parcela do circulante		7.455	7.183	12.108	11.436
Parcela do não circulante		18.571	18.465	26.194	26.245

- (a) Referem-se às ações movidas contra a Companhia e suas controladas por ex-funcionários e colaboradores, cujos pedidos são basicamente de pagamentos de verbas rescisórias, adicionais salariais, horas extras e verbas entendidas como devidas em razão de responsabilidade subsidiária. Os valores provisionados referem-se às melhores estimativas apuradas para cada processo como perda provável.
- (b) Consistem basicamente em: (i) auto de infração referente à COFINS do período de julho e setembro a dezembro de 1992 emitido contra a Companhia, em que se discute diferenças não tributadas, cujo montante atualizado para 31 de março de 2012 é de R\$ 3.951; e (ii) discussão quanto à cobrança da diferença do Fator Acidentário de Prevenção - FAP e Seguro de Acidente do Trabalho - SAT, no montante total de R\$5.106, em que a Companhia discute a cobrança pela alíquota máxima da indústria. O processo encontra-se pendente de decisão de segunda instância na esfera judicial, com depósito judicial no valor de R\$ 4.179.

Notas ExplicativasMovimentação

	Controladora				
	<u>Trabalhistas</u>	<u>Tributários</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Depósitos judiciais</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	17.663	9.056	3.108	(4.179)	25.648
Complemento/Reversão	1.353	338	106	-	1.797
Pagamentos	<u>(1.082)</u>	<u>(337)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.419)</u>
Saldo em 31 de março de 2012	<u>17.934</u>	<u>9.057</u>	<u>3.214</u>	<u>(4.179)</u>	<u>26.026</u>

	Consolidado				
	<u>Trabalhistas</u>	<u>Tributários</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Depósitos judiciais</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	24.449	13.254	4.157	(4.179)	37.681
Complementos	1.844	338	106	-	2.288
Pagamentos/Variação cambial	<u>(1.217)</u>	<u>(403)</u>	<u>(47)</u>	<u>-</u>	<u>(1.667)</u>
Saldo em 31 de março de 2012	<u>25.076</u>	<u>13.189</u>	<u>4.216</u>	<u>(4.179)</u>	<u>38.302</u>

Perdas possíveis

A Companhia e suas controladas possuem ações de natureza tributária e cível que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus advogados e consultores legais como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	Controladora e Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Tributárias:		
Auto de infração - IRRF (a)	8.529	8.439
CSLL e IRPJ	9.326	3.781
IPI (b)	97.238	91.668
Outras	<u>885</u>	<u>783</u>
	<u>115.978</u>	<u>104.671</u>
Cíveis (ações indenizatórias)	<u>5.612</u>	<u>5.655</u>

(a) Auto de infração visando à cobrança de IRRF, compensado com créditos de IRPJ.

(b) Autos de infração relativos à não homologação de compensação de créditos de IPI na aquisição de insumos isentos da ex-controlada Locomotiva da Amazônia Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda., correspondentes ao período de julho de 2004 a junho de 2008. Os autos de infração encontram-se em fase de defesa administrativa e tiveram o risco de perda classificado pelos advogados da Companhia como possível.

Adicionalmente, em dezembro de 2005, foi movido processo cível contra a Companhia por uma empresa detentora de determinada marca esportiva, cujo objeto da causa se referia a

Notas Explicativas

perdas e danos por supostos descumprimentos no contrato de licenciamento, o qual foi distratado em anos anteriores. Na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda foi considerada possível e o valor envolvido ainda não podia ser apurado, não sendo reconhecida nenhuma provisão para fazer face a essa contingência. Em fevereiro de 2007, houve decisão favorável à Companhia determinando a extinção do processo. Essa sentença está sujeita a um recurso que será julgado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo em data ainda não definida.

Ativos contingentes

A Companhia possui ainda os seguintes processos ativos relevantes:

- a) Crédito prêmio de IPI - a Companhia pleiteia na justiça o crédito prêmio de IPI, incentivo fiscal à exportação criado pelo Decreto-lei nº 491/69, concedido às empresas fabricantes e exportadoras de produtos manufaturados no período de 1979 a 1990. O questionamento divide-se em três fases: fase I (de 7 de dezembro de 1979 a 31 de março de 1981), fase II (de 1º de abril de 1981 a 30 de abril de 1985) e fase III (de 1º de maio de 1985 a 5 de outubro de 1990). Em razão do trânsito em julgado favorável do processo referente à discussão dos valores à fase II, a Companhia registrou um ativo no montante de R\$14.665 atualizado em 31 de março de 2012, registrado na rubrica “Outros créditos” no ativo circulante. Os valores referentes às fases I e II encontram-se em apuração por parte da Companhia.
- b) Tributação de PIS e COFINS Zona Franca de Manaus - a Companhia questiona judicialmente a incidência do PIS e da COFINS nas vendas realizadas à Zona Franca de Manaus no período de 1998 a 2004. Em julho de 2003 a Companhia obteve medida liminar e passou a usufruí-la, suspendendo o recolhimento dos valores questionados até julho de 2004 e constituindo o passivo de exigibilidade suspensa, cujos valores em 31 de março de 2012 totalizam R\$3.068 (nota explicativa nº 23).
- c) Seguro de Acidente do Trabalho - SAT - a Companhia questiona judicialmente a aplicação diferenciada das alíquotas do SAT, por estabelecimento, segundo o grau de risco. No período de dezembro de 2002 a maio de 2011, a Companhia depositou em juízo os valores questionados. Os depósitos judiciais registrados totalizam R\$4.179 em 31 de março de 2012.

Embora a classificação de ganho sobre esses processos seja dada pelos advogados da Companhia como provável, com exceção do valor mencionado no item (a), tais ativos contingentes não foram registrados nas demonstrações financeiras, uma vez que ainda não tiveram trânsito em julgado definitivo em favor da Companhia, conforme requerido pelas práticas contábeis.

Notas Explicativas**22. TRIBUTOS COM EXIGIBILIDADE SUSPensa**

	Controladora e consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
PIS/COFINS - Lei nº 9.718/98	30.372	30.008
Depósitos judiciais	<u>(30.372)</u>	<u>(30.008)</u>
(a)	<u>-</u>	<u>-</u>
COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo	86.795	83.484
Depósitos judiciais	<u>(10.355)</u>	<u>(10.106)</u>
(b)	<u>76.440</u>	<u>73.378</u>
IRPJ – exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ	(c) 7.048	6.906
Provisão para IRPJ (outras contingências)	-	2.803
Outros	<u>3.072</u>	<u>3.567</u>
Total - controladora	<u>86.560</u>	<u>86.654</u>
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	<u>65</u>	<u>126</u>
Total - consolidado	<u>86.625</u>	<u>86.780</u>

(a) COFINS - Lei nº 9.718/98

Em 8 de março de 1999, a Companhia obteve liminar na ação ordinária em que discute a inconstitucionalidade da Lei nº 9.718/98 e da Emenda Constitucional nº 20, mais especificamente, o aumento da alíquota da COFINS em 1% e o alargamento da base de cálculo da COFINS e do PIS. Essa liminar assegurou o recolhimento dessas contribuições nos moldes da legislação vigente até janeiro de 1999.

A partir daquela data, os valores dessas contribuições apurados nos períodos em questionamento foram registrados no passivo como tributos com exigibilidade suspensa e passaram a ser mantidos atualizados monetariamente pela taxa SELIC, cujos efeitos de atualização monetária foram registrados na rubrica “Despesas financeiras” no resultado do exercício. De setembro de 2002 a janeiro de 2004, a Companhia depositou em juízo o valor em discussão.

Em março de 2006, após decisão adversa proferida pelo Supremo Tribunal Federal - STF sobre o recurso extraordinário da ação referente ao aumento de alíquota da COFINS em 1%, a Companhia decidiu pelo pagamento do montante apurado nos períodos de: (i) março de 1999 a agosto de 2002; e (ii) fevereiro de 2004 a março de 2006, no montante total de R\$43.041. Tal decisão foi tomada sem que houvesse prejuízo da continuidade da discussão judicial referente ao período de setembro de 2002 a janeiro de 2004, tendo a Companhia passado a efetuar os pagamentos das apurações mensais a partir de abril de 2006, cujo valor registrado como tributo com exigibilidade suspensa e depósito judicial totalizava R\$28.804, atualizados monetariamente.

A Lei nº 11.941/09, revogou o parágrafo 1º do artigo 3º da Lei nº 9.718/98, que tratava do alargamento da base de cálculo do PIS e da COFINS, fato que fortaleceu a tese questionada pela Companhia. Com essa alteração, considerando a decisão do STF, o

Notas Explicativas

IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil editou o Comunicado Técnico - CT nº 05/09, o qual possibilitou a reversão, por parte das empresas, da parcela do PIS e da COFINS referente ao alargamento da base de cálculo. Em 30 de junho de 2009, a Companhia reverteu a parcela correspondente a esse passivo com exigibilidade suspensa, no montante total de R\$12.401.

Portanto, os valores registrados em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 referem-se unicamente à parcela relativa à majoração da alíquota da COFINS em 1%, para a qual, em agosto de 2009, o STF julgou desfavoravelmente a tese defendida pela Companhia. A ação da Companhia em 31 de dezembro de 2011 ainda aguarda julgamento; porém, tendo em vista o julgamento da tese, terá desfecho desfavorável, quando os valores depositados judicialmente serão convertidos em renda da União.

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os valores provisionados, bem como os depósitos judiciais, estão atualizados monetariamente pela taxa SELIC.

(b) COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo do tributo

A Companhia questiona judicialmente, desde 1993, a inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS, e no período de maio de 1993 a fevereiro de 1996 foram efetuados depósitos judiciais.

A partir de junho de 2008, a Companhia passou a valer-se do efeito suspensivo obtido em Medida Cautelar no STF para continuar excluindo o ICMS da base de cálculo da COFINS, entretanto, a partir daquela data, sem mais a necessidade de efetuar depósitos judiciais. Apesar disso, tais valores vêm sendo registrados como passivo com exigibilidade suspensa.

Em 31 de março de 2012, o processo aguarda julgamento no STF, fazendo com que a Companhia mantenha os valores do passivo e dos depósitos judiciais, naquela data e em 31 de dezembro de 2011, atualizados monetariamente pela taxa SELIC.

Parcelamentos de débitos tributários instituídos pela Lei nº 11.941/09

Em razão da adesão ao parcelamento federal instituído pela Lei nº 11.941/09, em 30 de novembro de 2009 a Companhia desistiu formalmente da ação judicial que mantinha para a discussão dos valores, tendo complementado o montante do passivo pelo valor de R\$14.264, incluindo processos anteriormente classificados pelos assessores jurídicos da Companhia como perda remota.

Ao mesmo tempo, reconheceu para o encerramento do exercício de 2009 o montante de R\$11.234, relativo a imposto de renda e contribuição social diferidos ativos sobre o prejuízo fiscal em questão, o qual foi realizado dentro do próprio exercício de 2009.

Em 30 de junho de 2011, foi concluído o processo de consolidação dos débitos fiscais perante a Receita Federal do Brasil e PGFN, passando a Companhia, a partir dessa data, a recolher mensalmente as parcelas devidas do referido parcelamento. O valor total de R\$29.478 foi reclassificado para a rubrica “Parcelamento de tributos - Lei nº 11.941/09”, sendo desse saldo R\$8.581 no passivo circulante e R\$20.897 no passivo não circulante.

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia optou por antecipar algumas parcelas do parcelamento, no montante total de R\$25.508, remanescendo naquela data o saldo de

Notas Explicativas

R\$7.151, que, líquido de depósito judicial, totalizava R\$875, registrado na rubrica “Parcelamento de tributos - Lei nº 11.941/09”.

De acordo com as atuais regras do parcelamento, não é possível mais fazer antecipações. A Companhia aguarda a disponibilização de ferramentas por parte da Receita Federal do Brasil e PGFN que permitam a realização da quitação do referido parcelamento. Até lá, a Companhia continuará recolhendo mensalmente a parcela mínima no valor de R\$100,00.

(c) IRPJ - exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ

A Companhia possui ação judicial pleiteando a exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ por entender que ela não se insere no fato gerador desse imposto. Em julho de 2009, a Companhia obteve sentença favorável através de medida liminar, passando a excluir a CSLL da base de cálculo do IRPJ, bem como passando a registrar esses valores como tributo com exigibilidade suspensa.

Em 31 de março de 2012, o processo aguarda julgamento no STF, fazendo com que a Companhia mantenha os valores do passivo atualizados monetariamente pela taxa SELIC.

Movimentação dos tributos com exigibilidade suspensa - controladora

	<u>31/12/2011</u>	<u>Atualizações</u>	<u>Complementos/ Reversões</u>	<u>31/03/2012</u>
PIS/COFINS	30.008	364	-	30.372
Depósitos judiciais	<u>(30.008)</u>	<u>(364)</u>	<u>-</u>	<u>(30.372)</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
COFINS – ICMS	83.484	1.890	1.421	86.795
Depósitos judiciais	<u>(10.106)</u>	<u>(249)</u>	<u>-</u>	<u>(10.355)</u>
	<u>73.378</u>	<u>1.641</u>	<u>1.421</u>	<u>76.440</u>
IRPJ – exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ	6.906	141	-	7.047
Provisão para IRPJ (outras contingências)	<u>2.803</u>	<u>-</u>	<u>(2.803)</u>	<u>-</u>
	<u>9.709</u>	<u>141</u>	<u>(2.803)</u>	<u>7.047</u>
Outros	<u>3.567</u>	<u>201</u>	<u>(696)</u>	<u>3.072</u>
Total	<u>86.654</u>	<u>1.982</u>	<u>(2.078)</u>	<u>86.559</u>

23. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o capital integralizado é R\$518.922.

Em 24 de fevereiro de 2010 a Companhia efetuou o desdobramento de suas ações ordinárias e preferenciais na proporção de 1:20, pelo qual o número de total de ações passou a ser representado por 353.455.880 ações escriturais sem valor nominal, sendo 181.524.080 ordinárias e 171.931.800 preferenciais.

Notas Explicativas

Este desdobramento visou beneficiar os investidores, pois adequou o valor das ações aos patamares ideais de mercado, possibilitando a criação de um lote padrão de negociação (100 ações) mais acessível, aumentando assim a liquidez das ações.

Com a alteração do estatuto social, o limite autorizado para aumento do capital social passou para 363.048.160 ações preferenciais, sendo o Conselho de Administração o órgão competente para determinar as condições aplicáveis às emissões de ações, com base no capital autorizado, como também a aplicabilidade ou não do direito de preferência dos atuais acionistas, nos termos do artigo 172 da Lei nº 10.303/01.

O capital subscrito e integralizado apresenta a seguinte composição acionária:

Em 31 de março de 2012:

<u>Acionistas</u>	<u>Ações ordinárias</u>		<u>Ações preferenciais</u>		<u>Total</u>	
	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>
Controladores (Grupo Camargo Corrêa)	121.597.580	66,99	34.356.940	19,98	155.954.520	44,12
Administradores:						
Conselho de Administração	35.963.700	19,81	7.199.980	4,19	43.163.680	12,21
Conselho Fiscal	22.000	0,01	202.000	0,12	224.000	0,06
Demais acionistas	<u>23.940.800</u>	<u>13,19</u>	<u>130.172.880</u>	<u>75,71</u>	<u>154.113.680</u>	<u>43,61</u>
Total	<u>181.524.080</u>	<u>100,00</u>	<u>171.931.800</u>	<u>100,00</u>	<u>353.455.880</u>	<u>100,00</u>

Em 31 de dezembro de 2011:

<u>Acionistas</u>	<u>Ações ordinárias</u>		<u>Ações preferenciais</u>		<u>Total</u>	
	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>
Controladores (Grupo Camargo Corrêa)	121.597.580	66,99	34.356.940	19,98	155.954.520	44,12
Conselho de Administração	35.963.700	19,81	7.199.980	4,19	43.163.680	12,21
Conselho Fiscal	22.000	0,01	202.000	0,12	224.000	0,06
Demais acionistas	<u>23.940.800</u>	<u>13,19</u>	<u>130.172.880</u>	<u>75,71</u>	<u>154.113.680</u>	<u>43,61</u>
Total	<u>181.524.080</u>	<u>100,00</u>	<u>171.931.800</u>	<u>100,00</u>	<u>353.455.880</u>	<u>100,00</u>

b) Plano de recompra de ações

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 9 de dezembro de 2011 foi deliberado o plano para recompra de até 8.664.266 ações preferenciais e até 5.992.650 ações ordinárias. A autorização vigorará pelo prazo máximo de 361 dias, e terminará dia 12 de dezembro de 2012. A Companhia não adquiriu ações preferenciais e nem ações ordinárias de sua própria emissão no último programa autorizado em 11 de dezembro de 2009, que compreendia o período de 15 de dezembro de 2009 a 10 de dezembro de 2010.

O plano foi aprovado para suportar os exercícios de opções de ações da Companhia, conforme detalhes divulgados na nota explicativa nº 28.

No trimestre findo em 31 de março de 2012, a rubrica “Ações em tesouraria” registrou a seguinte movimentação:

Notas Explicativas

	<u>Quantidade</u>	<u>Custo médio- R\$</u>
Em 31 de dezembro de 2010	5.093.220	5,75
Alienadas (*)	1.908.060	4,84
Aquisições (*)	(1.908.060)	11,57
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>5.093.220</u>	<u>7,88</u>
Alienadas (*)	-	-
Aquisições (*)	-	-
Saldo em 31 de março de 2012	<u>5.093.220</u>	<u>7,88</u>

(*) Alienações e aquisições no âmbito dos planos de outorga de opções de ações.

c) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas têm assegurado, em cada exercício, dividendo não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da lei societária e do estatuto.

No trimestre findo em 31 de março de 2012, foram declarados pela Administração, juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$ 21.600 (R\$ 18.667, líquido do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF).

A seguir está detalhada a distribuição dos dividendos e dos juros sobre o capital próprio propostos pela Administração:

	Por ação - R\$ (bruto)			
	31/03/2012		31/12/2011	
	<u>Preferenciais</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Ordinárias</u>
Juros sobre o capital próprio	0,0651	0,0592	0,2368	0,2153

d) Ágio (deságio) na venda de ações em tesouraria

Refere-se ao ágio ou deságio gerado na venda de ações em tesouraria principalmente decorrente do exercício das opções dos planos de outorga descritos na nota explicativa nº 28.

e) Reserva para incentivos fiscais

A partir de 1º de janeiro de 2008, os incentivos fiscais passaram a ser registrados diretamente no resultado, sendo posteriormente, quando do encerramento das demonstrações financeiras anuais, constituídos como “Reserva de incentivos fiscais” no grupo “Reservas de lucros”.

Notas Explicativas

24. INFORMAÇÕES SOBRE SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

O pronunciamento técnico CPC 22/IFRS 08 - Informações por Segmento requer que os segmentos sejam reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos e revisados pelo principal tomador de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. O principal tomador de decisões operacionais da Companhia é representado pelo Diretor Presidente.

Embora a Companhia possua uma estrutura de gestão matricial onde as receitas de vendas são analisadas pelo principal tomador de decisões em diversos níveis, pois os produtos produzidos e comercializados pela Companhia e suas controladas são divididos entre diversas marcas entre calçados, artigos esportivos, sandálias e vestuário, as operações são geridas por segmentação geográfica com a seguinte segregação: (i) Operações Nacionais: desempenho da Companhia e de suas controladas no Brasil e (ii) Operações Internacionais: desempenho das controladas na Argentina e desempenho consolidado das controladas nos Estados Unidos e na Europa, bem como das exportações diretas e da Tavex Corporation S.A., empresa que a Companhia detém 18,687% de participação.

A receita líquida por segmento está representada da seguinte forma no trimestre findo em 31 de março de 2012:

- Operações Nacionais:
 - Brasil: 71,3%
- Operações Internacionais:
 - Argentina: 16,9%
 - Europa, Estados Unidos e Exportações: 11,8%

As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas aplicadas na elaboração das informações contábeis trimestrais da Companhia. O desempenho dos segmentos foi avaliado com base nas receitas operacionais líquidas, no lucro líquido e no capital empregado (ativos totais menos passivo circulante e passivo não circulante) em cada segmento. Essa base de mensuração inclui os efeitos financeiros, imposto de renda e a contribuição social, a depreciação e a amortização e são consistentes com os registros das informações contábeis consolidadas.

Notas Explicativas

As informações estão demonstradas a seguir:

31/03/2012						
<u>Contas de resultado</u>	Receita Operacional líquida	Lucro líquido (prejuízo)	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	Variação cambial líquida	Imposto de renda e contribuição social
Operações nacionais:						
Brasil	462.555	66.402	(10.275)	14.054	196	(7.507)
Operações internacionais:						
Argentina	109.524	909	(2.484)	(7.121)	176	(277)
Europa/Estados Unidos/Exportações	76.860	14.583	(1.619)	(481)	(761)	(2.766)
TAVEX	-	(3.729)	-	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	78	-	-	-	-
Consolidado	<u>648.939</u>	<u>78.243</u>	<u>(14.378)</u>	<u>6.452</u>	<u>(389)</u>	<u>(10.550)</u>

31/03/2011						
<u>Contas de resultado</u>	Receita Operacional líquida	Lucro líquido (prejuízo)	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	Variação cambial líquida	Imposto de renda e contribuição social
Operações nacionais:						
Brasil	377.290	66.523	(9.218)	12.722	1.341	(5.859)
Operações internacionais:						
Argentina	106.736	4.275	(2.477)	(5.455)	681	(2.589)
Europa/Estados Unidos/Exportações	70.611	17.750	(954)	(415)	(306)	-
TAVEX	-	(1.297)	-	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	1.252	-	-	-	-
Consolidado	<u>554.637</u>	<u>88.503</u>	<u>(12.649)</u>	<u>6.852</u>	<u>1.716</u>	<u>(8.448)</u>

Notas Explicativas

A tabela abaixo apresenta os saldos patrimoniais em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011.

	31/03/2012			31/12/2011		
	Ativo <u>total</u>	Passivo circulante e não circulante	Adição ativo imob. e intangível	Ativo <u>total</u>	Passivo circulante e não circulante	Adição ativo imob. e intangível
Contas patrimoniais						
Operações nacionais:						
Brasil	1.906.091	551.168	34.866	1.871.511	565.591	71.214
Operações internacionais:						
Brasil – exportações	51.666	5.179	-	43.055	5.631	-
Argentina	396.171	259.236	2.096	384.469	242.114	13.930
Europa / Estados						
Unidos	92.772	159.049	1.607	69.252	139.359	9.337
TAVEX	70.235	-	-	74.267	-	-
Consolidado	<u>2.516.935</u>	<u>974.632</u>	<u>38.569</u>	<u>2.442.554</u>	<u>952.695</u>	<u>94.481</u>

A Companhia possui uma carteira de clientes pulverizada e nenhum cliente individualmente contribuiu com mais de 6% para as receitas de vendas.

A receita operacional líquida consolidada para o trimestre findo em 31 de março de 2012 por divisão é assim composta: sandálias R\$408.736, artigos esportivos R\$169.220, varejo R\$58.342 e outras R\$12.641 (R\$337.558, R\$142.139, R\$47.587 e R\$27.353 , respectivamente para o mesmo trimestre findo em 31 de março de 2011).

25. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Receita operacional bruta:				
Mercado interno	535.245	425.448	565.671	457.187
Mercado externo	<u>47.528</u>	<u>37.069</u>	<u>218.803</u>	<u>201.000</u>
	582.773	462.517	784.474	658.187
Devoluções e cancelamentos	(12.631)	(12.207)	(22.868)	(14.613)
Impostos incidentes sobre as vendas	<u>(85.169)</u>	<u>(62.326)</u>	<u>(112.667)</u>	<u>(88.937)</u>
Receita operacional líquida	<u>484.973</u>	<u>387.984</u>	<u>648.939</u>	<u>554.637</u>

Notas Explicativas

26. DESPESAS POR NATUREZA

A Companhia apresenta a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações das despesas por natureza é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Custo dos produtos vendidos:				
Matéria prima	181.345	124.500	235.503	168.876
Salários, encargos e benefícios	59.580	48.779	98.464	79.471
Outros custos	<u>25.170</u>	<u>25.549</u>	<u>27.307</u>	<u>47.195</u>
Total	<u>266.095</u>	<u>198.828</u>	<u>361.274</u>	<u>295.542</u>
Despesas com vendas:				
Salários, encargos e benefícios	20.800	17.452	31.338	26.187
Fretes	17.832	13.530	22.928	17.994
Propaganda e publicidade	44.410	42.003	53.676	50.013
Comissões	3.131	3.652	6.329	6.290
Royalties	5.204	5.167	5.974	5.482
Embalagem Coletiva	4.805	-	5.359	-
Honorários Pessoa Jurídica	2.516	2.835	4.578	5.641
Alugueis/Leasing	3.117	2.522	4.602	3.620
Desp. com viagens	1.020	1.166	1.738	1.907
Desp. com armazenagem	610	863	5.378	3.876
Seguro de transporte	1.524	1.187	1.937	1.570
Outras	<u>12.978</u>	<u>4.047</u>	<u>15.606</u>	<u>7.353</u>
	<u>117.947</u>	<u>94.424</u>	<u>159.443</u>	<u>129.933</u>
Gerais e administrativas:				
Salários, encargos e benefícios	15.715	16.302	19.060	19.027
Honorários dos administradores (nota explicativa nº 21.e)	2.885	1.947	3.056	2.188
Serviços de terceiros	7.774	7.220	8.765	7.220
Outras	<u>5.516</u>	<u>1.569</u>	<u>6.273</u>	<u>3.071</u>
	<u>31.890</u>	<u>27.038</u>	<u>37.154</u>	<u>31.506</u>

27. PROGRAMAS DE OPÇÃO DE COMPRA DE AÇÕES

A Companhia concede opções de compra de ações preferenciais a alguns de seus executivos, por meio de um programa aprovado pelas Assembleias Gerais Extraordinárias realizadas em 26 de abril de 2002, 26 de outubro de 2006 e 29 de abril de 2011 com o objetivo de retê-los e incentivá-los a contribuir em prol dos interesses e objetivos da Companhia e de seus acionistas. Os planos são administrados pela área de Recursos Humanos da Companhia.

Critérios gerais dos programas de outorga

Para os programas de 2002, 2003, 2004 e de 2005, a carência para o exercício das opções é de dois anos, com “vesting” de 20% no segundo ano, 20% no terceiro ano, 20% no quarto ano e 40% no quinto ano após outorga, com prazo máximo de até dez anos para exercício das opções outorgadas.

Notas Explicativas

Para os programas de 2006 a 2009, a carência para o exercício das opções passou a ser de três anos, com “vesting” de 30% no terceiro ano (janela de exercício de dois meses), 30% no quarto ano (janela de exercício de dois meses) e 40% no quinto ano, com prazo máximo de cinco anos e dois meses para exercício das opções outorgadas. Para esses programas, o exercício das opções é condicional ao alcance de condições de desempenho baseadas em indicadores de resultados internos.

Para o programa de 2010, a carência para o exercício das opções continuou a mesma que nos planos 2006-2009, porém o prazo máximo para exercício das opções outorgadas passou a ser diferente para cada “tranche”, sendo de três anos após o vencimento de cada período de carência. Para esse programa, o exercício das opções é também condicional ao alcance de condições de desempenho baseadas em indicadores de resultados internos.

Os critérios para determinação dos preços iniciais para exercício das opções outorgadas nos termos dos planos correspondem a:

- (i) Programas de 2002 a 2005: preço inicial de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores à data de aprovação de cada programa anual. O índice de reajuste do preço de exercício é o Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M.
- (ii) Programas de 2006 a 2009: preço inicial de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores a 31 de maio do ano da outorga. O índice de reajuste do preço de exercício é o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado - IPCA.
- (iii) Programa de 2010: preço de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores a 31 de maio do ano da outorga. Esse preço de exercício não é reajustado com nenhum índice.

Evolução dos planos de opção de compra de ações

Para 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, segue a evolução dos planos de opção de compra de ações:

	31/03/2012		31/12/2011	
	Número de opções	Preço de exercício médio ponderado R\$	Número de opções	Preço de exercício médio ponderado R\$
Opções em circulação no início do período/exercício	3.838.457	5,55	5.252.900	3,84
Opções concedidas	-	-	566.617	1,64
Opções exercidas	-	-	1.908.060	2,90
Opções canceladas	-	-	-	<u>0,12</u>
Opções em circulação no fim do período/exercício	<u>3.838.457</u>	<u>5,55</u>	<u>3.838.457</u>	<u>5,55</u>

Notas Explicativas

As opções de compra de ações em circulação têm as seguintes características:

	Opções em circulação			
	Opções não exercidas no fim do exercício / período	Vida remanescente contratual (meses)	Faixa de preço de exercício R\$	Opções exercíveis no fim do exercício / período
31 de março de 2012	3.838.457	44	1,61-11,13	1.280.840
31 de dezembro de 2011	3.838.457	52	1,60-11,13	1.280.840

O detalhe das características das opções de compra de ações em circulação, por plano, é apresentado a seguir:

<u>Data da outorga</u>	31/03/2012			
	Opções não exercidas no fim do exercício	Vida remanescente contratual (meses)	Preço de exercício (R\$)	Opções exercíveis no fim do exercício
1º de julho de 2004	71.200	27	1,61	71.200
1º de julho de 2005	889.240	39	2,28	889.240
1º de julho de 2007	258.400	5	9,29	200.400
1º de julho de 2008	435.000	17	6,39	120.000
1º de julho de 2009	1.060.000	29	4,10	-
1º de julho de 2010	558.000	75	6,21	-
1º de julho de 2011	566.617	87	11,13	-
Total	3.838.457	44	1,61 – 11,13	1.280.840

<u>Data da outorga</u>	31/12/2011			
	Opções não exercidas no fim do exercício	Vida remanescente contratual (meses)	Preço de exercício (R\$)	Opções exercíveis no fim do exercício
1º de julho de 2004	71.200	33	1,60	71.200
1º de julho de 2005	889.240	2	2,27	889.240
1º de julho de 2007	258.400	8	9,17	200.400
1º de julho de 2008	435.000	20	6,32	120.000
1º de julho de 2009	1.060.000	32	4,05	-
1º de julho de 2010	558.000	78	6,21	-
1º de julho de 2011	566.617	90	11,13	-
Total	3.838.457	52	1,60-11,13	1.280.840

Para fins contábeis, o valor justo das opções foi estimado utilizando-se um modelo de avaliação “Binomial”. A despesa contábil registrada na conta de resultados relativa aos planos de opção de compra de ações foi de R\$ 432 trimestre findo em 31 de março de 2012, contra R\$ 317 no trimestre findo em 31 de março de 2011. Para o cálculo da despesa, foi utilizada uma probabilidade de alcance

Notas Explicativas

das condições de performance de 100% (para as outorgas 2006-2010) e uma taxa esperada de cancelamento das opções de 0%.

O valor justo, na data da outorga, das opções de compra de ações concedidas em 1º de julho de 2011 foi estimado em R\$5,40. As condições de performance não foram refletidas no valor justo pois são baseadas em indicadores de resultados internos. A hipótese de volatilidade esperada foi determinada com base na volatilidade histórica em um período de cinco anos anteriores à data da outorga e os exercícios antecipados foram refletidos utilizando-se um modelo de avaliação binomial do tipo “Hull-White” com um gatilho para exercício voluntário de 150% do preço de exercício.

As principais hipóteses utilizadas no cálculo são apresentadas a seguir:

	Valores expressos (R\$)
Preço da ação	12,10
Preço de exercício	11,13
Volatilidade esperada	37,00%
Dividendos esperados	2,75%
Taxa livre de risco (taxa nominal)	12,50%
Taxa de rotatividade (“post-vesting”)	10,00%
Valor justo	5,40

A seguir são demonstrados os efeitos simulados decorrentes do:

- (i) Cenário I: exercício das opções outorgadas até 31 de março de 2012.
- (ii) Cenário II: exercício de todas as opções passíveis de serem outorgadas no âmbito do programa de outorga de opções.

Para ambos os cenários considerou-se a hipótese na qual todas as opções eram exercíveis em 31 de março de 2012, considerando o valor do patrimônio líquido da controladora na referida data-base.

Valores expressos em reais:

	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>
Preço de exercício médio ponderado	5,59	5,59
Número de ações preferenciais do capital social	171.931.800	171.931.800
Número de ações preferenciais do capital social em circulação	166.838.580	166.838.580
Número de ações a serem adquiridas com exercício das opções	3.838.457	12.000.000
Valor patrimonial contábil por ação em circulação	4,43	4,43
Valor patrimonial contábil por ação considerando o exercício das opções	4,33	4,12
Diluição do valor patrimonial por ação	0,10	0,31
Diluição percentual	2,23%	6,98%

Notas Explicativas**28. BENEFÍCIOS A COLABORADORES**

A Companhia e suas controladas patrocina dois planos de complementação de benefícios de aposentadoria, além de conceder, por intermédio de um plano próprio de aposentadoria, benefícios de renda vitalícia e assistência médica para um grupo determinado de ex-funcionários e seus respectivos cônjuges. O passivo atuarial referente a esses planos, reconhecidos em 31 de março de 2012, é de R\$1.947 (R\$1.973 em 31 de dezembro de 2011).

Os detalhes das premissas e dos cálculos do passivo atuarial estão descritos na nota explicativa nº 30 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2011.

29. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Receitas financeiras:				
Rendimentos de aplicações financeiras	16.064	16.830	17.183	16.939
Juros ativos	1.215	1.243	1.265	1.637
Outras	<u>221</u>	<u>242</u>	<u>298</u>	<u>241</u>
	<u>17.500</u>	<u>18.315</u>	<u>18.746</u>	<u>18.817</u>
Despesas financeiras:				
Juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos	(1.494)	(3.693)	(3.123)	(4.224)
Juros e encargos sobre obrigações negociadas de controlada	-	-	(2.586)	(2.624)
IOF	(75)	(36)	(268)	(36)
Imposto sobre operações bancárias (Argentina)	-	-	(1.929)	(1.543)
Atualização monetária sobre impostos	(1.826)	(1.641)	(1.827)	(1.641)
Outras	<u>(1.070)</u>	<u>(632)</u>	<u>(2.561)</u>	<u>(1.897)</u>
	<u>(4.465)</u>	<u>(6.002)</u>	<u>(12.294)</u>	<u>(11.965)</u>

30. VARIAÇÃO CAMBIAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Variação cambial ativa	2.052	1.703	2.563	3.261
Variação cambial passiva	<u>(1.443)</u>	<u>(1.316)</u>	<u>(2.952)</u>	<u>(1.545)</u>
	<u>609</u>	<u>387</u>	<u>(389)</u>	<u>1.716</u>

Notas Explicativas**31. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS**

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Outras receitas operacionais:				
Crédito Eletrobrás (a)	7.726	-	7.726	-
Outras	<u>78</u>	<u>1.824</u>	<u>193</u>	<u>1.935</u>
	<u>7.804</u>	<u>1.824</u>	<u>7.919</u>	<u>1.935</u>
Outras despesas operacionais:				
Amortização de intangível	(5.024)	(4.038)	(5.814)	(4.368)
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (nota explicativa nº 22)	(1.797)	(2.336)	(2.288)	(2.421)
Outras	<u>(1.903)</u>	<u>(2.709)</u>	<u>(4.426)</u>	<u>(3.122)</u>
Outras despesas operacionais	<u>(8.724)</u>	<u>(9.083)</u>	<u>(12.528)</u>	<u>(9.911)</u>

- (a) Trata-se de ação judicial movida pela Companhia visando receber a devolução dos empréstimos compulsórios efetuados para a Eletrobrás com correção monetária integral e juros sobre o valor do principal. O Superior Tribunal de Justiça - STJ pacificou o assunto de forma favorável aos contribuintes quando do julgamento dos RESP nº 1003955 e RESP nº 1028592, realizado sob o rito de recursos repetitivos, nos termos do artigo 543-C do Código de Processo Civil, estabelecendo esse desfecho para todos os casos que tratam da matéria. Por sua vez, através do julgamento do Agravo de Instrumento nº 735933 interposto pela Eletrobrás, o Supremo Tribunal Federal - STF consolidou o entendimento do STJ no sentido de que a discussão da matéria é infraconstitucional. Embora ainda não tenha havido o trânsito em julgado definitivo da ação movida pela Companhia, já existe sobre ela decisão determinando que o entendimento esposado pelo STJ seja aplicado ao seu caso concreto.

Em março de 2012, a Companhia recebeu o montante de R\$ 7.726 em complemento do contrato de cessão e aquisição de direitos creditórios e outras avenças para terceiros não relacionados a Empresas do Grupo, para quem foram transferidos todos os riscos e benefícios decorrentes da referida ação judicial, pelo valor de R\$19.765, celebrado em dezembro de 2011, quando a Companhia resguardou o seu direito de complementar o valor da venda com base em informações que viessem a ser obtidas futuramente das concessionárias de energia elétrica.

32. PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS

A Companhia e suas controladas concedem participação nos resultados a seus funcionários, vinculada ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecida e aprovada anualmente para cada fábrica/unidade. Nos trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011, foram reconhecidos no resultado os seguintes valores:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Programa de participação no resultado	<u>7.359</u>	<u>8.775</u>	<u>9.586</u>	<u>10.447</u>

Notas Explicativas

Esta participação está registrada na conta “Salários e encargos sociais a pagar”, no passivo circulante.

33. AVAIS E GARANTIAS

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, em adição ao divulgado nas notas explicativas nº 15 e nº 17, os avais e as garantias oferecidos pela Companhia às instituições financeiras, referentes às operações de financiamento de vendas - “vendedor”, totalizavam, respectivamente R\$1.132 e R\$2.007.

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2012 e exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia não registrou perdas decorrentes desses avais e garantias oferecidos.

34. GESTÃO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações gerais e políticas

A Companhia e suas controladas contratam operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo derivativos, quando aplicável, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras. São contratados aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos, mútuos, bem como instrumentos financeiros derivativos.

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, sendo monitorada pela Administração da Companhia.

Os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente incluem rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial consolidada da Companhia e de suas controladas, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração.

Aplicações financeiras

A política para aplicações financeiras estabelecida pela Administração da Companhia e de suas controladas, elege as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados segundo avaliação do *rating* de crédito da contraparte em questão, percentual máximo de exposição por instituição de acordo com o *rating* e percentual máximo por patrimônio líquido do banco. Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 as aplicações estão dentro destes limites.

Contas correntes com partes relacionadas

Na controladora, os saldos com partes relacionadas são referentes à administração de caixa único (caixa e equivalentes de caixa) pela Companhia, não havendo encargos financeiros sobre essas transações.

Políticas para contratação de instrumentos financeiros derivativos

Em virtude das obrigações financeiras assumidas pela Companhia e por suas controladas em moedas estrangeiras, a Administração, seguindo diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração da Companhia, pode contratar operações com instrumentos financeiros derivativos para minimizar riscos cambiais assumidos por obrigações financeiras e contas a

Notas Explicativas

pagar por importação de insumos produtivos, obedecendo aos níveis de exposição vinculados a esses riscos.

Entre os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente, estão incluídas rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial da Companhia e de suas controladas, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração quanto à contratação desses instrumentos financeiros.

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a Companhia e suas controladas não possuíam nenhuma operação em aberto envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

b) Gestão de risco financeiro

Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia e de suas controladas as expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda e de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco da Companhia concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando, quando necessário, instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco é realizada pela tesouraria da Companhia, sendo as políticas obrigatoriamente aprovadas pelo Conselho de Administração. A tesouraria identifica, avalia e contrata instrumentos financeiros com o intuito de proteger a Companhia contra eventuais riscos financeiros, principalmente decorrentes de taxas de juros e câmbio.

b1) Risco de mercado

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

i) Risco cambial

Em virtude de contas a receber e das obrigações financeiras de diversas naturezas assumidas pela Companhia em moedas estrangeiras, é conduzida uma política de Proteção Cambial, que estabelece níveis de exposição vinculados a esse risco.

Consideram-se os valores em moeda estrangeira dos saldos a receber e a pagar de compromissos já assumidos e registrados nas demonstrações financeiras oriundos das operações da Companhia, bem como fluxos de caixa futuros.

ii) Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros da Companhia decorre de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. A Administração da Companhia tem como política manter os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos, são corrigidos pelo CDI pós-fixado, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

Notas Explicativas

b2) Risco de crédito

As vendas são substancialmente para varejistas e atacadistas . O risco de crédito é reduzido em virtude da grande pulverização da carteira de clientes e pelos procedimentos de avaliação e concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa”, conforme demonstrado na nota explicativa nº 9.

A Companhia e suas controladas estão sujeitas também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios.

Consideram baixo o risco de não-liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras com as quais operam, que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

b3) Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Companhia e de suas controladas, a tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas.

A Administração monitora o nível de liquidez consolidado da Companhia, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas, a caixa e equivalentes de caixa. A tabela a seguir analisa os passivos financeiros, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial em relação à data contratual do vencimento. Os valores apresentados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

c) Passivos financeiros

O valor contábil consolidado dos passivos financeiros é mensurado pelo método do custo amortizado, e seus correspondentes valores justos são demonstrados a seguir:

	31/03/2012						
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre três e cinco anos	Mais de cinco anos	Valor justo	Efeito do desconto	Saldo contábil
Circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	152	-	-	-	152	(3)	149
Empréstimos e financiamentos	149.810	-	-	-	149.810	-	149.810
Fornecedores	283.418	-	-	-	283.418	-	283.418
Não circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	-	20	-	-	20	(20)	-
Empréstimos e financiamentos	-	56.985	30.646	3.933	91.564	-	91.564

Notas Explicativas

	31/12/2011				Valor justo	Efeito do desconto	Saldo contábil
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre três e cinco anos	Mais de cinco anos			
Circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	215	-	-	-	215	(32)	183
Empréstimos e financiamentos	179.894	-	-	-	179.894	-	179.894
Fornecedores	297.150	-	-	-	297.150	-	297.150
Não circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	-	48	-	-	48	(6)	42
Empréstimos e financiamentos	-	21.224	33.110	1.480	55.814	-	55.814

d) Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. A posição financeira líquida consolidada corresponde ao total do caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, subtraído do montante de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos.

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	680.680	670.954
(-) Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos	<u>(241.523)</u>	<u>(235.933)</u>
Posição financeira líquida	<u>439.157</u>	<u>435.021</u>
Patrimônio líquido	<u>1.542.306</u>	<u>1.489.859</u>

e) Exposição cambial

		Controladora		Consolidado	
		<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Ativo:					
Contas a receber de clientes	(i)	<u>59.879</u>	<u>36.686</u>	<u>134.954</u>	<u>93.393</u>
Total do ativo		<u>59.879</u>	<u>36.686</u>	<u>134.954</u>	<u>93.393</u>
Passivo:					
Empréstimos e financiamentos	(ii)	-	4.794	151.514	118.627
Fornecedores		34.883	40.961	90.182	102.570
"Royalties" a pagar		<u>5.316</u>	<u>13.448</u>	<u>5.316</u>	<u>13.448</u>
Total do passivo		<u>40.199</u>	<u>59.203</u>	<u>247.012</u>	<u>234.645</u>
Exposição líquida		<u>19.680</u>	<u>(22.517)</u>	<u>(112.058)</u>	<u>(141.252)</u>
(-) Ativos e passivos financeiros de controladas no exterior		-	-	<u>137.808</u>	<u>122.460</u>
Total da exposição para fins de análise de sensibilidade		<u>19.680</u>	<u>(22.517)</u>	<u>25.750</u>	<u>(18.792)</u>

Notas Explicativas

- (i) No consolidado em 31 de março de 2012, 71,5% (77,4% em 31 de dezembro de 2011) referem-se a contas a receber de clientes mantidas pelas controladas localizadas no exterior (Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos, Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha, Alpargatas Chile Ltda. - Chile e Alpargatas S.A.I.C. - Argentina) e 28,5% referem-se a contas a receber de clientes no exterior mantidas pela controladora no Brasil.
- (ii) No consolidado em 31 de março de 2012, 100,0% (95,9% em 31 de dezembro de 2011) referem-se aos empréstimos contratados em moeda local pelas controladas localizadas no exterior (Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos, Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha, Alpargatas Chile Ltda. - Chile e Alpargatas S.A.I.C. - Argentina), conforme demonstrado na nota explicativa nº 16.

O risco cambial é proveniente da oscilação das taxas de câmbio sobre os saldos de empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e a pagar a fornecedores e “royalties”, denominados em moeda estrangeira.

f) Valores de mercado

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os valores de mercado das aplicações financeiras aproximam-se dos valores registrados nas informações contábeis intermediárias trimestrais pelo fato de elas estarem atreladas à variação do CDI. Os empréstimos e financiamentos são mantidos atualizados monetariamente com base em taxas de juros contratadas de acordo com as condições usuais de mercado e, portanto, os saldos a pagar nas datas dos balanços aproximam-se substancialmente dos valores de mercado, mesmo aqueles classificados como “não circulantes”, considerando-se a modalidade dos correspondentes financiamentos.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de mercado de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia e suas controladas usam diversos métodos e definem premissas que são baseadas nas condições de mercado existentes na data do balanço. O valor justo de contratos de câmbio a termo é determinado com base em taxas de câmbio a termo, cotadas na data do balanço.

Estima-se que os saldos das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores, registrados pelos valores contábeis, estejam próximos de seus valores justos de mercado, dado o curto prazo das operações realizadas.

A Companhia e suas controladas aplicam as regras de hierarquização para avaliação dos valores justos de seus instrumentos financeiros conforme as práticas contábeis do IFRS 7/CPC 40, para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial, o que requer a divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2).

Notas Explicativas

- Isenções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (Nível 3).

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação e disponíveis para venda) é baseado nos preços de mercado cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pelo Grupo é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

Se uma ou mais informações relevantes não estiverem baseadas em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros, conforme as regras do Nível 2, incluem:

- Preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares.
- O valor justo de “swaps” de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado.
- O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras na data do balanço, com o valor resultante descontado ao valor presente.
- Outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

A Companhia e suas controladas não possuíam instrumentos financeiros avaliados a valores justos durante o trimestre findo em 31 de março de 2012 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

g) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

Risco cambial

Para a análise de sensibilidade da exposição cambial consolidada em 31 de março de 2012, cujos efeitos refletem somente os impactos sobre os ativos e passivos monetários, foram desconsiderados os saldos de contas a receber de clientes e dos empréstimos e financiamentos mantidos pelas controladas no exterior, os quais são denominados nas moedas funcionais locais de cada uma dessas controladas, e por este motivo, a Administração da Companhia entende que não existe risco de exposição de moeda para essas controladas.

Notas Explicativas

Considerando as exposições cambiais descritas no item (e) anterior, em 31 de março de 2012 a análise de sensibilidade quanto à posição em aberto é como segue:

<u>Risco da Companhia</u>	Perda		
	<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário possível</u>	<u>Cenário remoto</u>
Queda do dólar norte-americano	773	6.437	12.875

O cenário provável considera uma desvalorização do real em 3% sobre o dólar norte-americano considerando uma taxa de câmbio média de R\$ 1,7667, baseada em referências de mercado.

O cenário possível considera uma desvalorização do real em 25% sobre o dólar norte-americano considerando a taxa de câmbio em 31 de março de 2012 de R\$1,8221/US\$ (R\$1,3666/US\$) e o cenário remoto uma desvalorização de 50% (R\$0,9111/US\$).

Risco de taxa de juros

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros não derivativos no final de cada período de relatório. Para os ativos financeiros indexados a CDI e passivos com taxas pós-fixadas (TJLP), a análise é preparada assumindo que o valor líquido entre o ativo e o passivo em aberto no final do período de relatório esteve em aberto durante todo o exercício. Um aumento ou uma redução de 3 pontos percentuais é utilizado para apresentar internamente os riscos de taxa de juros ao pessoal-chave da Administração e corresponde à avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de juros.

Se as taxas de juros fossem 3 pontos percentuais ano para cima ou para baixo e todas as outras variáveis se mantivessem constantes, o lucro trimestre findo em 31 de março de 2012 aumentaria ou reduziria em aproximadamente R\$4.994. Isso ocorre principalmente devido à exposição ao CDI sobre as aplicações financeiras, considerando que os passivos financeiros são mantidos substancialmente a taxas pré-fixadas, conforme demonstrado na nota explicativa nº 16.

A sensibilidade da Companhia às taxas de juros aumentou durante o período corrente principalmente devido ao aumento nos saldos de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras indexadas a CDI.

Notas Explicativas**35. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO**

	31/03/2012		
	Ordinárias - ON	Preferências - PN (a)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	181.524.080	171.931.800	353.455.880
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(5.093.220)	(5.093.220)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	181.524.080	166.838.580	348.362.660
% de ações em relação ao total	52,11%	47,89%	100,00%
Numerador - Básico			
Lucro líquido do período atribuível a cada classe de ações	<u>38.858</u>	<u>39.307</u>	<u>78.165</u>
Lucro líquido do período por ação básico das operações continuadas	<u>0,2141</u>	<u>0,2356</u>	<u>0,2244</u>
Lucro líquido do período por ação básico total	0,2141	0,2356	0,2244
Numerador - Diluído			
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	181.524.080	166.838.580	348.362.660
Quantidade de ações dos programas de opção de compra de ações ponderada	-	<u>3.344.840</u>	<u>3.344.840</u>
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	181.524.080	170.183.420	351.707.500
Lucro líquido do período por ação diluído das operações continuadas	<u>0,2141</u>	<u>0,2310</u>	<u>0,2222</u>
Lucro líquido do período por ação diluído total	0,2141	0,2310	0,2222

Notas Explicativas

	31/03/2011		
	Ordinárias - ON	Preferências - PN (a)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	181.524.080	171.931.800	353.455.880
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(5.082.711)	(5.082.711)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	181.524.080	166.849.089	348.373.169
% de ações em relação ao total	52,11%	47,89%	100,00%
Numerador - Básico			
Lucro líquido do trimestre atribuível a cada classe de ações	<u>43.374</u>	<u>43.877</u>	<u>87.251</u>
Lucro líquido do trimestre por ação básico das operações continuadas	<u>0,2389</u>	<u>0,2630</u>	<u>0,2505</u>
Lucro líquido do trimestre por ação básico total	0,2389	0,2630	0,2505
Numerador - Diluído			
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	181.524.080	166.849.089	348.373.169
Quantidade de ações dos programas de opção de compra de ações ponderada	-	<u>5.011.192</u>	<u>5.011.192</u>
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	181.524.080	171.860.281	353.384.361
Lucro líquido do trimestre por ação diluído das operações continuadas	<u>0,2389</u>	<u>0,2553</u>	<u>0,2469</u>
Lucro líquido do trimestre por ação diluído total	0,2389	0,2553	0,2469

(a) As ações preferências possuem direito a dividendo 10% maior em relação às ações ordinárias.

36. COMPROMISSOS ASSUMIDOS**36.1. Arrendamentos operacionais****Locação de lojas**

Em 31 de março de 2012, a Companhia possuía contratos de locação firmados com terceiros, os quais a administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

O valor da locação dos imóveis é sempre o maior valor entre: (i) o equivalente à taxa média entre 3 e 4 % das vendas mensais brutas, realizadas pela loja; ou (ii) um valor mínimo mensal atualizado anualmente por diversos índices representativos da inflação. A despesa média mensal de aluguéis pagos foi de R\$853 (R\$659 em 31 de março de 2011). Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade de 5 a 15 anos, sujeitos à renovação.

No trimestre findo em 31 de março de 2012, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, no consolidado, totalizaram R\$2.558 (R\$1.978 em 31 de março de 2011).

Notas Explicativas

Outros arrendamentos

A Companhia também possui contratos de locação de depósitos para armazenagem de produtos e mercadorias e escritórios comerciais com valores mensais fixos, reajustados anualmente por índices inflacionários usuais de mercado.

Em agosto de 2011 a Companhia assinou o contrato de locação de um imóvel para instalação de sua nova sede a partir de 2012. O prazo do referido contrato é de 10 anos, com início em setembro de 2011 e com carência de 90 dias a contar desta data. O valor mensal do aluguel é de R\$ 893 e o contrato será reajustado anualmente pela aplicação da variação positiva acumulada do IGP-M / FGV.

No trimestre findo em 31 de março de 2012, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, no consolidado, totalizaram R\$6.809 (R\$3.787 em 31 de março de 2011).

Compromissos futuros

Os compromissos futuros totais oriundos dos contratos de arrendamento operacional, a valores de 31 de março de 2012, totalizam um montante mínimo fixo de R\$59.328, assim distribuídos:

<u>Período</u>	<u>R\$</u>
2012 (nove meses)	23.953
2013	30.353
2014	29.476
2015 a 2016	<u>59.318</u>
	<u>143.100</u>

Tais operações possuem cláusulas restritivas de praxe, como garantias contra rescisão antecipada de contrato, entre outras, para as quais, em 31 de março de 2012, a Companhia estava adimplente com essas cláusulas, fazendo com que nenhum dos contratos de aluguel vigentes estivesse sendo caracterizado, naquela data como contrato oneroso pela Administração da Companhia. Adicionalmente, nenhum pagamento considerado como “contingente” havia sido efetuado pela Companhia durante o período findo em 31 de março de 2012.

36.2. Contratos de fornecimento de insumos

A Companhia possui compromissos decorrentes de contrato de fornecimento de energia elétrica, vigente até 2011, devendo ser adquirido o volume mínimo mensal de 25.883 kw, equivalente a R\$611, podendo ser alterado com prazo mínimo de seis meses. Em 31 de março de 2012, a Companhia estava adimplente com os compromissos desse contrato.

Notas Explicativas

37. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas adotam uma política de efetuar a cobertura de seguros para os bens do imobilizado e estoques sujeitos a risco de incêndio, pelo valor de reposição técnica e para cobertura de lucros cessantes. O escopo dos trabalhos dos nossos auditores independentes não inclui o exame sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada pela Administração. Em 31 de março de 2012, as coberturas de seguro no consolidado, eram consideradas suficientes pela Administração para a cobertura dos riscos envolvidos.

38. INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Aquisições de imobilizado sem efeito caixa	-	840	-	840
Limites de contas garantidas sem utilização	-	-	26.822	25.142

39. RECLASSIFICAÇÕES

39.1. Demonstrações dos fluxos de caixa

Certas transações das demonstrações dos fluxos de caixa relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2011 foram reclassificadas em relação às originalmente publicadas para melhor comparabilidade com a classificação adotada em 2012. Dessa forma, a Companhia está reapresentando essas demonstrações, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>Reapresentado</u>	<u>Original</u>	<u>Reapresentado</u>	<u>Original</u>
Atividades operacionais	32.146	27.810	39.118	34.782
Atividades de investimento	(96.613)	(112.805)	(99.756)	(115.948)
Atividades de financiamento	(29.444)	(28.604)	(30.940)	(30.100)

39.2. Ajuste de corte de reconhecimento de receita de vendas

Para melhor apresentar os efeitos do ajuste referente ao corte do reconhecimento das receitas de vendas de produtos, foram feitas reclassificações nos saldos de receita líquida de vendas e nos custos das mercadorias e dos produtos vendidos referentes aos saldos de 31 de março de 2011, uma vez que até o encerramento do referido trimestre tal prática contábil era adotada considerando o efeito líquido do ajuste apurado pela Companhia. Não houve alteração do lucro líquido, nem do patrimônio líquido, somente reclassificações entre linhas.

Notas Explicativas

Os efeitos reclassificados em 31 de março de 2011 foram como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>Reapresentado</u>	<u>Original</u>	<u>Reapresentado</u>	<u>Original</u>
Receita operacional líquida	387.984	420.048	554.637	586.701
Custo das mercadorias e dos produtos vendidos	198.828	217.926	295.542	314.640
Despesas com vendas	94.424	101.490	129.933	136.999
Outras despesas operacionais	7.259	14.983	7.976	11.443

40. APROVAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS TRIMESTRAIS

As presentes informações contábeis intermediárias trimestrais da Companhia foram aprovadas para divulgação pelo Conselho da Administração em reunião ocorrida em 04 de maio de 2012.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1, informamos a posição acionária por espécie e classe de todo aquele que detiver mais de 5% (cinco por cento) das ações de cada espécie e classe do capital social da Companhia, de forma direta ou indireta, até o nível de pessoa física.

ALPARGATAS S.A.

Posição: 31/03/2012

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CAMARGO CORREA S A	121.597.580	66,99%	34.356.940	19,98%	155.954.520	44,12%
SILVIO TINI DE ARAUJO	35.963.700	19,81%	7.199.980	4,19%	43.163.680	12,21%
BONSUCEX HOLDING LTDA	6.664.500	3,67%	31.046.900	18,06%	37.711.400	10,67%
EWZ I LLC SOC SOC CORR PAUL S	359.300	0,20%	10.613.800	6,17%	10.973.100	3,10%
BNY MELLON	-	0,00%	11.080.853	6,44%	11.080.853	3,14%
OUTROS	16.939.000	9,33%	77.633.327	45,16%	94.572.327	26,76%
TOTAL	181.524.080	100,00%	171.931.800	100,00%	353.455.880	100,00%

CAMARGO CORRÊA S.A.

Posição: 31/03/2012

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
PARTICIPAÇÕES MORRO VERMELHO S.A.	48.943	99,99%	93.099	100,00%	142.042	100,00%
OUTROS	3	0,01%	1	0,00%	4	0,00%
TOTAL	48.946	100,00%	93.100	100,00%	142.046	100,00%

BONSUCEX HOLDING LTDA

Posição: 31/03/2012

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE QUOTAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
SILVIO TINI DE ARAUJO	11.639.998	100,00%	11.639.998	100,00%
DARCI DE ARAUJO	1	0,00%	1	0,00%
JOÃO JOSÉ OLIVEIRA DE ARAUJO	1	0,00%	1	0,00%
TOTAL	11.640.000	100,00%	11.640.000	100,00%

PARTICIPAÇÕES MORRO VERMELHO S.A.

Posição: 31/03/2012

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
RCABON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	749.998	33,33%	-	0,00%	749.998	11,11%
RCNON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	749.998	33,33%	-	0,00%	749.998	11,11%
RCPODON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	749.998	33,33%	-	0,00%	749.998	11,11%
RCABPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	-	0,00%	1.498.080	33,29%	1.498.080	22,19%
RCNPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	-	0,00%	1.498.080	33,29%	1.498.080	22,19%
RCPODPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	-	0,00%	1.498.080	33,29%	1.498.080	22,19%
RRRPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	-	0,00%	5.760	0,13%	5.760	0,09%
DEMAIS ACIONISTAS	6	0,01%	-	0,00%	6	0,01%
TOTAL	2.250.000	100,00%	4.500.000	100,00%	6.750.000	100,00%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

RCABON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A

Posição: 31/03/2012

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ROSANA CAMARGO DE ARRUDA BOTELHO	749.850	100,00%	40	26,67%	749.890	99,99%
OUTROS	-	0,00%	110	73,33%	110	0,01%
TOTAL	749.850	100,00%	150	100,00%	750.000	100,00%

RCABPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A

Posição: 31/03/2012

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ROSANA CAMARGO ARRUDA BOTELHO	1.499.890	99,99%	1.499.890	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	110	0,01%	110	0,01%
TOTAL	1.500.000	100,00%	1.500.000	100,00%

RCNON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A

Posição: 31/03/2012

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
RENATA DE CAMARGO NASCIMENTO	749.850	100,00%	40	26,67%	749.890	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	-	0,00%	110	73,33%	110	0,01%
TOTAL	749.850	100,00%	150	100,00%	750.000	100,00%

RCNPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A

Posição: 31/03/2012

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
RENATA DE CAMARGO NASCIMENTO	1.499.890	99,99%	1.499.890	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	110	0,01%	110	0,01%
TOTAL	1.500.000	100,00%	1.500.000	100,00%

RCPODON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A

Posição: 31/03/2012

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
REGINA DE CAMARGO PIRES OLIVEIRA DIAS	749.850	100,00%	-	0,00%	749.850	99,98%
DEMAIS ACIONISTAS	-	0,00%	150	100,00%	150	0,02%
TOTAL	749.850	100,00%	150	100,00%	750.000	100,00%

RCPODPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A

Posição: 31/03/2012

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
REGINA DE CAMARGO PIRES OLIVEIRA DIAS	1.499.850	99,99%	1.499.850	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	150	0,01%	150	0,01%
TOTAL	1.500.000	100,00%	1.500.000	100,00%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**RRRPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A****Posição: 31/03/2012**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ROSANA CAMARGO DE ARRUDA BOTELHO	1.980	33,33%	1.980	33,33%
RENATA DE CAMARGO NASCIMENTO	1.980	33,33%	1.980	33,33%
REGINA DE CAMARGO PIRES OLIVEIRA DIAS	1.980	33,34%	1.980	33,34%
TOTAL	5.940	100,00%	5.940	100,00%

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1, informamos a posição acionária dos acionistas controladores, administradores e diretores.

Alpargatas S.A.**31/3/2012**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	121.597.580	66,99%	34.356.940	19,98%	155.954.520	44,12%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	35.963.700	19,81%	7.199.980	4,19%	43.163.680	12,21%
CONSELHO FISCAL	22.000	0,01%	202.000	0,12%	224.000	0,07%
DIRETORIA	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
TOTAL	157.583.280	86,81%	41.758.920	24,29%	199.342.200	56,40%

Alpargatas S.A.**Posição: 31/3/2011**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	121.597.580	66,99%	34.356.940	19,98%	155.954.520	44,12%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	35.951.900	19,81%	7.225.880	4,20%	43.177.780	12,22%
CONSELHO FISCAL	22.000	0,01%	182.000	0,11%	204.000	0,06%
DIRETORIA	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
TOTAL	157.571.480	86,81%	41.764.820	24,29%	199.336.300	56,40%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1, informamos a posição de ações em circulação e sua porcentagem em relação ao total de ações emitidas.

Alpargatas S.A.

31/3/2012

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	121.597.580	66,99%	34.356.940	19,98%	155.954.520	44,12%
TESOURARIA	35.963.700	19,81%	7.199.980	4,19%	43.163.680	12,21%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	22.000	0,01%	202.000	0,12%	224.000	0,07%
DIRETORIA	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
SUB-TOTAL	157.583.280	86,81%	41.758.920	24,29%	199.342.200	56,40%
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	23.940.800	13,19%	130.172.880	75,71%	154.113.680	43,60%
TOTAL	181.524.080	100,00%	171.931.800	100,00%	353.455.880	100,00%

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Alpargatas S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Alpargatas S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações dos resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria do exercício anterior e revisão dos valores correspondentes ao mesmo período do exercício anterior

Os valores correspondentes ao trimestre findo em 31 de março 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente revisados por outros auditores que emitiram relatório datado em 13 de maio de 2011, sem qualquer modificação.

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores que emitiram relatório datado em 16 de março de 2012, sem qualquer modificação.

São Paulo, 4 de maio de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Waldyr Passetto Junior
Contador CRC-1SP173518/O-8